UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ALESSANDRA MARTINS DOS SANTOS VERDIN

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO HUMANA E TECNOLOGIA:
DIÁLOGOS COM O HOMEM UNIDIMENSIONAL DE MARCUSE

VITÓRIA
2015

ALESSANDRA MARTINS DOS SANTOS VERDIN

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO HUMANA E TECNOLOGIA:

DIÁLOGOS COM O HOMEM UNIDIMENSIONAL DE MARCUSE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação, na área de concentração Educação e Linguagens.
Orientador: Prof. Dr. Robson Loureiro

VITÓRIA
2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Setorial de Educação,
Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

Verdin, Alessandra Martins dos Santos, 1985-

V485e Educação, formação humana e tecnologia : diálogos com o homem unidimensional de Marcuse / Alessandra Martins dos Santos Verdin. – 2015.

159 f. : il.

Orientador: Robson Loureiro.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

1. Marcuse, Herbert, 1898-1979. 2. Cultura. 3. Internet. 4. Teoria crítica – Educação. I. Loureiro, Robson, 1966-. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação. III. Título.

CDU: 37

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ALESSANDRA MARTINS DOS SANTOS VERDIN

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO HUMANA E TECNOLOGIA: DIÁLOGOS COM O HOMEM UNIDIMENSIONAL DE MARCUSE

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Educação.

Aprovada em 07 de julho de 2015.

COMISSÃO EXAMINADORA

Professor Doutor Robson Loureiro
Universidade Federal do Espírito Santo

Professora Doutora Gerda Margit Schütz Foerste
Universidade Federal do Espírito Santo

Professora Doutora Priscila de Souza Chisté
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – agradeço o fomento para a produção deste trabalho, agora parte do que me constitui.

Aos amigos do NEPEFIL, meu amor e respeito. Guardarei na memória os momentos de alegria, troca de experiências, aprendizado e conselhos.

À Professora Drª. Sandra Soares Della Fonte agradeço a delicadeza e elegância sempre presentes no seu proceder enquanto profissional, colaboradora e amiga.

Ao meu orientador Professor Dr. Robson Loureiro, agradeço-lhe por ter fundamentado, pavimentado e apresentado o pensamento filosófico a mim, especialmente o frankfurtiano, e por ter me ensinado sobre o que há de extraordinário para além do que é dado.

Aos meus amados amigos da Bola de Neve Church agradeço o espaço de amadurecimento, cura e crescimento. Vocês fizeram fundamental diferença em minha existência.

Ao meu amado Alvino Andrez, que me incentivou, encorajou e impulsionou nessa trajetória. Obrigada por acreditar e por mostrar-me toda a potência que eu mesma ainda não conhecia. Você é para mim um reflexo do amor de Deus e me faz querer ser melhor a cada dia.

À minha irmã, que sempre me apoiou em detalhes e me ensinou a crescer e a superar as adversidades.

Aos meus pais, que dedicaram suas vidas à construção da minha. Tenho recebido de vocês o legado de dedicação, perseverança e força. Amo vocês!

Sobretudo agradeço a Deus os momentos de inspiração e revelação ao longo de minha jornada rumo a novos modos de pensar, sentir, ver e comportar-me, especialmente nesses últimos anos.

Quanto às outras criaturas não privilegiadas, a sociedade cuida de sua necessidade de libertação satisfazendo às necessidades que tornam a servidão aceitável e talvez até mesmo imperceptível, e concretiza esse fato no próprio processo de produção.

(MARCUSE, 1973, p. 42)

A unificação dos opostos se abate sobre as próprias possibilidades de transformação social onde abrange as camadas sobre cujos ombros o sistema progride, isto é, as próprias classes cuja existência antes personificava a oposição ao sistema como um todo.

(MARCUSE, 1973, p. 39)

O homem tem de vê-la (a diferença entre consciência falsa e verdadeira e entre interesse imediato e real) e passar da consciência falsa para a verdadeira, do interesse imediato para o interesse real. Só poderá fazê-lo se viver com a necessidade de modificar o seu estilo de vida, de negar o positivo, de recusar.

(MARCUSE, 1973, p. 17)

RESUMO

Esta dissertação se insere no âmbito da pesquisa teórica, no campo dos fundamentos filosóficos da educação crítica. O problema da pesquisa diz respeito aos desafios que os conceitos de tecnologia e cultura, presentes nas reflexões de Herbert Marcuse, oferecem para a teoria crítica da educação na atualidade. A reflexão gira em torno dos processos formativos a partir de sua relação com a tecnologia, especificamente com a Internet. Parte da fundamentação filosófica de Herbert Marcuse, sobre os conceitos de cultura e tecnologia presentes no livro *One-Dimensional Man* e nos ensaios *Sobre o caráter afirmativo da cultura* e *Comentários para uma redefinição do conceito de cultura.* A hipótese é que os conceitos desenvolvidos pelo autor – em diálogo com fenômenos socialmente constituídos bem como com os emergentes – caminham a contrapelo da lógica da racionalidade técnico-instrumental hegemônica. Toma como ponto de partida a revisão teórica cujo resultado revela a atualidade e interesse pela temática no campo educacional e também constata a incipiência de trabalhos a partir da filosofia crítica de Marcuse, tanto em fontes nacionais quanto em internacionais. Pela análise crítica dos trabalhos acessados infere-se que mediada pela Internet a tecnologia também pode causar a utilização de formas empobrecidas e reduzidas dos modos de perceber e significar acontecimentos, relações, projeções e possibilidades, além de poder ser alterado o caráter da subjetivação por meio de processos de apropriação de indícios danificados de memória e cultura. Combinados às técnicas de propaganda e autopromoção, esses elementos corroboram a configuração e aplicação do projeto cognitivo para o sujeito unidimensional, confortavelmente rendido à lógica da sociedade que o produz. A potencialidade do uso de ferramentas tecnológicas livres do projeto da racionalidade técnico-instrumental que se sobrepõe à faceta sensível e amorosa da vida humana, típico do capitalismo tardio das sociedades industriais avançadas, pode reverter os movimentos de organização tecnológica intelectual e política, de conquista e manipulação do pensamento negativo, da consciência infeliz, de liberdades, necessidades, desejos, modos de administrar o tempo livre, de projeção de padrões de vida que em conjunto cerceiam movimentos para a transformação social.

Palavras-chave: Cultura. Internet. Herbert Marcuse. Teoria educacional crítica.

ABSTRACT

This work falls within the framework of theoretical research in the field of the philosophical foundations of critical education. The problem of research concerns the challenges that the concepts of technology and culture, present in the Herbert Marcuse's reflections, could provide to the critical theory of education today. The reflection revolves around the formation processes from their relationship with technology, specifically with Internet. Starts on Herbert Marcuse's philosophical foundation, on culture and technology concepts in the book *One-Dimensional Man* and in the articles *About the culture's affirmative character* and *Comments to a redefinition on the culture's concept*. The hypothesis is that the concepts developed by the author – in dialogue with socially constituted phenomena as well as emerging – go against the grain of the logic of hegemonic technical-instrumental rationality. Takes as its starting point the literature review whose results reveals the relevance and interest by this theme in the educational field and also notes the paucity of jobs from Marcuse's critical philosophy, both national as international sources. By the critical analysis of accessed works is possible to infer that technology, mediated by Internet, can also cause the use to impoverish and reduce ways to perceive and signify events, relationships, projections and possibilities, and can change the character of subjectivity through appropriation processes of damaged evidence of memory and culture. Combined with advertising and self-promotion techniques, these elements corroborates to configure and applicate the one-dimensional cognitive design inside people, comfortably surrendered to the society's logic that produces it. The potential use of technological tools free of technical-instrumental rationality design that overlaps the sensitive and loving facet of human life – typical of late capitalism of advanced industrial societies –, can reverse the movement of intellectual technological and political organization, of conquest and manipulation of negative thinking, the unhappy consciousness, freedoms, needs, desires, ways of managing free time, projection living standards which together curtail movements to social change.

Keywords: Culture. Internet. Herbert Marcuse. Critical educational theory.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CETIC	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
CIA	Central Intelligence Agency
GT	Grupo de Trabalho
IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
MSN	Microsoft Network Messenger
PPGE/UFES	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo
PPG/UFES	Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo
RSF	Repórteres Sem Fronteira
SciELO	Scientific Eletronic Library Online
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1A – Número de trabalhos encontrados, por ano, distribuídos nas possíveis combinações entre os descritores Internet, Educação, Cognição e Memória, em dissertações defendidas no banco de dados da CAPES 28

Gráfico 1B – Número de trabalhos encontrados, por ano, distribuídos nas possíveis combinações entre os descritores Internet, Educação, Cognição e Memória, em teses defendidas no banco de dados da CAPES..... 28

Gráfico 2 – Número de trabalhos encontrados, por ano, distribuídos nas possíveis combinações entre os descritores Internet, Cognição e Memória..... 33

Gráfico 3 – Categorias de assuntos aos quais pertence a coleção de periódicos da SciELO e a classificação dos mesmos onde foram encontrados trabalhos referentes à obra de Herbert Marcuse..... 48

Gráfico 4 – Distribuição territorial das instituições às quais estão associados os artigos encontrados..... 48

Gráfico 5 – Distribuição temporal de publicação dos artigos encontrados..... 49

Gráfico 6 – Número de usuários de comunidades representadas pelas diferentes categorias de descritores 95

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Apresentação preliminar das fontes de pesquisa, dos resultados obtidos e dos períodos de busca em cada fonte 18

Quadro 2 – Apresentação preliminar das fontes de pesquisa e dos períodos de busca em cada fonte 22

Quadro 3 – Distribuição das dissertações por fonte de pesquisa e data correspondente ao período da pesquisa 29

Quadro 4 – Trabalho apresentado na reunião nacional da ANPED – no GT-16 –, bem como a data correspondente ao ano de sua publicação 34

Quadro 5 – Dados quantitativos 36

Quadro 6 – Ocorrência ou não dos cinco descritores de interesse nos artigos encontrados no periódico *Computers & Education* 38

Quadro 7 – Distribuição dos artigos por fonte de pesquisa e data correspondente ao período da busca no periódico ou ao ano de publicação do artigo 39

Quadro 8 – Distribuição dos artigos por fonte de pesquisa e ano de publicação 50

Quadro 9A – Contradições – A produção cultural diante do comércio e do protesto. 110

Quadro 9B – Contradições – A produção cultural diante do comércio e do protesto. 111

Quadro 10 – Fantasia, imaginação, erotização e autoapresentação..... 118

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma representativo do cadenciado processo educativo cultural para a afluência na Sociedade Industrial Avançada 20

Figura 2 – Imagens extraídas do documentário de Juutilainen (1996), ilustração de uma das tentativas de ameaça a Marcuse. O boneco representa o filósofo e é dependurado em um mastro no *campus* da universidade onde lecionava 70

Figura 3 – Menino afegão olha para a câmera enquanto sua família se prepara para voltar ao país natal 113

Figura 4 – Garotas nigerianas aguardam as preces do ritual Eid al-Fitr em Lagos, na Nigéria 113

Figura 5 – Garoto brinca em restos que serão usados para fazer comida para aves em fábrica de couro em Dacca 114

Figura 6 – Garotos órfãos manipulam rifles de brinquedo durante desfile que faz parte das celebrações pelo Dia Nacional do Paquistão em Islamabad 114

Figura 7 – Soldados paraquedistas aguardam pouso de um helicóptero para iniciar missão em província do Afeganistão 115

Figura 8A – Movimentos de luta e a contradição entre o progresso e a recusa 115

Figura 8B – Movimentos de luta e a contradição entre o progresso e a recusa 116

Figura 8C – Movimentos de luta e a contradição entre o progresso e a recusa 116

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 13

1 REVISÃO TEÓRICA 23

1.1 A TECNOLOGIA E SEUS USOS NA EDUCAÇÃO – DESDOBRAMENTOS AFETIVOS, COGNITIVOS E DE PRODUÇÃO DE MEMÓRIAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES 26

1.1.1 Banco de dissertações e teses da CAPES e da UFES 27

1.1.2 Grupo de Trabalho 16 – Educação e Comunicação – da ANPED 33

1.1.3 Periódicos acadêmicos 36

1.2 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE O LEGADO DE HERBERT MARCUSE 47

1.3 A TECNOLOGIA E SEUS USOS NA EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DE SEUS LIMITES E POSSIBILIDADES 55

2 MARCUSE: HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E LABIRINTOS BIOGRÁFICOS 59

3 CULTURA E TECNOLOGIA EM MARCUSE .. **Erro! Indicador não definido.**

3.1 OS “PAPÉIS” DA CULTURA E DA TECNOLOGIA NA SOCIEDADE TECNOLÓGICA ..... **Erro! Indicador não definido.**

3.2 INTERNET, INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA .... **Erro! Indicador não definido.**

3.3 AS REDES DE RELACIONAMENTO SOCIAL E O PROJETO DE COGNIÇÃO NA SOCIEDADE UNIDIMENSIONAL **Erro! Indicador não definido.**

3.4 PROPAGANDA E PROMESSA DE FELICIDADE – UMA COMPENSAÇÃO QUE PAREÇA MAIS AGRADÁVEL QUE A RECUSA **Erro! Indicador não definido.**

3.4.1 Sublimação e controle por meio da satisfação e do prazer imediatos Erro! Indicador não definido.

3.4.2 *Facework* e autopromoção: o desenvolvimento repressivo do indivíduo diante da promessa de socialização ..... **Erro! Indicador não definido.**

3.4.3 Os “Famosinhos” e a promessa de existência, visibilidade e ascensão social: alternativas históricas para a transcendência?Erro! Indicador não definido.

3.5 O TRABALHO QUE NOS TRAZ A EXISTÊNCIA DO QUE ANTES NÃO EXISTIA: O INÍCIO DE UM MUNDO .....**Erro! Indicador não definido.**

3.5.1 O redirecionamento dos processos estabelecidosErro! Indicador não definido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....**Erro! Indicador não definido.**

REFERÊNCIAS.....**Erro! Indicador não definido.**

APÊNDICE A .....**Erro! Indicador não definido.**

APÊNDICE B .....**Erro! Indicador não definido.**

INTRODUÇÃO

Sinto-me como que em um labirinto de História, memórias e contribuições produzidas e perpetuadas através da cultura. Escovada a contrapelo e desestabilizada diante da estrutura educativa pré-formatada, tecnicamente reproduzida e imputada ao longo do meu processo educativo. Nos últimos dois anos, senti-me conectada a um fio muito tênue, entre saberes que em tempos atrás estiveram unidos e por motivos que de mim fogem ao controle foram separados. Sinto-me impelida à aventura de conhecê-los e uni-los em mim, o que até pouco tempo me parecia pouco provável, quer pela ignorância, quer pela formação que me fora oferecida.

No mesmo ano em que conquistei o título de licenciada em Ciências Biológicas fui aprovada no processo seletivo para professora na Secretaria de Estado de Educação, onde assumi a regência de classe nas disciplinas de Ciências e Biologia. O trabalho numa escola de características intermediárias entre urbana e campesina me proporcionou experiências enriquecedoras no âmbito da formação humana para além da adequação de conteúdos à realidade dos discentes. Foi possível promover aos alunos o processo de tomada de consciência sobre alguns aspectos do contexto em que viviam, por meio de pesquisas de campo, entrevistas com moradores da região e análise de dados referentes à vida cotidiana da comunidade. Em sala de aula, aliamos os dados coletados ao saber sistematizado e propusemos possíveis intervenções que pudessem proporcionar melhorias na qualidade de vida dos habitantes dos bairros estudados. Para mim, experimentar o conhecimento como veículo de intervenção e transformação social foi algo tremendamente maravilhoso.

Cerca de quatro anos depois fui aprovada no processo seletivo para professora na Prefeitura Municipal de Vila Velha. À frente das classes de Tecnologias Educacionais, pude perceber como o contato com as Tecnologias da Informação e Comunicação é significado de diferentes maneiras por um público que variou de crianças do 1º ciclo do Ensino Fundamental – 1º ao 4º ano – a jovens e adultos já idosos na Educação de Jovens e Adultos. Conheci do espectro que em um extremo corresponde à preferência por jogos educacionais ou para fins de entretenimento, e no outro à ferramenta tecnológica como meio de expressar experiências e preferências e superar limitações. Houve também a demanda da urgente

apropriação de ferramentas de edição de texto, planilhas, apresentações em plataformas eletrônicas e jogos que facilitassem a apropriação de conteúdos matemáticos e de língua portuguesa.

No ano seguinte ingressei no curso de Pós-Graduação em Educação, onde fui apresentada à teoria crítica da sociedade e à obra do filósofo Herbert Marcuse, enquanto aporte teórico fundamentador de minha pesquisa e de novos movimentos pessoais de reestruturação e reeducação.

Ao conhecer a trajetória do autor com o qual tenho dialogado, percebi de modo notório seu engajamento intelectual-afetivo com o tempo sócio-histórico por ele vivido, realidade que não encontrei na juventude que comigo se formou – com o término do curso de Ciências Biológicas nas modalidades de Licenciatura e Bacharelado – e tampouco com a que se encontra em formação na Academia.

No estágio em docência no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/UFES), no período de um ano (2013/2 e 2014/1), tive contato com turmas de licenciatura em Ciências Biológicas e Letras-Inglês, e, diante da experiência com estas, tenho me perguntado se a constatação acima colocada seria uma consequência lógica da seleção de conteúdos para o currículo. Como o contato com as ciências sociais, com a história e a memória das conquistas humanas tem se dado ao longo da formação dos sujeitos, desde a educação básica até o ensino superior? A elaboração curricular tem promovido esse engajamento?

Quando se pensa no século XX – um período marcado por guerras mundiais que corroboraram com a deformação da vida humana, por movimentos progressistas e também por processos de globalização –, há que se compreender as influências que se abateram sobre o plantio dessas áreas de conhecimento sobre os processos educacionais. Nesse contexto, foram plantadas as sementes do projeto tecnicista que visa à permanência da tendência de afastamento entre os sujeitos e o saber sistematizado promovido pelo conjunto da humanidade.

Marcuse alerta que diante do distanciamento acadêmico entre as ciências, todas estariam passíveis ao uso, manipulação e serviço da cultura industrial avançada – capitalismo –, como se pode ver abaixo:

> […] a ciência da natureza, as ciências sociais e até as ciências humanas assimilaram-se mutuamente, pelo que a propagação do empirismo positivista, a luta contra tudo o que poderia ser chamado "metafísica", a aplicação direta da "teoria pura", a suscetibilidade de todas as disciplinas de serem organizadas no interesse nacional e corporativo são exemplos [da dicotomia entre *Cultura* e *Civilização*] (MARCUSE, 1998, p. 156 e 157).

Nos processos civilizatórios, o ser humano é considerado um ser social e natural. A fim de pensar as influências e condições do impacto antrópico sobre a natureza e outros homens, a partir de relações sócio-históricas busco uma lógica que supere e subverta a racionalidade produtivista do capital que se vale da tecnologia e de instrumentos para espoliar e empobrecer a classe que vive do trabalho assalariado, bem como deformar a natureza.

Esta pesquisa apresenta-se como um momento de reflexão sobre a dinâmica que envolve o ser humano, a sociedade e a natureza a partir da relação que os indivíduos estabelecem com a tecnologia. Para realizar este trabalho, fui motivada pela necessidade de compreender o modo como os alunos têm utilizado a tecnologia, mais especificamente a ferramenta Internet. A partir das leituras, comecei a questionar como o contato com a Internet os tem direcionado através de pulsões[1] de vida ou de morte. Outra motivação diz respeito ao desejo de compreender como a formação humana pode ser afetada por inovações tecnológicas e seus impactos nos modos de vida produzidos nas diversas e inovadoras formas de interação social.

Além dos pontos já apresentados, questiona-se: como os sujeitos se relacionam interpessoalmente e como se constituem como seres sociais diante do "*tsunami"* de informações diariamente produzidas, publicadas e acessadas? Como as filtram e as absorvem subjetivamente? Como lidam com a oferta de tão variado conteúdo disponível na rede mundial de computadores e como se subjetivam por meio desta?

Há diversas formas de se conceber a relação que os usuários costumam ter com a Internet. Uma delas considera que essa tem proporcionado vantagens relacionadas

[1] Compreende-se a partir de Kangussu que "pulsão" é um conceito freudiano relacionado a impulsos e satisfações instintivas que, quando utilizado por Marcuse, permite a análise para além do biologicamente determinado, mas para o social e historicamente ocultado direcionado a mecanismos de controle social e político, pelo aprofundamento dessas dimensões à subjetiva. A autora aponta em Marcuse para a internalização e reprodução inconsciente da sociedade repressiva, a qual tensiona pulsões eróticas – de libertação da ignorância, da insatisfação e da infelicidade, "[...] mediadas por imagens ou fantasias, por sua linguagem representativa, historicamente determinada" (KANGUSSU, 2008, p. 78) – e pulsões destrutivas para além do estabelecimento da repressão necessária à manutenção dos processos de civilização.

a novos modos de apropriação do conhecimento. Outra concepção sustenta que a Internet também tem se apresentado como veículo para a difusão de práticas relacionadas tanto ao combate[2] quanto ao fomento[3] da violência entre e a partir de crianças e adolescentes[4], por exemplo, bem como a aparente motivação de crimes passionais[5], de injúria racial[6] ou de qualquer caráter[7] cometidos por adolescentes sob as formas de brincadeiras, ameaças ou outras justificativas.

Diante do desenvolvimento humano, em uma perspectiva biológica, psicológica e cultural, esta pesquisa busca responder **quais desafios os conceitos de tecnologia e cultura, presentes nas reflexões de Herbert Marcuse[8], oferecem para a teoria crítica da educação na atualidade**, bem como levanta outras questões: quais seriam os limites para as tendências de empobrecimento da vida, ligados à individualização, isolamento dos sujeitos diante das promessas de informação, entretenimento e relacionamentos interpessoais característicos da cultura aderida aos equipamentos eletrônicos e à Internet? Que tipo de produção de

---

2 Pérez e outros (2013) descrevem a implantação e desenvolvimento de um programa no Chile de prevenção e intervenção contra o *cyberbullying*, forma de relação interpessoal caracterizada pelo uso intencional e repetido de violência entre pares, que chega a atingir cotidianamente 25% dos alunos chilenos e 50% dos indivíduos em idade escolar na Lituânia, país do leste europeu.

3 Zuin (2006) trata da violência e do discurso de ódio entre docentes e discentes em redes de relacionamento como o Orkut, desvelando o descontentamento diante da relação entre estes.

4 No vídeo disponível no YouTube, publicado pelo Diário Virtual (2015), um aluno assedia moralmente e viola os limites de privacidade física de uma professora, tocando-lhe os seios e os glúteos, tendo por expectadores colegas que filmam as cenas às gargalhadas.

5 "Christian Cunha, de 19 anos, assassina a ex-namorada Bárbara Richardelle (18 anos) em Vila Velha-ES, no dia 17 de março de 2014, após uma discussão a respeito do vazamento de fotos sensuais da moça numa rede social. No entanto, algumas fontes indicam que haviam outras motivações relacionadas à vida social do rapaz que a ex conhecia." Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com/novo/_conteudo/2014/03/noticias/cidades/1482409-ela-sabia-coisa-demais-e-nao-poderia-sair-dali-assim--diz-assassino-de-barbara.html>. Acesso em: 20 março 2014. Jornais em níveis local e nacional divulgaram o caso, a exemplo do noticiário "Cidade Alerta", da Rede Record, e "ESTV", da Rede Gazeta, afiliada da Rede Globo, estando as reportagens dos dias 19 e 18 de março disponíveis em <http://noticias.r7.com/cidade-alerta/videos/jovem-mata-namorada-por-ciumes-de-fotos-dela-na-Internet-no-espirito-santo-20032014> e em <http://g1.globo.com/videos/espirito-santo/estv-2edicao/t/grande-vitoria/v/ex-confessa-morte-de-jovem-apos-fotos-sensuais-vazarem-na-Internet-no-es/3222506/>, respectivamente. Acesso em: 20 março 2014.

6 O ginasta brasileiro e atleta de alto rendimento Ângelo Assumpção foi exposto em redes sociais onde a cor de sua pele foi comparada à disfuncionalidade e indignidade por outros atletas que treinam diariamente com ele e que declaram amizade pelo atleta (AGÊNCIA GLOBO, 2015; YOUTUBE, 2015).

7 É observada em salas de aula a prática de gravar os colegas em momentos de distração ou em eventos constrangedores, seguida de publicação imediata em redes sociais.

8 Dialogando e fazendo dialogar com a obra *One-Dimensional Man* para analisar e debater sobre a dimensão técnica e tecnológica por meio do uso da Internet.

memórias é valorizado nos trabalhos estudados?[9]

A hipótese da pesquisa considera que a valorização de um modo de vida eminentemente voltado para o uso *fetichizado* da tecnologia, em especial da Internet, tende e pode conduzir o indivíduo à *formação unidimensional* e reprodutivista – de sujeitos autômatos, submissos às condições de dominação e miséria e pouco propensos à identificação da humanidade entre si e outros sujeitos.

A pesquisa fundamenta-se nos conceitos de tecnologia e cultura de Herbert Marcuse, os quais parecem caminhar na contramão dos discursos hegemônicos que supervalorizam a sociedade do desempenho, bem como o pensar e o agir unidimensionais. O legado de Marcuse sinaliza a possibilidade de pensar uma educação crítica.

Busco compreender se e como a hipervalorização do uso das tecnologias, a aceleração dos modos de vida, produção e interação social, assim como a superestimulação dos sentidos empreendida pela indústria cultural, especialmente a Internet, podem contribuir para o cumprimento de um projeto que encobre a dimensão humanística da formação.

O objetivo geral tem um duplo caráter: evidenciar a atualidade das reflexões de Marcuse para uma teoria educacional crítica e contrapor a um determinado tipo de discurso eufórico – centrado em uma cultura afirmativa que perde seu potencial de crítica e contradição em relação ao uso da tecnologia para a formação autônoma.

Os objetivos específicos são: 1) fazer uma revisão teórica que busque na produção acadêmica os esforços de pesquisa que relacionem os processos educativos às tecnologias emergentes; 2) avaliar as possibilidades de diálogo e os limites encontrados; 3) mapear e analisar os conceitos de tecnologia e cultura na obra *One-Dimensional Man* – tradução brasileira: *A Ideologia da Sociedade Industrial – O Homem Unidimensional* –, a fim de investigar o potencial crítico-reflexivo dos mesmos; e 4) buscar estabelecer pontes entre as reflexões de Marcuse, com relação aos fenômenos que envolvem o estabelecimento da Internet e sua

[9] Aponta-se a preocupação com a memória concebida como uma instância biossocial e as interferências afetivas e cognitivas produzidas na presente geração pelo uso de alguns tipos de tecnologias da comunicação.

penetração na sociedade brasileira, bem como a produção de novos campos e projetos cognitivos capazes de afetar a formação de crianças e adolescentes em atividades diárias.

Esta dissertação representa uma pesquisa de cunho teórico, no âmbito dos fundamentos filosóficos da educação. A dimensão empírica acontece de forma mais intensa no primeiro e no terceiro capítulos.

Direcionado à revisão teórica, o capítulo I exibirá o esforço de busca em acervos eletrônicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), dos Programas de Pós-Graduação da UFES (PPG/UFES), de comunicações e pôsteres apresentados na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), e de periódicos acadêmicos classificados pelo Sistema WebQualis CAPES (Quadro 1). A metodologia adotada e a justificativa para sua variação em relação às especificidades de cada acervo, bem como os descritores e períodos de busca, seguem detalhadamente no corpo do texto do capítulo I.

Quadro 1 – Apresentação preliminar das fontes de pesquisa, dos resultados obtidos e dos períodos de busca em cada fonte

Banco de Dados	Resultados	Período
Banco de Teses CAPES	0	2002-2011
PPG/UFES (61 cursos de Mestrado e Doutorado)	3	1991-2014
25ª a 35ª Edições das Reuniões Nacionais da ANPED (235 Comunicações e Pôsteres)	1	2002-2012
Periódicos Acadêmicos (Educação e Realidade, Educação e Sociedade, Revista Brasileira de Educação, Revista Ciência e Educação, *Innovación Educativa*, *Computers & Education*)	4	1976-2014
Periódicos Acadêmicos (Marcuse – somente no portal da SciELO –, 279 títulos em circulação + 51 fora de circulação)	2	1974-2014

Nota: Dados coletados pela autora.

O capítulo encontra-se dividido em subitens a fim de permitir a apresentação quantitativa dos resultados encontrados em cada acervo eletrônico, bem como a discussão de alguns pontos de diálogo entre as publicações dos autores encontrados e as ideias de Herbert Marcuse contidas nas obras escolhidas para

análise, além da colaboração de autores que compartilham do posicionamento teórico-crítico de Marcuse. Ainda nesse capítulo é feito um levantamento quantitativo de publicações em periódicos nacionais fundamentados na obra de Marcuse. A quantidade de artigos que advém do estado do Espírito Santo e as flutuações relacionadas à produção anual nos chamaram a atenção. Em uma análise qualitativa, são contemplados artigos que apresentam o diálogo entre a obra de Herbert Marcuse e o campo educacional.

Aproveito para enfatizar a importância da Internet enquanto ferramenta facilitadora do acesso de vastos bancos de dados em diferentes partes do mundo, o que permitiu o enriquecimento deste trabalho, especialmente no que toca o diálogo com trabalhos empreendidos em outros espaços e tempos.

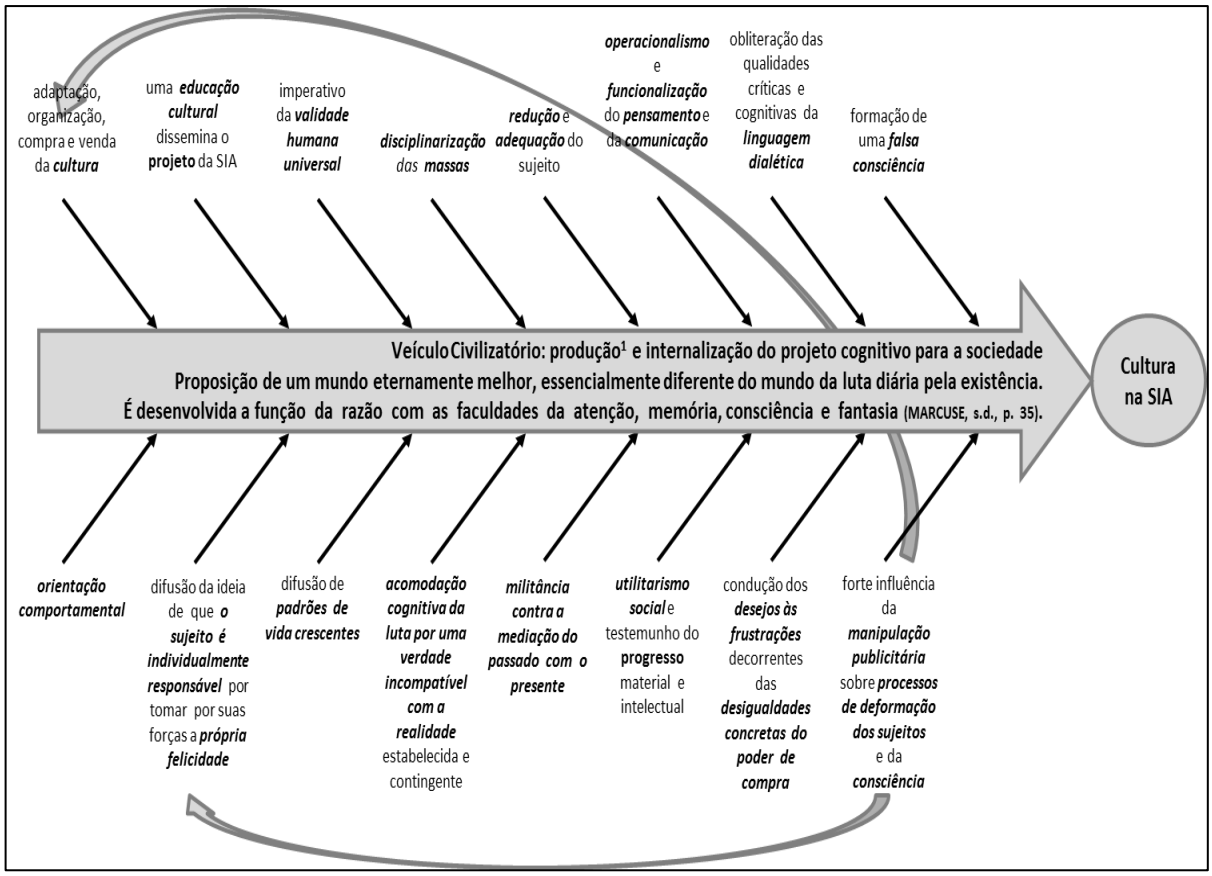
No capítulo II, apresento o panorama biográfico sobre Herbert Marcuse, com o objetivo de compreender o contexto histórico em que ele viveu e buscar proximidades entre seu posicionamento sociopolítico e as intersecções conceituais de sua obra com o tempo presente. Desejo, desta forma, ter elementos para situar algumas de suas reflexões mais potentes, em particular a forma como ele tratou a relação entre tecnologia e cultura na sociedade contemporânea.

No capítulo III, tenho por objetivo mapear, no livro *One-Dimensional Man* e nos ensaios *Sobre o caráter afirmativo da cultura* e *Comentários para uma redefinição do conceito de cultura*, o modo como Marcuse aborda os conceitos de tecnologia e cultura, a fim de evidenciar elementos para se pensar a sociedade atual e buscar fundamentos para uma perspectiva crítica de formação. Considero a importância das faculdades da mente e do desejo humano a fim de avaliar de modo crítico as formas como o aparato tecnológico, especialmente a Internet enquanto ferramenta de informação e comunicação, corrobora a manutenção da organização, riqueza e violência sociais. Associada ao advento da globalização discuto a manipulação massiva da divulgação de eventos sócio-históricos, dos meios de comunicação e das subjetividades, especialmente por meio da propaganda e de suas promessas de vida melhor.

Assim como no capítulo I, esse capítulo é subdividido em momentos de análise a partir da fundamentação teórica de Marcuse a respeito dos papéis da cultura e da

tecnologia direcionadas à internalização do projeto da sociedade afluente por meio de uma educação cultural para a afluência (subitem 3.1). Esta mescla pensamento, paixões, felicidade, sentidos, comportamentos, consciência, satisfação, liberdade, política, negócios, luta pela existência, exploração da natureza, violência, conflitos, utilidade social, comunicação, esquecimento, progresso, aumento dos padrões de vida, acumulação, estímulos, tradução e empobrecimento do universo da linguagem e suas qualidades críticas, coletivização, em sentidos intra e intersubjetivos, conforme ilustrado na Figura 1. Vale ressaltar que seria sobremodo reducionista afirmar que neste fluxograma encontra-se toda a complexidade do pensamento de Herbert Marcuse sobre a educação cultural para a afluência. Essa imagem é utilizada com o único fim de introduzir e estimular o leitor à pesquisa relacionada à perspectiva multifatorial marcuseana a esse respeito.

Figura 1 – Fluxograma representativo do cadenciado processo educativo cultural para a afluência na Sociedade Industrial Avançada



Fonte: Própria autoria

Continuo o percurso pelos subitens de análise no capítulo III, onde é discutida a

produção do sujeito unidimensional. Com o auxílio da visita e análise quantitativa a respeito da penetração da Internet no Brasil feita por pesquisas do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) e do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC) (subitem 3.2), são levantados os usos e preferências dessa ferramenta por crianças e adolescentes, a idade do primeiro acesso, os gostos, a frequência e o tempo de uso, as plataformas de acesso, a exposição à propaganda e ao consumo, as variações socioeconômicas associadas ao acesso a essa ferramenta, bem como os benefícios e danos ao público infanto-juvenil.

Em um momento específico desse capítulo, o uso de redes sociais e o fechamento do universo da locução são abordados por meio da análise qualitativa de discursos contidos na rede de relacionamentos, o *Orkut*, ao longo de uma década de funcionamento (subitem 3.3).

São analisados também em artigos e reportagens veiculados pela Internet os modos com os quais a propaganda e suas promessas de boa vida são sutilmente inseridas, naturalizadas e coletivizadas na subjetividade de crianças e adolescentes (subitem 3.4) através do divertimento inofensivo à ordem estabelecida, da autopromoção, da produção de necessidades alienígenas seguida de sua satisfação imediata, da erotização. O objetivo deste momento de pesquisa se concentra em investigar as evidências deixadas para a produção dos modos de perceber e existir no mundo veiculados em redes de relacionamentos (YouTube e Facebook, nos subitens 3.4.1, 3.4.2 e 3.4.3) e em sítios de correspondência eletrônica (e-mails), alojados na Internet. Além de despotencializar os movimentos de recusa e de percepção para além do que está dado, é estimulada a manipulação da imagem feminina, das possibilidades de visibilidade e ascensão social, bem como a corrupção do caráter do trabalho[10].

O capítulo é finalizado com as contribuições de Marcuse para a produção de um novo sujeito histórico e para o redirecionamento dos processos tecnológicos de

[10] Sobre este tema, no subitem 3.4.3 reiniciei um novo esforço de pesquisa em periódicos acadêmicos. Vale enfatizar que não se trata da continuação da revisão teórica pelo fato de se tratar de um foco de pesquisa que vem para colaborar com o texto da dissertação em um momento muito específico de análise e discussão na interface educação, redes sociais e trabalho.

mecanização e padronização em direção à pacificação da existência, nos quais se consideram as potencialidades de uso de ferramentas tecnológicas para esse fim (subitem 3.5).

As fontes de pesquisa são preliminarmente apresentadas no Quadro 2, bem como os períodos de busca em cada uma delas. A metodologia de busca adotada e a justificativa para o uso das fontes é apresentada ao longo dos subitens, no capítulo III.

Quadro 2 – Apresentação preliminar das fontes de pesquisa e dos períodos de busca em cada fonte

Banco de Dados	**Período**
IBOPE, CETIC	2009-2013
Orkut (discussões em 75 fóruns)	2005-2011
Artigos e reportagens que dialogam com o tema em estudo	2012-2015

1 REVISÃO TEÓRICA

Nesta revisão teórica, tornaram-se alvos de busca os trabalhos de autores que desenvolveram pesquisas com temáticas próximas aos objetivos e ao problema desta dissertação. A investigação recorreu a dez fontes de pesquisa. Foram feitas buscas nos bancos de teses e dissertações da CAPES e da UFES, em comunicações e pôsteres publicados nas reuniões anuais da ANPED, especificamente no Grupo de Trabalho 16 – Educação e Comunicação –, em seis periódicos acadêmicos da área da Educação, além das fontes que trouxessem artigos nacionais referentes especificamente à obra de Marcuse.

Esse número de fontes é justificado pela necessidade de conhecer como os programas de pós-graduação, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação e os periódicos acadêmicos dessa área (nacionais[11] e internacionais[12]) têm tratado de processos formativos mediados pela Internet. Houve ainda o desejo de investigar a produção nacional fundamentada sobre a obra de Marcuse e verificar a ocorrência das que apontam perspectivas para a educação em diálogo com o autor.

Em virtude do grande número de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e da existência de um universo ainda maior de produções acadêmicas – dissertações e teses –, o Banco de Teses da CAPES foi escolhido por facilitar o acesso à produção nacional, que se encontra em uma plataforma única, o que aperfeiçoa o tempo de busca e o esforço de pesquisa em diversas instituições, além de ampliar o espaço amostral de trabalhos a serem analisados e discutidos em relação ao tema desta dissertação.

No sítio eletrônico da CAPES, a ferramenta de busca e consulta da base de dados permite a pesquisa por título, resumo e palavras-chave, entre outros.

Também recorri à produção registrada no Banco de Teses do PPG/UFES, em função da necessidade de conhecer como a universidade, através de seus Programas de Pós-Graduação, tem empenhado esforços de pesquisa que possam ter interseções

---

[11] Revista Educação e Sociedade; Revista Educação e Realidade; Revista Brasileira de Educação; Revista Ciência e Educação.

[12] Revista *Computers & Education*; Revista *Innovación Educativa*.

com o presente trabalho. O período escolhido para análise foi de 3 de dezembro de 1991 a 28 de janeiro de 2014, datas da primeira e da última defesas de dissertação entre os Programas de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas e Ciências Sociais, respectivamente, até a data da investigação. O extenso período se justifica pelo anseio de se compreender os modos com os quais os diferentes Programas de Pós-Graduação lidam com temáticas relacionadas à Internet na especificidade de cada área do conhecimento e curso oferecido pela Instituição de Ensino Superior em questão. Ainda desejo fomentar a discussão sobre a possível incipiência encontrada em relação aos trabalhos desenvolvidos nesses programas, relacionados especificamente a estudos acerca da Internet e seus impactos sobre a vida humana.

No banco eletrônico de dissertações e teses do PPG/UFES, investigou-se apenas a presença do descritor “Internet” nos títulos das produções, conforme o recurso oferecido pela ferramenta de busca do sítio eletrônico, em um conjunto de trabalhos produzidos nos 61 cursos de mestrado e doutorado, dos 46 Programas de Pós-Graduação *Strictu Sensu*, dos 10 Centros Universitários[13] da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). O objetivo foi verificar a existência de trabalhos que abordassem temáticas relacionadas à Internet em diferentes áreas do conhecimento, bem como a frequência e o teor dos estudos desta temática. Com um maior nível de expectativa foram buscados trabalhos no banco eletrônico do PPGE, em virtude de se tratar do Programa de Pós-Graduação em Educação na UFES.

Em relação à produção acadêmico-científica em nível nacional e de Pós-Graduação em Educação, foi realizada a busca entre o conjunto de 235 comunicações e pôsteres apresentados no período de 2002 a 2012 (25ª a 35ª edições da reunião da ANPED).

O Grupo de Trabalho 16 (GT-16) Comunicação e Educação foi escolhido dentre os 23 GTs (GT-02 a GT-24) como provável fonte de dados para análise neste trabalho pelo fato de se tratar de um grupo que pesquisa temáticas relacionadas à comunicação em contextos educacionais. Isso não quer dizer que os demais GTs não possam ter realizado discussões ao longo das reuniões anuais da ANPED que fossem pertinentes à produção deste trabalho; no entanto, foi necessário focar os

[13] Segue no APÊNDICE A a relação dos Programas de Pós-Graduação e cursos oferecidos em cada Centro Universitário da UFES.

esforços de pesquisa para o GT em questão.

Os descritores “Internet”, “cognição” e “memória” foram utilizados como filtros para a busca dos trabalhos. O descritor “educação” não foi utilizado por se tratar de um levantamento em banco de dados específico do campo da educação.

Com relação aos periódicos acadêmico-científicos, foram escolhidas seis revistas categorizadas como *Qualis A1* (Sistema WebQualis CAPES, área de avaliação “educação”), sendo quatro delas nacionais, uma espanhola e uma pertencente à casa editorial holandesa *Elsevier*. Optou-se pelos periódicos classificados como *Qualis A1*, pelo fato de representarem o mais elevado estrato de qualidade de produção intelectual atribuído pela CAPES.

Prezou-se pela presença de periódicos publicados em língua espanhola e língua inglesa, além dos periódicos nacionais que mais têm se aproximado das discussões realizadas pelo grupo de pesquisa[14] do qual este trabalho é parte integrante.

A busca pelos artigos foi feita totalmente em ambiente eletrônico. Os periódicos nacionais foram procurados no banco de dados da Biblioteca Científica Eletrônica Online SciELO – *Scientific Eletronic Library Online*[15] –, e o conteúdo dos periódicos estrangeiros foi buscado em duas bibliotecas eletrônicas de vertente acadêmica[16].

Não houve recorte temporal uniforme para a busca nessas fontes. Nossa ocupação se deu em conhecer as especificidades de todo o acervo eletrônico disponível em cada periódico até a data de cada busca.

---

[14] O NEPEFIL – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Filosofia – é um espaço que reúne pesquisadores envolvidos com a problemática educacional e filosófica e que se proponham a realizar estudos, pesquisas e debates vinculados aos vários campos do saber – tais como as ciências, as artes, a filosofia, as letras, dentre outros vinculados ao fenômeno educacional. As linhas de pesquisa do núcleo são “Ciência e Tecnologia”, “Educação, Filosofia e Diversidade Cultural”, “Filosofia da Ciência e Educação”, “Teoria Crítica e Cinema”, “Teoria Crítica, Estética e Educação”, “Teoria Crítica, Ética e Educação”, “Teoria Crítica, Filosofia e Ciências Humanas”. Modificado a partir da página eletrônica do NEPEFIL. Disponível em <http://nepefil.ufes.br/>. Acesso em: 14 julho 2015.

[15] Educação e Sociedade. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=0101-7330>; Educação e Realidade. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=2175-6236>; RBE. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=1413-2478>; Ciência e Educação. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=1516-7313>.

[16] *Computers & Education*. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/>; *Innovación Educativa*. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/revista?codigo=710>.

Nos periódicos nacionais e no periódico *Computers & Education*, os descritores “Internet”, “cognição” e “memória” foram buscados nos títulos e/ou resumos e/ou palavras-chave dos artigos, ao passo que no periódico *Innovación Educativa* os mesmos descritores foram procurados no título e introdução dos trabalhos, pois a estrutura dos artigos não contempla as seções “resumo” e “palavras-chave”. O descritor “educação” não foi utilizado como filtro pelo fato de os periódicos selecionados pertencerem à área de Educação.

Com relação aos periódicos acadêmicos que se referissem ao teórico Herbert Marcuse, recorreu-se também à ferramenta de navegação de série do site da biblioteca eletrônica científica *online* – SciELO –, especificamente à lista alfabética de periódicos, na qual os 279 títulos em circulação e os 51 títulos afastados de circulação foram investigados à procura do descritor “Marcuse” nos títulos, resumos e palavras-chave das obras.

Esta plataforma de pesquisa foi selecionada por ser capaz de comportar e possibilitar o acesso gratuito a uma grande coleção de periódicos brasileiros. Como cada um deles possui um período individualizado de indexação de artigos, todo o acervo disponível de cada periódico contido na biblioteca foi esquadrinhado, logo, não houve um recorte temporal específico.

1.1 A TECNOLOGIA E SEUS USOS NA EDUCAÇÃO – DESDOBRAMENTOS AFETIVOS, COGNITIVOS E DE PRODUÇÃO DE MEMÓRIAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A partir do levantamento realizado nesta revisão teórica, é possível constatar que ainda é bastante incipiente o número de pesquisas que tematizam aspectos educacionais, tecnológicos, cognitivos e de produção de memórias especialmente a partir de uma perspectiva crítica[17].

Nesse sentido, anuncio os questionamentos que delimitam a razão de ser desta revisão: o que tem sido produzido enquanto literatura acadêmica sobre a temática tecnologia e educação? Especificamente, quais são as concepções encontradas

[17] Cf. Quadros 3 (p. 29), 4 (p. 34) e 7 (p. 39).

sobre “tecnologia”? Quais seriam os desdobramentos afetivos, cognitivos e de produção da memória junto à população em idade escolar? A partir de quais perspectivas teóricas os trabalhos já publicados abordam essa temática? Já existem trabalhos (artigos, dissertações, teses, livros etc.) que se debrucem sobre essa discussão a partir do diálogo com Marcuse, especificamente relacionados sobre o uso da Internet por parte de crianças e jovens em idade escolar? Esses trabalhos adotam elementos pertencentes à Teoria Crítica da Sociedade com foco na filosofia de Herbert Marcuse? O que defendem e quais são as principais críticas ao uso da Internet por parte de crianças e jovens?

Outros autores também são levantados como interlocutores na discussão do problema desta pesquisa, a partir de obras encontradas em dicionários e revistas especializadas, trabalhos publicados em congressos, bancos de teses e dissertações e revistas acadêmicas.

1.1.1 Banco de dissertações e teses da CAPES e da UFES

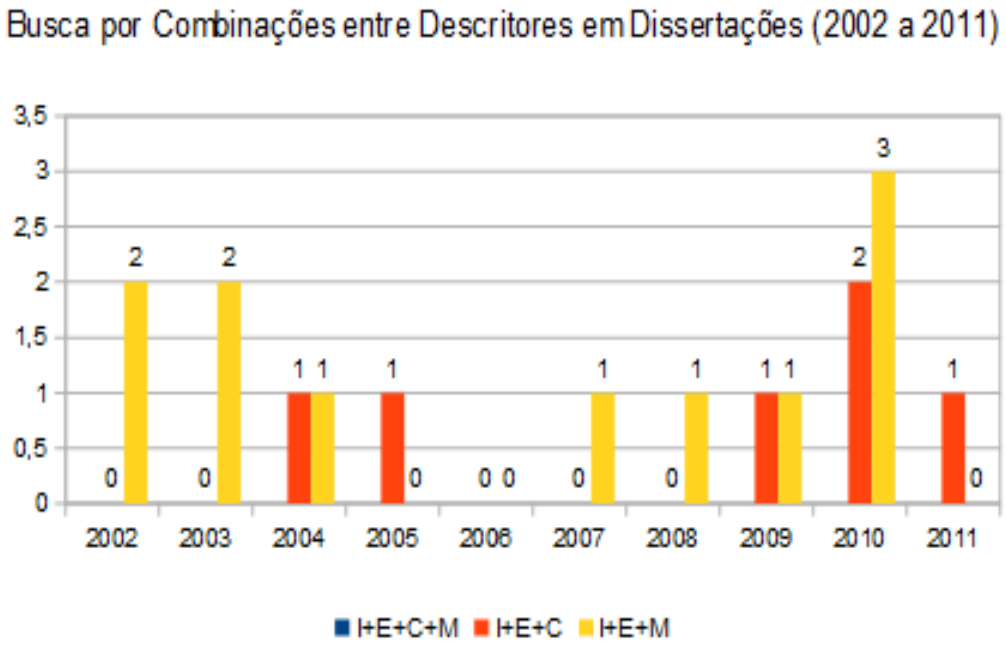
No banco de dados da CAPES sobre as dissertações e teses defendidas no Brasil, há 22 trabalhos (17 dissertações e cinco teses) que fazem referência aos descritores *Internet*, *educação*, *cognição* e *memória* em diferentes combinações (Gráficos 1A e 1B), o que revela que há interesse, por parte dos pesquisadores, em investigar a influência da Internet no processo de constituição da subjetividade, em especial no que se refere à produção da cognição e de memórias, no âmbito da educação.

Há um número (11 de 17) expressivo de dissertações que contemplam o estudo da memória associada à Internet e à educação, ou seja, quase o dobro (seis de 17) de trabalhos que tratam da associação entre Internet, educação e cognição.

Entre as teses defendidas, o número de trabalhos cai consideravelmente: um total de cinco teses, em comparação com as 17 dissertações defendidas. Há pouca diferença entre o número de trabalhos que tratam de cognição ou de memória.

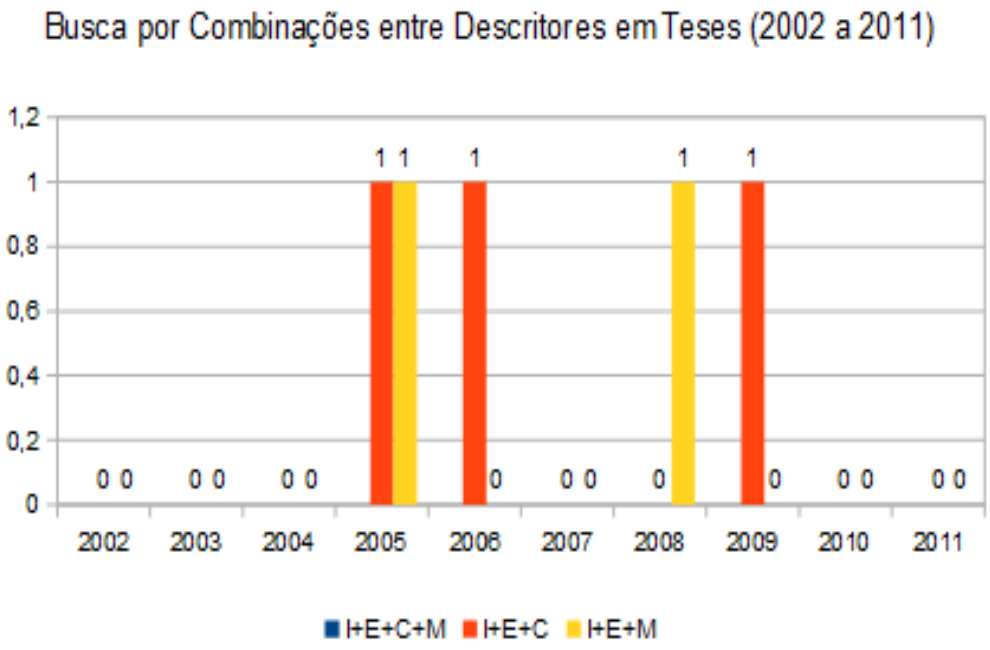
No entanto, no período de 2002 a 2011 não houve produções com os descritores *Internet*, *educação*, *cognição* e *memória* obrigatoriamente associados, conforme os Gráficos 1A e 1B.

Gráfico 1A – Número de trabalhos encontrados, por ano, distribuídos nas possíveis combinações entre os descritores Internet, Educação, Cognição e Memória, em dissertações defendidas no banco de dados da CAPES



Fonte: Própria autoria

Gráfico 1B – Número de trabalhos encontrados, por ano, distribuídos nas possíveis combinações entre os descritores Internet, Educação, Cognição e Memória, em teses defendidas no banco de dados da CAPES



Fonte: Própria autoria

Na UFES[18], os primeiros sítios buscados foram os do Programa de Pós-Graduação (mestrado e doutorado) em Educação do Centro de Educação e do Programa de Pós-Graduação (mestrado) em Ensino do Centro Universitário Norte do Espírito Santo. No período entre 29 de julho de 2004 e 25 de fevereiro de 2014[19], foi encontrada apenas uma dissertação – Fávero (2009) – disponível em ambiente eletrônico, conforme o Quadro 3.

Também nos 13 cursos de outros Centros Universitários, foram encontradas apenas duas dissertações – Pylro (2007) e Ramiro (2006) –, indisponíveis no Sistema de Bibliotecas da UFES e em ambiente virtual-eletrônico[20].

O Quadro 3, abaixo, apresenta as dissertações encontradas nos bancos de teses e dissertações estudados.

Quadro 3 – Distribuição das dissertações por fonte de pesquisa e data correspondente ao período da pesquisa.

Fonte de Pesquisa	Autor(a)	Título do Trabalho	Data
Banco de Teses da CAPES	-	-	2002 a 2011
Programa de Pós-Graduação em Educação da UFES	FÁVERO, Rutinelli da Penha	Des-atando os nós: violência sexual e Internet nos sentidos atribuídos pelos jovens	2009
Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFES	PYLRO, Rafael	Amiz@de.com: Amizade e Adolescência na Era da Internet	2007
Programa de Pós-Graduação em Informática da UFES	RAMIRO, Thiago Bortolo	Um Ambiente na Internet para Gerência de Anotações em Documentos	2006

Nota: Dados coletados pela autora.

[18] Não foram analisados os trabalhos de dois Centros Universitários – Centro de Ciências Agrárias e Centro Universitário Norte do Espírito Santo –, bem como de 46 dos 61 cursos oferecidos pelos programas de pós-graduação, pelo fato de julgarmos haver menor convergência de interesses entre o foco deste estudo e as linhas de pesquisa dos seguintes cursos: Arquitetura, do Centro de Artes; Biologia Vegetal, Biotecnologia, Clínica Odontológica, Doenças Infecciosas e Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde; Física e Química, do Centro de Ciências Exatas; Ciências Biológicas (Zoologia), Geografia, Oceanografia Ambiental, do Centro de Ciências Humanas e Naturais; Administração, Ciências Contábeis, Economia e Gestão Pública, do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas; Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Desenvolvimento Sustentável, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica, do Centro Tecnológico.

[19] Busca feita por meio eletrônico nos seguintes sites: <http://educacao.ufes.br/pos-graduacao/ppge/disserta%c3%a7%c3%b5es-defendidas> e <http://educacao.ufes.br/pos-graduacao/ppge/teses-defendidas>. Acesso em: 25 fevereiro 2014.

[20] Até maio de 2014, os trabalhos não foram disponibilizados pelos autores, contatados por e-mail e através de redes sociais.

No trabalho de Fávero (2009), o primeiro a ser analisado nesse esforço de pesquisa, há considerações a respeito das potências e despotências associadas à tecnologia, especialmente à ferramenta Internet. Para a autora, a Internet é utilizada como meio de acesso à informação e à comunicação em tempo real e com elevado potencial de dispersão, bem como tem propiciado o comércio livre de barreiras espaço-temporais. Considera, ainda, que a integração entre economia, política e cultura tem propiciado atitudes reflexivas, preventivas, dialógicas e de enfrentamento.

A Internet, de acordo com Fávero (2009), é um ambiente com realidade e cultura próprias[21], de autoria coletiva que permite a produção de sentidos[22], identidades, do anonimato e da privacidade, bem como a contradição entre inclusão e exclusão sociais. Para a autora, a Internet constitui novas formas de relacionamento, trabalho e comunicação.

Ao colocar em diálogo a pesquisa de Fávero (2009) com a discussão de Marcuse, e diante da difusão e introjeção da cultura própria da sociedade industrial madura nos sujeitos, Marcuse denuncia os modos de organização tecnológica – política e intelectual – e contenção da transformação social por meio da condução dos indivíduos a se atarem à sociedade afluente numa *falta de liberdade confortável* garantida pelo progresso técnico, pela mecanização, pelas noções de eficácia e produtividade, pela manipulação de suas liberdades e necessidades, num universo *promissor e lamentável* (MARCUSE, 1973, p. 23)[23].

---

[21] Caracterizados por efeitos, linguagem própria e posicionamento ideológico, a exemplo das expressões “cyberdelics” e “cyberpunk”, bem como das siglas “iwbni”, “iyfeg”, “isdn", “mego”, “c-ya”, significando, respectivamente, “efeitos que alteram a mente gerados pela tecnologia dos computadores (em contraposição a drogas alucinógenas) ou protetores de tela que prendem o olhar”, “um gênero de ficção científica que surgiu no final dos anos 80, combinando uma visão desanimadora e negra do futuro com um tratamento de fetiches dado à tecnologia e à interação entre homem e computador”, “it would be nice if – seria bom se –”, “insert your favorit ethnic group – insira seu grupo étnico favorito –”, “it still does nothing – ele ainda não fez nada –”, “my eyes glaze over – meus olhos estão vítreos –”, “see you [later] – vejo você mais tarde” (CRUMLISH, 1997).

[22] A exemplo dos memes: “[...] uma ideia, conceito ditado, trocadilho ou modo de pensar que se dissemina e se perpetua ao extremo (…) se instala nas mentes das pessoas e circula perpetuamente (…) no sentido de 'unidade' de pensamento (…) quando um conjunto poderoso de memes (como uma filosofia religiosa) invade a Internet, ocorre o que se denomina de praga meme” (CRUMLISH, 1997).

[23] Apesar de as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) não exigirem a indicação das páginas consultadas em citações indiretas, optamos por informá-las ao leitor a fim de contribuirmos para um eventual aprofundamento nas ideias de Marcuse, expostas no corpo deste trabalho de pesquisa.

Esse universo é, para o autor, sustentado pela *integração social e cultural* a qual modifica as atitudes e a existência social dos sujeitos e obscurece neles a diferença entre consciência falsa e verdadeira pela implantação de uma série de necessidades, aspirações, padrões de vida e formas de lazer no processo produtivo (MARCUSE, 1973, p. 29-32).

Para Marcuse, o progresso científico e técnico são tornados em instrumentos de dominação dentro dos quais a racionalidade tecnológica, além de limitar os movimentos do pensamento, coordena o corpo e a mente humana – viabilizada pela assimilação de interesses adquiridos com o auxílio de técnicas de produção e manipulação da satisfação de *necessidades alienígenas* (MARCUSE, 1973, p. 35-37).

Necessidades, desejos e aspirações são conquistados ao mesmo tempo em que processos sociais, conquistas intelectuais científico-filosóficas e tecnológicas são autolimitados e inter-relacionados num movimento antagônico à pacificação da existência, o que gera escassez e torna a industrialização cada vez mais eficiente (MARCUSE, 1973, p. 35-37).

Algumas características predominantes dos processos de automação no trabalho e, por conseguinte, dos modos de vida nessas condições são a aceleração do tempo, o reforçamento das posições de gerenciamento, a crescente impotência e resignação, a grande interdependência que integra os sujeitos e a sociedade que produz seus modos de perceber e conceber o mundo, o enfraquecimento da posição negativa, a reprodução da desigualdade e da escravização, o pré-condicionamento que modela instintos e aspirações individuais, e a existência humana convertida em instrumento ou coisa (MARCUSE, 1973, p. 30-33).

Diferentemente de Marcuse, e apesar de a autora alertar para a tendência a uma espécie de *fantasia de omnisciência humana* (FÁVERO, 2009) permitida pelo ato de clicar, Fávero não admite a produção ou alterações de modos de comportamentos, mesmo ao afirmar a potência da Internet para modificar modos de vida, aspectos cognitivos e formas de associação.

> Como há muitos mitos em torno da Internet, é necessário esclarecer que a Internet não modifica o comportamento dos internautas, na verdade, as pessoas se apropriam da Internet e das suas potencialidades e, assim,

> amplificam a capacidade de se comunicar e de criar. Os comportamentos são amplificados pelos meios tecnológicos, fazendo com que indivíduos localizados em diferentes partes do globo e munidos de equipamentos adequados possam conectar ideias, crenças, valores e emoções (CORREA, 2004, apud FÁVERO, 2009, p. 99).

Fávero (2009) observa que a rede mundial de computadores se configura também como lugar de posicionamento de desejos reprimidos – o desejo do qual a autora trata é o sexual imediato – e de aprofundamento de relações interpessoais, contudo, ela destaca que isso acontece mais facilmente de modo presencial.

Ainda nesse contexto, a autora trabalha a questão da configuração da Internet como instrumento ou veículo amplamente utilizado para viabilizar a prática de crimes sexuais contra crianças e adolescentes, que vão desde o aliciamento à comercialização de vídeos e imagens para fins de pedofilia, apesar de ter possibilitado a investigação policial de crimes sexuais iniciados na própria rede.

É importante perceber que Fávero considera a Internet na interface integradora entre economia, política e cultura, o que a aproximaria da perspectiva marcuseana em relação aos modos de organização tecnológica para a contenção da transformação social numa sociedade direcionada à afluência, o que corrobora a compreensão dos modos de produção de vida e subjetivação condutores à submissão às condições de dominação e miséria por crianças e adolescentes.

No entanto, para a autora, a utilização da Internet tem propiciado atitudes reflexivas, preventivas, dialógicas e de enfrentamento, além de evidenciar contradições entre inclusão e exclusão sociais, o que contradiz o potencial de uso da Internet para a integração social e cultural que produz nos sujeitos a falta de liberdade confortável, a manipulação das necessidades, da consciência, dos padrões de vida e do lazer, assim como a conversão humana em coisa pelo pré-condicionamento de instintos e desejos das quais Marcuse trata, que encobririam a dimensão humanística para a formação humana.

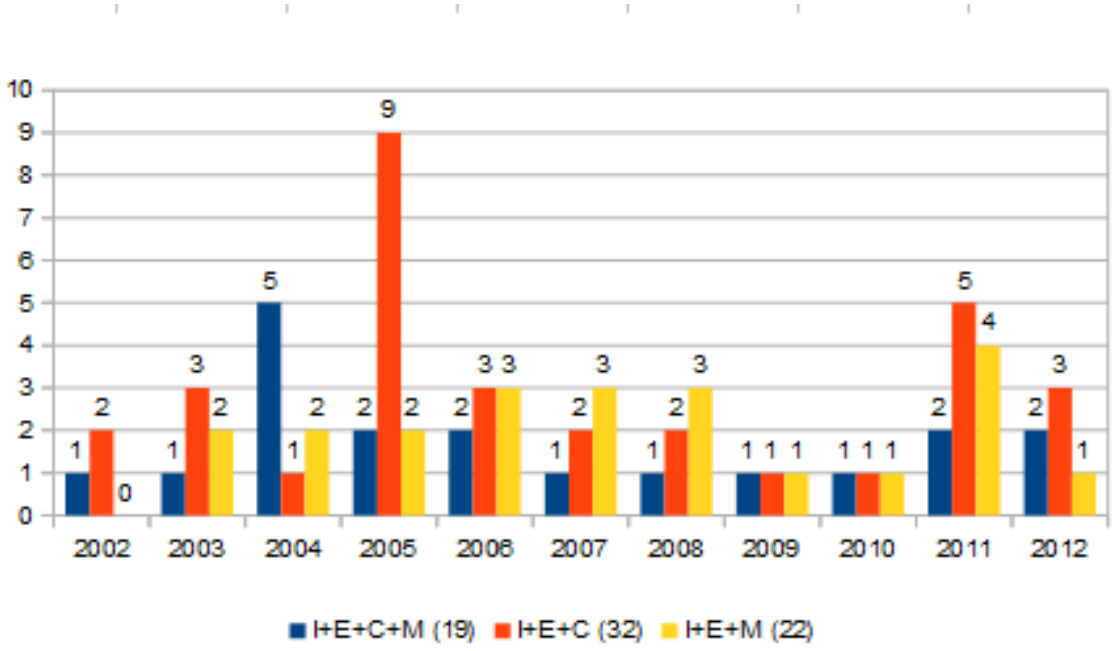
A autora não considera a manipulação e o condicionamento de desejos e comportamentos sexuais imediatos por meio da Internet, mas a concebe como ferramenta para a amplificação de comportamentos já existentes nos sujeitos, que conduzam à prática de crimes sexuais contra a infância e a adolescência. Essa incoerência nos leva a pensar que no trabalho de Fávero (2009), a análise

empreendida direciona o leitor pela via de uma hipervalorização unidimensional de pensamento sobre a Internet, além de não considerar seu uso no projeto de formação para a afluência por meio da produção, assimilação e reprodução de diversas formas de comportamentos.

1.1.2 Grupo de Trabalho 16 – Educação e Comunicação – da ANPED

Setenta e três comunicações e pôsteres fazem referência aos descritores em diferentes combinações, quando se considera a busca em todo o corpo dos textos (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Número de trabalhos encontrados, por ano, distribuídos nas possíveis combinações entre os descritores Internet, Cognição e Memória



Fonte: Própria autoria

Exceto nos trabalhos dos anos de 2004, 2005 e 2011, a abordagem dos elementos centrados nos descritores de interesse desta pesquisa aparece uniformemente distribuída ao longo dos anos, o que demonstra ocupação equilibrada em relação aos esforços empreendidos em estudos nos Programas de Pós-Graduação em Educação em nível nacional.

Ao se considerar a necessidade da presença dos três descritores nos títulos e/ou

resumos e/ou palavras-chaves[24], há apenas três trabalhos[25]. No entanto, diante do objetivo desta dissertação de buscar relações entre Internet, educação e o público infanto-juvenil, os trabalhos de Gomes e Belloni (2004) e Moita (2008) não serão analisados. Isso porque o primeiro (GOMES; BELLONI, 2004) diz respeito a um estudo realizado com ferramentas tecnológicas diferentes da Internet. O estudo de Moita (2008), por sua vez, é direcionado ao público já adulto. Desse modo, as informações básicas referentes ao trabalho que seguirá para análise neste esforço de pesquisa se encontram no Quadro 4.

Quadro 4 – Trabalho apresentado na reunião nacional da ANPED – no GT-16 –, bem como a data correspondente ao ano de sua publicação

Fonte de Pesquisa	Autor(es)	Título do Trabalho	Data
GT-16 da ANPED	FERNANDES, Siddharta; SILVA, Marco	Rádio OnLine na Escola: Interatividade e Cooperação no Ambiente de Aprendizagem	2004

Nota: Dados coletados pela autora.

Para Fernandes e Silva (2004), a tecnologia digital pode romper barreiras que impliquem em elevados investimentos para a montagem de uma rádio difusora na escola, como a aquisição de equipamentos e a capacitação de profissional especializado. Dessa maneira, supera questões burocráticas e, em relação aos processos de formação, extrapola os modelos de "[...] tradicional mídia de massa e da secular pedagogia da transmissão", além de favorecer uma "[...] dinâmica educacional que supere os sistemas apegados a noções como centro, margem, hierarquia, linearidade, pela substituição destas por multiplicidade, nós, nexos e rede" numa *organização sociotécnica*, capaz de propiciar um novo cenário comunicacional – não informacional – e educacional (FERNANDES; SILVA, 2004).

De acordo com os autores, *educomunicação* é um conceito do campo de intervenção social capaz de promover novos modos de expressão e produção, que atinge o âmbito da cultura e da participação colaborativa na produção de campos

[24] No tocante aos trabalhos que não apresentam resumo e palavras-chave, a busca se deu nos títulos e/ou introduções dos mesmos.

[25] Fernandes e Silva (2004); Gomes e Belloni (2004); Moita (2008).

férteis para o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas, bem como de atitudes reflexivas e autônomas. Os autores também afirmam ser possível sair da perspectiva unilateral ou linear com um consumidor e um emissor informativo e uniformizante que se dirige a receptores tidos como massa passiva – um-todos –, rumo a uma perspectiva bidirecional e interativa na qual estes passam a assumir uma postura criativa, responsável pela sua aprendizagem e dos colegas, em relações heterárquicas de respeito e cooperação entre todos os envolvidos no processo educativo[26]. Assim, os alunos constroem de modo coletivo o conteúdo programático baseado em seus interesses e problematizam a realidade, onde o pensamento crítico é desenvolvido e os sujeitos tomam lugar de agentes de transformação da realidade estudada.

Por outro lado, em diálogo com o trabalho de Loureiro e Della Fonte (2003), a ação pedagógica define-se por uma atividade educativa intencional que indique fins desejáveis e que implique escolhas valores, compromissos ético-políticos, concepção de homem e mundo (LOUREIRO; DELLA FONTE, 2003). Para os autores, desde o início do século XX, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, os vínculos e as coletividades sociais têm sido atomizados e individualizados, do mesmo modo com o qual a ciência foi transformada em uma ferramenta para o desenvolvimento do mundo capitalista e para o avanço tecnológico – por meio da invasão dos recônditos mais privados da subjetividade humana (LOUREIRO; DELLA FONTE, 2003).

Nessas condições, como confiar a sujeitos em formação – a respeito do patrimônio cultural humano, de sua identidade e valores, compromissos e concepções – a responsabilidade de produzir um conteúdo programático que desenvolva o pensamento crítico que culmine com a transformação social?

Diante do exposto, as perspectivas tanto a respeito da concepção da ferramenta tecnológica quanto de seus usos apontam para o caráter redentor ou fetichizado e unidimensional da Internet. Os modos de uso por alunos e o direcionamento desse uso para o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas em processos educacionais bidirecionais e heterárquicos centrados na experiência dos alunos para a transformação social não contemplam o contexto que os engolfa.

---

[26] Na perspectiva do Todos-Todos e numa inteligência coletiva (FERNANDES e SILVA, 2004).

A complexidade desse contexto se reflete no direcionamento dos desejos dos sujeitos para a destruição – através de jogos ou outros instrumentos produzidos pela indústria cultural de massas –, para a produção do esquecimento como alternativa à não compreensão de alternativas históricas de transformação social, para o individualismo e o hedonismo, e para a superestimulação dos sentidos, reflexos do projeto cognitivo da sociedade industrial madura para os sujeitos que nela são constituídos desde a infância.

Ainda é possível observar a tendência de desvalorização dos esforços empreendidos ao longo da história para a produção de teorias educacionais que propiciassem ao aluno uma formação autônoma que auxiliasse o sujeito – tanto nos processos de interação e identificação com as condições de outros sujeitos quanto nos processos de compreensão da realidade dada – para a superação de possibilidades e tendências sócio-historicamente postas.

1.1.3 Periódicos acadêmicos

O Quadro 5 apresenta 351 trabalhos que combinam de diferentes maneiras os termos Internet, cognição e memória.

Quadro 5 – Dados quantitativos

Fonte	Número Total de Trabalhos	Número de Trabalhos Específicos	Período da Pesquisa
Educação e Sociedade	6	0	1997-2013
Educação e Realidade	0	0	2012-2013
Revista Brasileira de Educação	5	0	2000-2013
Ciência & Educação	2	0	1998-2013
Innovación Educativa	6	0	1991-2012
Computers & Education	332	4	1976-2014

Nota: Dados coletados pela autora.

Nos periódicos *Educação e Sociedade*, *Revista Brasileira de Educação*, *Ciência e Educação* e *Innovación Educativa* há artigos com apenas o descritor “Internet”, não combinado com nenhum outro descritor, enquanto o periódico *Educação e Realidade* não apresentou nenhum dos descritores de interesse. Desta maneira, as produções destes periódicos não atenderam aos critérios básicos de seleção e, por isso, não foram contemplados no *corpus* de análise deste trabalho.

Sobre o periódico *Computers & Education*, foram encontrados 332 artigos com os descritores “Internet”, “*Cognition/Cognitive*” e “*Memory*” num recorte temporal que se estende do ano de 1976 ao ano de 2014, período correspondente à disponibilidade de artigos no acervo eletrônico do periódico.

Quando iniciada a atividade de baixá-los para análise, percebeu-se que o esforço de pesquisa seria hercúleo, e também que dentre o conteúdo dos artigos não havia a especificidade a respeito da faixa etária do público nas obras, o que de certa forma não atenderia às expectativas da pesquisa, cujo foco são a criança e o adolescente.

Por essa razão, optou-se por refinar a busca a partir dos descritores “*Child*” e “*Teen*”, com resultado de 19 artigos, dentre os quais nenhum apresenta os três descritores obrigatoriamente no título e/ou resumo e/ou palavras-chave, conforme o Quadro 6.

Quatro deles apresentam dois descritores localizados no título, resumo ou palavras-chave. Em 15 trabalhos, os descritores são encontrados apenas no corpo do texto ou até mesmo aparecem exclusivamente nas referências bibliográficas (Quadro 6), e por isso foram retirados do foco de análise deste trabalho.

Nesse sentido, decidiu-se por analisar os quatro artigos[27] que contemplassem a combinação de no mínimo dois dos descritores de interesse pela grande necessidade de intercâmbio de ideias e da incipiência encontrada na busca nos periódicos acadêmicos selecionados.

[27] Mumtaz (2001); Brito (2012); Mintz et al. (2012); Alloway et al. (2013).

Quadro 6 – Ocorrência ou não dos cinco descritores de interesse nos artigos encontrados no periódico *Computers & Education*

	Autor/ano	Nº. de descritores no título	Nº. de descritores no resumo	Nº. de descritores nas palavras-chave	Nº. de descritores no corpo do texto	Nº. de descritores apenas nas referências
1	Alloway et al. (2013)	1	2[28]	1	1	2
2	Amhag e Jakobsson (2009)	-	-	-	4	1
3	Brito (2012)	-	2	-	3	-
4	Campigotto et al. (2013)	-	-	-	5	-
5	Coller e Scott (2009)	-	-	-	4	1
6	Connolly et al. (2011)	-	-	-	5	-
7	Hamlen (2012)[29]	-	-	-	4	-
8	Ho et al. (2011)	-	-	-	2	3
9	Jia et al. (2012)	-	-	-	5	-
10	Junco e Cotten (2011)	-	-	-	3	2
11	Mintz et al. (2012)	1	1	-	2	1
12	Mumtaz (2001)	1	1	-	2	1
13	Navarrete (2013)	-	-	-	4	1
14	Ploetzner e Schlag (2013)	-	1	-	2	2
15	Puustinen e Rouet (2009)	-	-	-	4	1
16	Reychav e Wu (2014)	-	1	-	3	1
17	Smith et al. (2013)	-	-	-	5	-
18	Wood et al. (2014)	1	-	-	3	1
19	Zhao et al. (2011)	1	-	-	3	1

Nota: Dados coletados pela autora.

[28] Os mesmos descritores do título e/ou palavras-chave.
[29] Não foi encontrado o descritor “Memória”.

Considero no Quadro 7 os artigos que obedecem aos critérios de seleção adotados para a busca entre os seis periódicos acadêmicos. Estes contêm os trabalhos que irão compor este corpo de estudo.

Quadro 7 – Distribuição dos artigos por fonte de pesquisa e data correspondente ao período da busca no periódico ou ao ano de publicação do artigo

Fonte de Pesquisa	**Autor(es)**	**Título do Trabalho**	**Período de Busca ou Ano de Publicação**
Educação e Sociedade	-	-	1997-2013
Educação e Realidade	-	-	2012-2013
Revista Brasileira de Educação	-	-	2000-2013
Ciência & Educação	-	-	1998-2013
Innovación Educativa	-	-	1991-2012
Computers & Education	MUMTAZ, Shazia	*Children's enjoyment and perception of computer use in the home and the school*	2001
	BRITO, Pedro Quelhas	*Tweens' characterization of digital technologies*	2012
	MINTZ, Joseph; BRANCCH, Corinne; MARCH, Caty; LERMAN, Stephen	*Key factors mediating the use of a mobile technology tool designed to develop social and life skills in children with Autistic Spectrum Disorders*	2012
	ALLOWAY, Tracy Packiam; HORTON, John; ALLOWAY, Ross G.; DAWSON, Clare	*Social networking sites and cognitive abilities: Do they make you smarter?*	2013

Nota: Dados coletados pela autora.

O foco da pesquisa de Mumtaz (2001) são estudantes de 8 a 10 anos, alunos de três escolas primárias no Reino Unido. A autora analisou como os estudantes percebem e apreciam o uso de computadores em ambiente doméstico e escolar, bem como qual seria a natureza, a quantidade e a qualidade das experiências de uso desses instrumentos. A autora conclui que os alunos utilizam majoritariamente

os computadores em suas casas. Das crianças entrevistadas, 77% afirmaram acessar jogos eletrônicos no computador todos os dias em casa, atividade preferida por eles. Quanto às atividades de uso acadêmico atribuídas ao computador, 92% relatam ser momentos extremamente chatos os de atividades de digitação de informações do quadro ou de outras fontes, e por isso não são atividades escolares desafiadoras. A autora percebeu que em sala de aula os alunos substituem a atividade pelo envio de *e-mails*, por exemplo, de modo não consentido pelo professor.

Em 1997, de acordo com Mumtaz (2001), 60% das crianças no Reino Unido não apenas tiveram computadores em seus domicílios como também possuíam seus próprios computadores equipados de *softwares*, *scanners*, fax e *e-mail*, ferramentas menos disponíveis nas escolas. A autora considera que frequência e modo de uso de computadores em casa se relacionam com desigualdades sociais, benefícios educacionais e melhores desempenhos em testes matemáticos e de leitura.

Mumtaz (2001) considera a necessidade de a escola buscar conhecer quais são as atividades que as crianças desenvolvem em casa que as tornam mais aptas a realizar trabalhos, e que sejam por elas avaliadas como motivadoras e que valham a pena desenvolver.

Em diálogo com o trabalho de Loureiro e Della Fonte (2003), os autores afirmam a existência de um julgamento avaliativo fetichizado – isolado, abstraído do contexto de sua produção e apropriação – e precário relacionado à penetração das novas tecnologias no cenário educacional com características redentoras sobre a educação e seus males – na direção de modernizá-la e motivar a aprendizagem. Esse contexto corrobora a expansão da lógica da mercadoria no âmbito das vivências culturais, e resulta em formação humana danificada, regressão de sentidos, resignação do pensamento, repetição e homogeneização dos indivíduos – formação de cidadãos-clientes (LOUREIRO; DELLA FONTE, 2003). Esses acessam uma imensidão de informações com a promessa de uma formação cultural plena, mas que, em verdade, serve para perpetuar a ordem (LOUREIRO; DELLA FONTE, 2003).

Diante dos questionamentos geradores deste trabalho de pesquisa, especialmente a

demanda de conhecer os modos de uso e as consequências destes para uma possível formação unidimensional – reprodutivista, produtora de sujeitos autômatos e inaptos a discernir as condições de dominação, individualização e miséria que os envolve –, verifica-se que as produções de gosto diante das preferências de uso da Internet colaboram para esse tipo de formação. O fomento à interação interpessoal – quer via *e-mail* quer através de redes sociais – mediada e *online* pode gerar relações empobrecidas onde o confronto – potente gerador de momentos reflexivos e de reeducação – pode ser evitado com um simples clique de mouse. O gosto que gera o uso preferencial por jogos eletrônicos também pode não propiciar momentos reflexivos, dialéticos e dialógicos. Pode ser que apenas estimulem elementos como competitividade, eficácia e desempenho aprováveis em relação à lógica do consumo e da acumulação – inicialmente de pontos/*scores*, de vidas, de fases conquistadas, de alvos alcançados – ante a imposição indiscutível de padrões próprios a cada jogo.

Além disso, a produção desses gostos pode gerar a produção de um gosto secundário, o de desinteresse por atividades acadêmicas. Destas não se pode fugir ao apertar botões, e através delas não são ofertados bônus ou premiações para além do eficiente aprendizado refletido no desempenho escolar. Pode ser gerado um comportamento muito observado em sala de aula: a barganha e a necessidade de ganhos por parte dos alunos que propõem a oferta de pontos pelas mais cotidianas e necessárias atividades à reflexão e apropriação do conhecimento, como copiar a matéria no caderno ou fazer a lição de casa.

Diferentemente de Mumtaz (2010), proponho à escola como atividade a reeducação para o uso reflexivo e dialético da Internet ao invés da adequação das atividades escolares às tendências por ela impostas. Creio que pela oferta de atividades que promovam aos alunos o acesso a elementos aos quais ainda não foram apresentados podem ser produzidos novos gostos e novos modos de se comportar diante de diferentes situações, culturas, modos de sentir e pensar a existência humana, o que vai para além das tendências reprodutivistas, homogeneizadoras e de empobrecimento da vida em suas diferentes esferas.

O segundo artigo estudado foi o de Brito (2012), que no intuito de compreender o que crianças e adolescentes portugueses pensam, sentem e esperam a respeito das

novas mídias, dirigiu o foco de seu trabalho para o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos em relação ao uso de tecnologias digitais. O discurso social e dos media também foi foco de análise de Brito na busca por interações entre crianças e tecnologias digitais. O autor relaciona metacognição epistêmica, aprendizado por hipermídia, desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas, e formação de identidade e socialização em crianças.

Seu objetivo é descobrir o nível de conhecimento dos usuários a respeito da natureza e conteúdo das tecnologias digitais, se há diferenças significativas entre os pares na caracterização delas, e se a natureza do conhecimento produzido indica a presença de processos reflexivos associados a conteúdos epistemológicos pessoais.

O autor afirma que quando questionados a respeito das características dos media digitais, percebe-se que as pessoas delas se apropriam para se diferenciar do que é "antigo", desenvolver uma gama de atividades de socialização e comercialização de produtos, adquirir informações, ganhar velocidade em movimentos corporais e melhorar a atividade muscular com auxílio de jogos eletrônicos. O pesquisador avalia que os modos empregados nos usos desse tipo de tecnologia também podem se desdobrar em dependência, *cyberbullying* e queda no rendimento escolar.

Os entrevistados pelo autor relatam situações de risco e práticas questionáveis promovidas através da Internet ou com o auxílio de informações deixadas como rastros dos usuários para a prática de sequestros, comportamentos agressivos e pedofilia, bem como influências negativas sobre as relações interpessoais – tanto entre os pares quanto entre crianças/adolescentes e seus pais: "Na escola nós simplesmente não ficamos juntos por muito tempo, mas na Internet nós ficamos conversando toda hora [...] Sempre que percebo meus pais rondando eu fecho as janelas do *messenger* imediatamente" (BRITO, 2012, p. 585).

Brito (2012) discute a supervisão parental, a autorregulação em relação aos usos e o tempo dedicado à tecnologia, a produção de múltiplas identidades, assim como a dicotomia sociotecnológica entre amigos e estranhos, entre outros. O autor faz menção também aos ganhos relacionados à criatividade, conhecimento, habilidade de pensar, estratégias de aprendizado entre outros.

Brito (2012) tece importantes contribuições em relação aos modos de uso, subjetivação, apropriação, interação social e direcionamento através de pulsões de vida e morte em uma perspectiva que permite a reflexão dialética e crítica a respeito dos elementos acima citados. Desse modo, ofereceu-nos potentes ferramentas para a compreensão das relações entre infância, adolescência e a Internet, e nos aproxima do cumprimento dos objetivos deste trabalho.

No terceiro trabalho alvo de investigação neste momento de pesquisa, Mintz e outros (2012) consideram o crescente interesse nos últimos quinze anos em utilizar a tecnologia computacional com finalidade assistiva. Afirmam que este uso tem por objetivo estimular o desenvolvimento de habilidades sociais[30] e de autocuidado[31] em crianças acometidas de Transtorno do Espectro Autista[32].

Mintz e outros (2012) relatam a implantação do projeto HANDS, que conta com 15 professores e 27 crianças em quatro escolas especiais na Dinamarca, Hungria, Suécia e Reino Unido. O projeto é caracterizado pela criação e utilização do aplicativo de suporte cognitivo para *smartphones* baseado em princípios de design tecnológico persuasivo fundamentado nos conceitos de credibilidade[33] e de *kairos*[34], o que relatam ser uma área de elevado interesse de pesquisa nos últimos cinco anos.

Como resultado de sua revisão teórica, os autores encontraram estudos que indicam o potencial de uso tecnológico para o desenvolvimento social e emocional através

---

30 Como engajamento e comunicação interpessoal e aprendizado de normas sociais, segundo os autores.

31 Compõem esta categoria de habilidades a flexibilidade comportamental, de interesses e de regulação de si mesmo, exemplificam Mintz e outros (2012). Segundo os autores, o comprometimento neurológico para o desenvolvimento desses aspectos no indivíduo, comumentemente está associado às dificuldades de planejamento, inicialização, organização e execução de tarefas, inclusive as cotidianas necessárias a uma vida independente, autônoma e socialmente enriquecida como cuidar da higiene pessoal, deslocar-se em transportes públicos, comprar e cozinhar.

32 Segundo os autores, há estudos que indicam o uso deste tipo de tecnologia assistiva também para pessoas que tiveram perdas cognitivas causadas por injúria cerebral advinda de traumas e mal de Alzheimer, ou ainda por déficits de atenção com ou sem hiperatividade.

33 Necessário à inclusão da voz e da foto do professor em momentos de intervenção (MINTZ et al., 2012).

34 Segundo os autores, em retórica e teoria da comunicação, determina que quanto mais propensas à entrega em hora e lugar corretos, mais persuasivas são as mensagens. Tecem considerações éticas a respeito deste fundamento a partir de reflexões sobre a linha tênue que separa persuasão legítima e manipulação. Relatam que as implicações éticas em uso escolar esbarram em questões que associam a emissão de direções de comportamentos que os alunos não devem adotar e o relacionamento professor-aluno mergulhado nas motivações, necessidades e desejos de ambos.

de intervenções mediadas por programas multimídia para computadores, ambientes virtuais, tecnologia robótica e tecnologia de modelagem e alerta por vídeo. O *software online*, por exemplo, oferece ao professor e aos pais a possibilidade de elaborar intervenções em atividades diárias por meio da produção de sequências específicas e individualizadas na função *personal trainer*[35], além de produzir *portfolios* de acordo com os interesses de cada criança. Mintz e outros (2012) não consideram o uso deste *software* como contribuinte para a manutenção do isolamento social dessas crianças, mas para o incremento do relacionamento entre elas e os professores.

Os autores realizaram entrevistas semiestruturadas com professores, crianças e pais, em separado. Houve opiniões divergentes entre professores a respeito do incremento das habilidades estudadas, na direção da discordância a respeito dos resultados positivos do uso do *software* por seus alunos, o que indica para os autores a *potencialidade* do uso do *software*, bem como os fatores que afetam as condições de uso do aplicativo.

Consideram *kairos* como fator chave que, associado ao ponto de vista de alguns professores, oferece um meio de estender o alcance da aplicabilidade do *software* para além da sala de aula. No entanto, ainda há a necessidade de incrementar algumas ferramentas neste tipo de tecnologia.

Um elemento que nos preocupa em relação ao trabalho exposto por Mintz e outros (2012) é a instalação de comportamentos específicos pelo treinamento das crianças para realizar uniformemente as diferentes atividades diárias. Essa proposta não oferece possibilidades diferentes de realização destas atividades e, consequentemente, não oferece condições necessárias à formação que permita ao sujeito superar as limitações que os envolve por meio de uma formação para a autonomia social, emocional e cognitiva, e produz modos de vida direcionados e potencialmente ligados à dominação e ao empobrecimento da experiência e das condições de vida dos sujeitos.

[35] Segundo Mintz e outros (2012), orienta o desenvolvimento de atividades cotidianas e as fragmenta em passos a serem seguidos em relação à tomada de atitudes necessárias ao desenvolvimento das mesmas, por exemplo, ir ao dentista: inicialmente, é necessário tocar a campainha para a entrada na clínica odontológica; seguir a sinalização que indica a localização do balcão de recepção da clínica; depois de esperar ser atendido, dizer seu nome e dizer o horário agendado da consulta etc.

No quarto e último trabalho analisado neste tópico, em Alloway e outros (2013) é observado o esforço de pesquisa que, fundamentado em testes psicométricos, verifica os impactos causados pelas redes sociais sobre as habilidades cognitivas e os níveis de conexão social de adolescentes (de 12 a 18 anos) residentes nos Estados Unidos e no Reino Unido. A escolha por essa faixa etária é justificada por aspectos típicos de variação neural, com reflexos em conexões sinápticas e capacidade de tomada de decisões.

Além do uso do *Wechsler Individual Achievement Test*[36]*,* utilizaram o GPA[37], indicador passível de sofrer variações ambientais como o "*status* socioeconômico normalmente associado ao nível educacional dos pais, sua atividade profissional e faixa de renda" (ALLOWAY et al., 2013).

Avaliam diferenças significativas entre usuários das redes "Facebook", "YouTube" e "Twitter", com aplicação de testes que mensurem habilidades cognitivas como a verbal, a memória de trabalho ou operacional e o desempenho acadêmico.

De acordo com Alloway e outros (2013), 80% dos estadunidenses na faixa etária entre 12 e 17 anos possuem um perfil em uma rede social na Internet. Os autores afirmam que as redes sociais têm sido capazes de derrubar as barreiras geográficas e manter uma unidade global com milhares de usuários. Os questionamentos levantados pelos autores são: 1) o tempo de envolvimento com as diferentes redes sociais exerce impacto sobre as habilidades cognitivas e o desempenho acadêmico?; 2) há diferenças entre atividade e passividade no envolvimento em relação à capacidade de afetar as habilidades cognitivas e o desempenho acadêmico?; 3) o aumento do envolvimento nas redes sociais está relacionado ao aumento dos níveis de envolvimento social?

Eles mencionam a preocupação dos pais em relação ao rendimento acadêmico de seus filhos – sobre a quantidade de tempo investido nos estudos e nas redes –, à promoção de padrões de comportamento *online* e *offline* e a consequente produção de um clima social, à verificação da "dificuldade de aceitação de regras e

[36] Teste psicométrico utilizado para a aferição do Coeficiente Intelectual – QI – dos sujeitos que a ele se submetem.

[37] *Grade Point Average* (Média Total Geral de notas escolares expressa numa escala de 0 a 4).

responsabilidades sociais, tendo com resultado a rejeição a relacionamentos reais" (ALLOWAY et al., 2013).

É interessante observar que Alloway e outros consideram a Internet na intersecção entre testes psicométricos, escores acadêmicos, habilidades sociais e cognitivas e faculdades da mente para a tomada de decisões – entre elas a produção de memórias. Estes elementos são conectados ainda às condições socioeconômicas, educacionais e de trabalho dos pais dos alunos entrevistados.

Entende-se que o trabalho de Alloway e outros contribua com importantes aproximações para a compreensão dos modos como crianças e adolescentes têm utilizado a Internet e como têm sido direcionados às tendências de subjetivação que potencializem ou destruam as possibilidades de alteridade e formação omnilateral[38]. Isto se dá em vista da ocupação e engajamento nessa direção relatados pelos pesquisadores em relação aos pais dos alunos entrevistados.

Sobre os trabalhos estudados neste tópico de estudo, observa-se a tendência para a produção de gostos propícia à formação humana empobrecida. Os modos de relacionamento interpessoal são alvos potenciais de transformação, voltados à adoção de comportamentos de fuga diante da frustração ou do confronto, ou a não aceitação de responsabilidades ou ainda de normas estabelecidas para o convívio social. A produção da necessidade de bonificação em diferentes situações da vida da criança e do adolescente também é um elemento de discussão a partir da produção de gostos apontados ao jogo, à competitividade, à eficácia e ao desempenho. A esfera acadêmica também é afetada pela adoção de práticas de barganha por pontuação em substituição ao gosto e à valorização de momentos reflexivos, dialéticos e dialógicos por parte da criança e do adolescente.

Há trabalhos que apontam para o uso fetichizado da Internet como ferramenta redentora no processo educativo. São encontrados direcionamentos em dois dos quatro trabalhos estudados para a adequação das atividades escolares às práticas iniciadas por crianças e adolescentes em seus domicílios. Por estas atividades os sujeitos demonstram gosto e, ao executá-las, passam a julgar que sua formação

[38] Para a definição desse conceito, cf. Loureiro (2008) na página 143 deste trabalho.

seja algo que valha a pena desenvolver.

Em um dos quatro trabalhos é encontrada uma tendência preocupante em relação ao uso da ferramenta tecnológica para o treinamento de crianças. A não oferta de possibilidades à atitude reflexiva e à liberdade de escolha a respeito dos modos de realizar atividades cotidianas aponta para a dominação e para a heteronomia social, emocional e cognitiva.

Tanto nas experiências de uso fetichizado da tecnologia quanto na de uso para treinamento de sujeitos, são encontrados elementos próprios do projeto cognitivo para a afluência na sociedade industrial. Por vias de introjeção de modos empobrecidos à experiência e à ineficiente percepção das condições de vida impostas, as possibilidades de transformação social são traídas quando são enrustidas de possibilidades reais de transcendência.

Dois dos quatro trabalhos oferecem elementos que propiciem a reflexão a partir de relações dialéticas entre bom e mau uso feitos da ferramenta Internet. Apontam para a importância dessa ferramenta tecnológica em processos de subjetivação em íntima relação com elementos sócio-históricos dos sujeitos, o que nos possibilita pensar uma teoria educacional crítica a partir do uso dessa ferramenta.

1.2 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE O LEGADO DE HERBERT MARCUSE

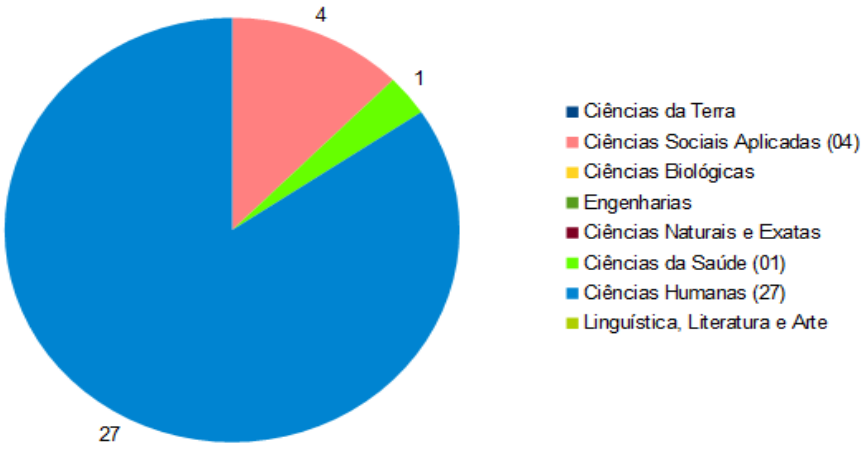
Dentre os 279 periódicos em circulação e os 51 afastados de circulação[39] no total, há 32 artigos em 16 periódicos[40] nos quais os autores realizam interseções entre a obra de Herbert Marcuse e filosofia, psicanálise, ciências da natureza, história, arte, técnica, economia, trabalho, política e educação, majoritariamente na área de

[39] Periódicos “em circulação” são os títulos que fazem parte da coleção de periódicos da SciELO, ao passo que os “afastados de circulação” são aqueles que já fizeram parte da coleção, mas por motivos de atraso na publicação de artigos ou pelo não atendimento aos critérios de manutenção da revista no acervo foram retirados.

[40] Ágora: estudos em teoria psicanalítica (2000 a 2013); Caderno CRH (2007 a 2013); Ciência & educação (Bauru) (1998 a 2013); Estudos históricos (Rio de Janeiro) (2008 a 2013); *Kriterion*: revista de filosofia (2001 a 2013); Lua nova: revista de cultura e política (1984 a 2013); *Physis*: revista de saúde coletiva (1991 a 2013); Psicologia em estudo (2000 a 2013); Psicologia USP (1997 a 2013); Psicologia: ciência e profissão (1982 a 2013); Revista de administração contemporânea (1997 a 2014); Revista de administração de empresas (1974 a 2014); Saúde e sociedade (1992 a 2013); *Scientia & Studia* (2003 a 2013); Trabalho, educação e saúde (2003 a 2014); Trans/form/ação – revista de filosofia (1974 a 2013).

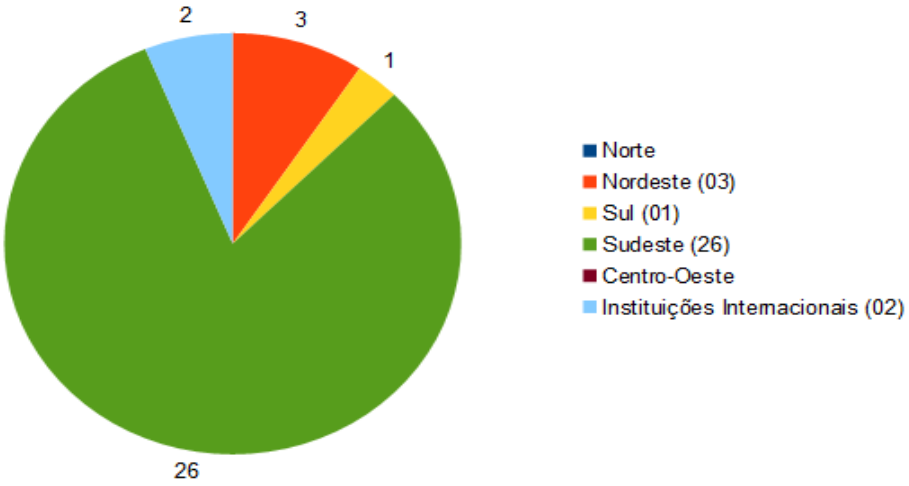
ciências humanas. Foi possível encontrar também trabalhos nas áreas de ciências sociais aplicadas e ciências da saúde (Gráfico 3). O período de busca se encerrou de acordo com a disponibilidade do descritor nos periódicos, *i. e.*, entre os anos de 1974 e 2014. Não foram encontrados trabalhos de pesquisadores ligados a instituições acadêmicas das regiões norte e centro-oeste do país, ao passo que há trabalhos vinculados a instituições internacionais, conforme o Gráfico 4.

Gráfico 3 – Categorias de assuntos aos quais pertence a coleção de periódicos da SciELO e a classificação dos mesmos onde foram encontrados trabalhos referentes à obra de Herbert Marcuse



Fonte: Própria autoria

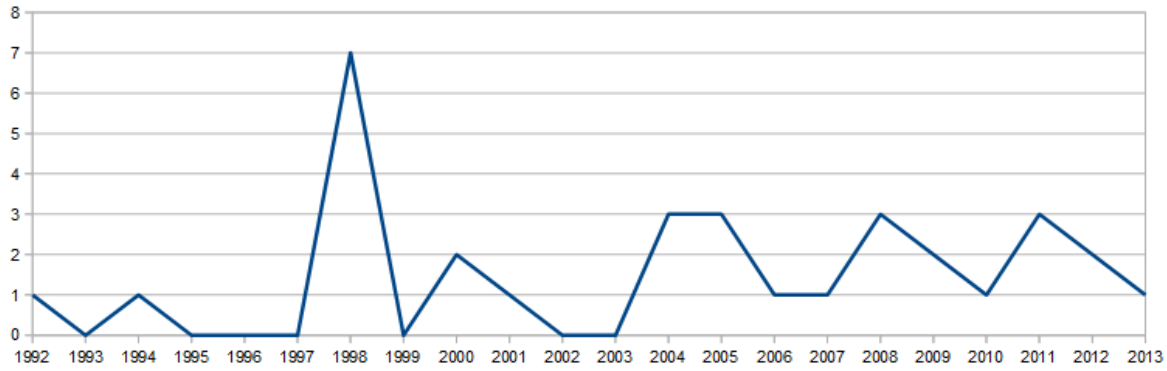
Gráfico 4 – Distribuição territorial das instituições aos quais estão associados os artigos encontrados



Fonte: Própria autoria

Dentre os 26 artigos produzidos por pesquisadores da região Sudeste, 12 são de instituições paulistas, oito, cariocas, seis, mineiras, e nenhuma produção de instituição capixaba. Não foi encontrada constância de número de artigos por ano, conforme o Gráfico 5.

Gráfico 5 – Distribuição temporal de publicação dos artigos encontrados



Fonte: Própria autoria

O ano de 1998 corresponde à comemoração do centenário de nascimento de Marcuse. Assim, é perceptível e justificada a tendência de aumento do número de artigos nesse ano, tendência esta que pode se repetir no ano de 2014 em virtude do cinquentenário de publicação da obra *One-Dimensional Man*. Também é possível perceber o crescimento do número de publicações a partir do ano de 2004, mas ainda assim pouco expressiva.

Quanto ao conteúdo dos 32 trabalhos encontrados, há referência aos termos educação, educador, educado, deseducação, sistema educativo, setores educacionais, ditadura educacional, educação estética, educação do espírito e educação da humanidade nos corpos de 13 textos[41]. No entanto, apenas dois artigos apresentam os vocábulos “educação” ou “educacional” em seus títulos e/ou resumos e/ou palavras-chave. Por essa razão, esses foram preferencialmente contemplados para a elaboração desta pesquisa (Quadro 8).

[41] Silveira (2008); Kangussu (2005); Silva (2008); Drago (1992); Gomide (2013); Abromeit (2011); Loureiro (2005); Crochík (1998); Granuzzio e Ceribelli (2011); Crochík (2010); Palangana e Inumar (2001); Silva (2005); Guimarães (2008).

Quadro 8 – Distribuição dos artigos por fonte de pesquisa e ano de publicação

Fonte de Pesquisa	Autor(a)	Título do Trabalho	Periódico	Ano
Marcuse e Educação na Coleção de Periódicos da *Scientific Eletronic Library Online* – SciELO	SILVA, Roberta Maria Lobo	Tecnologia e Desafios da Educação Brasileira Contemporânea	Trabalho, Educação e Saúde	2008
	CROCHÍK, José Leon	A Forma sem Conteúdo e o Sujeito sem Subjetividade	Psicologia USP	2010

Nota: Dados coletados pela autora.

Silva (2008) se propõe a pensar em como a educação poderia fomentar a razão emancipadora, subversiva e criadora diante de um contexto de inúmeras adversidades sociais, tais como repressão social e negação do acesso às necessidades humanas imediatas[42]; de transformação do homem, do amor, do prazer, da dor e das relações humanas na “forma mercadoria”; de violência, perseguição, tortura e extermínio de minorias e do estímulo famigerado pelo consumo. Também faz referência à atual condição de “aparência”, à racionalidade tecnológica e beligerante, à descaracterização de lutas pela democratização da riqueza, cultura e educação necessária às mudanças qualitativas, à passividade contemplativa de programações embrutecedoras do pensamento, sensibilidade, percepção e esperança veiculadas pela indústria cultural.

Pensa especialmente no contexto de jovens submetidos à massificação, segregação espacial e social em territórios militarizados imersos em uma razão totalitária e mortífera que anestesia os sujeitos através da contemplação e produção intensiva de desejos e falsas necessidades de consumo de tudo que lhes falta do ponto de vista da mercadoria.

A autora coloca o educador contemporâneo no lugar de herdeiro da luta pela razão emancipadora e na busca por reflexões na direção de elaborar estética, política e filosoficamente os processos históricos que configurem em possibilidade de abertura para a liberdade humana e a valorização de processos de organização social e de produção cultural.

Silva (2008) fundamenta a publicação no legado de Herbert Marcuse para discutir a produção de identidades na perspectiva da individualidade e da racionalidade.

[42] De se vestir, alimentar e habitar de modo digno.

Fundamenta-se sobre dois modos de se constituir/ser constituído: através da racionalidade tecnológica e da racionalidade crítica. Segundo a autora, na lógica da racionalidade instrumental[43], ou tecnológica, a subjetividade humana é abstraída de si mesma, é automatizada, tornada flexível à implantação de regimes totalitários sobre suas necessidades e interesses, é substituída pela heteronomia, por impulsos agressivos, pela falsa ideia e sensação de liberdade, pela particularização ou privatização[44], e por conflitos que levam os sujeitos à perda de potência e força de atuação na coletividade.

A contrapelo da automação progressiva, da tolerância repressiva e da manipulação do tempo livre, a autora propõe um olhar crítico sobre as potencialidades da dimensão cognitiva da tecnologia e da sociedade do trabalho como condições para a liberdade humana. Considera a dialética da tecnologia e da técnica de produção e parte do pressuposto de que estas são socialmente constituídas, sustentam e fundamentam o aparato de produção e controle social. Silva (2008) considera que ambas, tecnologia e técnica, possuem não apenas características que endossam a manutenção de elementos como autoritarismo, escassez, competição, submissão dos indivíduos e aumento do trabalho, mas também possuem caráter de libertação, abundância e abolição do trabalho árduo, essenciais para a produção de novos processos de individualização e desenvolvimento humano.

> O progresso tecnológico possibilitaria diminuir o tempo e a energia gastos na produção das necessidades da vida, além de redução gradual da escassez. Abolição dos objetivos competitivos poderia permitir que o eu se desenvolvesse a partir de suas raízes naturais. Quanto menos tempo e energia o homem precisar gastar para manter a sua vida e a da sociedade, maior a possibilidade de ele poder 'individualizar' a esfera de sua realização humana. Para além do reino das necessidades, as diferenças essenciais entre os homens poderiam se expandir [...] sem estar preso à eficiência competitiva, o eu poderia crescer no reino da satisfação. O homem poderia encontrar consigo mesmo em suas paixões. Os objetos de seu desejo seriam tanto menos permutáveis quanto mais fossem moldados por seu livre eu (MARCUSE, 1999, p. 103, apud SILVA, 2008, p. 39 e 40).

Para a autora, a cidade punitiva, cidadã e consumidora de produtos e serviços,

---

[43] Que alia ciência e técnica. É produzida uma racionalidade cuja finalidade é exclusivamente subjugar o homem e a natureza à lógica da produção de mercadorias, e faz com que o sujeito não se identifique com nada que não seja mercadoria, coisa produzida para alimentar as relações de troca e manipulação. O "Eu" não se identifica com o "Não-Eu", o "Sujeito" não se identifica com o "Objeto", quer seja ele um produto que cristalize/materialize o trabalho humano – subjetividade objetivada –, quer seja um elemento da natureza, quer seja outro sujeito humano (SILVA, 2008).

[44] Na perspectiva de torná-los privados, cabíveis apenas aos indivíduos que os vivencia.

descarta parte da população como dejetos submissos, encarcerados e pacificados, destinados ao consumo mediado pelo parcelamento da venda de um produto pelo preço de dois “no crediário próprio”. Sociedade que bestializa o prazer, a frustração, a agressividade, a delinquência, a mendicância, a informalidade e a migração constituintes da subjetividade de 19,2 milhões de jovens residentes nas periferias urbanas brasileiras.

Silva (2008) aponta para a necessidade de inserção na produção audiovisual associada à educação, para a subversão do olhar sobre a sociedade do espetáculo e sobre a fetichização da mercadoria. Destaca a importância de explorar a imaginação histórica e estética através desta linguagem, para além de programas de televisão, filmes e vídeos rumo ao domínio das técnicas de produção audiovisuais, e reconhece como fontes de criação o conteúdo existencial e a realidade instaurada em sua dimensão histórica. Considera fundamental a preparação das nossas crianças e jovens não apenas para o mundo do mercado de trabalho, mas principalmente para o mundo da cultura.

O trabalho de Silva (2008) contribui grandemente para a produção deste trabalho quando tece denúncias ao projeto cognitivo da Sociedade Industrial Afluente. Este violenta o sujeito em seu corpo – a autora relata especialmente o caso de jovens segregados em favelas, territórios militarizados e engolfados também pelo assassinato e pela precariedade da oferta de serviços básicos à manutenção da vida – e em seu pensamento e desejo. Nestes últimos, a produção de identidades se torna alvo de atuação quando é abstraída de todo o aporte humano acumulado e transmitido ao longo de gerações e em seu lugar são imputados elementos como aparência, falsas necessidades de consumo e passividade contemplativa massivamente difundidos pela indústria da cultura.

A autora aponta para o educador como mediador de uma formação focada na razão emancipadora, subversiva e criadora, contrária à coisificação dos sujeitos e ao embrutecimento da esperança e das faculdades da mente.

Aponta também para o papel de construção social das perspectivas de uso das técnicas e ferramentas tecnológicas quer para a manutenção do *status quo*, quer para a libertação das características de controle social. Aproxima-se do foco de

análise desse trabalho também quando sugere a produção audiovisual como subversiva do olhar reificado pela sociedade do espetáculo e pela fetichização da mercadoria. Este modo de produção é para a autora e para nós potente na estimulação da imaginação associada à valorização da memória histórica e da produção cultural humana enquanto elementos essenciais à existência, à formação humana e à produção de um legado que supere as condições socialmente impostas.

Prossigo ao trabalho de Crochíck (2010). O autor relaciona condições de sobrevivência – que envolvam a exibição de força e adaptação em face de situações socialmente impostas e em frenética modificação – a elementos subjetivos como consciência, identificação, prazer, desejo, temores, regressão psíquica, sofrimento e direcionamento dos afetos. Destaca a tendência fascista e reificadora da sociedade que se reflete na mercadorização da cultura, da formação e do sujeito, e na reprodução das condições objetivas da sociedade capitalista mediada pela Indústria Cultural e pela propaganda que em nada se distinguem da mercadoria. Atribui à educação e ao esclarecimento as circunstâncias que fariam os sujeitos deixarem de naturalmente se submeter às condições de determinação psicossocial.

De acordo com Crochíck (2010), a reificação da cultura e da formação humana pode ser exemplificada na recusa dos alunos pela apreciação de manifestações culturais[45] taxadas de eruditas e, por isso, inacessíveis ou desinteressantes. Recusam também ao aprendizado de alguns elementos do saber sistematizado porque não lhes serve para uso imediato, não lhes interessa, chama a atenção, ou excita/aguça/atrai os sentidos (CROCHÍCK, 2010).

Para o autor, diante do deslocamento do objeto e da experiência estética, bem como de uma formação reificada – que limite a percepção, a sensibilidade e o pensamento –, a tendência à formalização ou à primazia da forma esvazia a constituição dos objetos enquanto construções sociais. Descontextualizados e esvaziados de conteúdo social, os objetos, a percepção e o pensamento são reduzidos e criam um terreno fértil à defesa, mesmo que despercebida, da dominação e do horror.

Aliada a uma pseudocultura, o autor considera que há uma atividade

[45] Apresentações de balés, de orquestras sinfônicas e filarmônicas, de óperas e peças teatrais que não sigam o roteiro pré-formatado e industrializado da cultura difundida na sociedade industrial desenvolvida.

pseudoformativa para sujeitos propositalmente não capacitados ao exercício pleno de sua individualidade, pensamentos, sensibilidade e percepção do modo mais potente o possível. Denuncia também o conluio deste modo formativo com os modos de uso da tecnologia.

Crochík defende que são fatores que auxiliam a formação de sujeitos sem subjetividade a defesa do “aprender a aprender” e da autonomia do aluno em sua independência do professor (auxiliado por recursos como a Internet), ao mesmo tempo em que o desenvolvimento de habilidades e competências não são neutros em relação às demandas necessárias ao desenvolvimento e reprodução da sociedade atual. Assim,

> Somente indivíduos formados pela cultura que possam criticá-la para que se modifique permitem a essa última continuamente se diferençar. A educação deve ser voltada para a diferenciação; as diferenças naturais, desenvolvidas na sociedade e interpretadas pela cultura, devem poder se expressar pelos instrumentos que essa última desenvolveu, assim, quanto mais rica a linguagem, mais experiências podem ser expressas e o indivíduo pode ser mais diferençado […] Por meio dessa diferenciação entre os homens, cada qual pode reconhecer em si mesmo a potencialidade que o outro desenvolveu [a contrapelo da identificação que] na atualidade, ela se converte na aparência da diferença que revela o sempre igual (CROCHÍCK, 2010, p. 43).

Percebo que o trabalho de Crochík (2010) vem a contrapelo da tendência de fetichização do uso das diferentes ferramentas tecnológicas com finalidade formativa. O autor considera a importância da mediação docente para a compreensão de que a experiência estética, os objetos, percepções e modos de pensar são construções sociais que se esvaziadas podem produzir condições favoráveis à dominação e à miséria humana. Entre eles podemos citar a Internet e a repercussão de seu uso em esferas subjetivas humanas.

Crochík (2010) destaca importantes elementos à elaboração de uma teoria crítica para a educação. Aponta que por meio do esclarecimento e da formação, o universo da linguagem e da experiência pode ser enriquecido, o que torna possível reconhecer elementos culturais, criticá-los e iniciar movimentos de mudança. Estes movimentos potencialmente vão para além de tendências educacionais disfarçadas de produtoras da autonomia discente, bem como de tendências de pseudocultura e pseudoformação empreendidas pela indústria da cultura de massas e da propaganda, veiculadas através de ferramentas tecnológicas.

O autor se baseia em uma perspectiva humanística de formação e direcionamento através de pulsões de vida, o que se aproxima dos aspectos formativos pretendidos neste esforço de pesquisa. Para Crochík (2010), na contramão da produção de gostos direcionados a não aceitação da aprendizagem da cultura humana numa perspectiva que extrapole os limites do que é dado, a compreensão das relações entre sobrevivência, transformação na forma mercadoria e subjetividade humana pode ser uma ferramenta potente para a ruptura dos modos e condições objetivas próprias à sociedade capitalista de empobrecimento da vida e formação heterônoma.

1.3 A TECNOLOGIA E SEUS USOS NA EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DE SEUS LIMITES E POSSIBILIDADES

Diante do universo de pesquisa buscado e dos oito trabalhos[46] que contemplassem os critérios de seleção para este esforço de pesquisa, pode-se dizer que concebem a Internet enquanto ferramenta tecnológica que permite se diferenciar do que é antigo, acessar informações, comunicar-se em tempo real, dispersar dados, ganhar velocidade em movimentos corporais e melhorar a atividade muscular com auxílio de jogos eletrônicos. Há acordo em relação à promoção de ruptura de barreiras espaço-temporais e a integração econômica, política e cultural numa unidade global, e à orientação para atitudes reflexivas e autônomas.

Encontram-se discussões a respeito da produção de espaços lúdicos e atrativos para o ensino, de sentidos, de autoria coletiva e participação colaborativa, de identidades, do anonimato, da privacidade, bem como da contradição entre inclusão e exclusão sociais, e da fantasia de onisciência humana. É concebido também pelas facilidades na oferta de implantação e difusão de iniciativas coletivas de produção de programas de radiodifusão em associação à superação de sua interface com os usos tradicionais da mídia pela educação para a construção coletiva do conteúdo programático, o que possibilita problematizar a realidade dos alunos. Seu uso enquanto tecnologia assistiva se dá com finalidades de estimular o desenvolvimento de habilidades sociais e de autocuidado em crianças acometidas

[46] Três dissertações (das quais duas não puderam ser acessadas), um trabalho no GT-16 em reunião anual da ANPED, quatro artigos em periódicos.

de Transtorno do Espectro Autista.

Há divergências acerca da capacidade ou não da Internet produzir alterações de modos de comportamentos e gostos, apesar de sua grande potência para modificar modos de vida, aspectos cognitivos e formas de associação.

Defendem o uso da Internet por parte de crianças e jovens em idade escolar na direção de promover ganhos relacionados ao desenvolvimento social e emocional de crianças autistas, à criatividade, ao conhecimento, à habilidade de pensar e traçar estratégias de aprendizado, de constituir formas de relacionamento, trabalho e comunicação. Esta ferramenta aparece também como lugar de posicionamento de desejos reprimidos, de aprofundamento de relações interpessoais, de ampliação da intervenção parental e docente no cotidiano de crianças autistas. São discutidas possibilidades de produção de condições para a liberdade humana que vão a contrapelo da automação progressiva, tolerância repressiva e manipulação do tempo livre, bem como o uso da produção audiovisual associada à educação subversiva do olhar sobre a sociedade do espetáculo e a fetichização da mercadoria. As possibilidades de elaboração da imaginação histórica e estética através desta linguagem dão-se para além de programas de TV, filmes e vídeos rumo ao domínio das técnicas de produção audiovisuais, onde a realidade instaurada em sua dimensão histórica é tomada como fontes de criação do conteúdo existencial na preparação dos alunos para o mundo da cultura numa educação que permita alcançar o esclarecimento a respeito das circunstâncias que fariam os sujeitos deixarem de se submeter naturalmente às condições de determinação psicossocial.

As críticas encontradas se referem à viabilidade de prática de crimes sexuais contra crianças e adolescentes, à dependência, ao *cyberbullying*, à queda no rendimento escolar, a situações de risco facilitadas pela coleta de rastros de informações deixadas pelos usuários, à produção de múltiplas identidades, à dicotomia sociotecnológica entre amigos e estranhos e o isolamento social. São encontrados também fatores como a insuficiente ou pouco eficiente supervisão parental, o baixo rigor crítico para a autorregulação em relação aos usos e o tempo dedicados à tecnologia, a dificuldade de aceitação de regras e responsabilidades sociais – o que resulta em rejeição a relacionamentos reais e narcisismo coletivo.

Não foram encontradas referências à relação entre crianças e adolescentes e a produção de memórias na perspectiva da formação humana enquanto ser social, mas as obras que se referiam a ela o faziam na instância biológica apenas.

Majoritariamente, os trabalhos se fundamentam no legado pós-estruturalista de Pierre Lévy, Boaventura de Souza Santos e Dênis de Moraes[47], ou ainda em um enorme acervo de referências educacionais suportadas por estreitas alianças entre ciência e tecnologia, psicologia comportamental, ciências da saúde, psicologia social, pesquisa de retórica persuasiva, e testes psicométricos para aferição de habilidades em atividades acadêmicas[48].

Deste modo, não foram encontrados elementos pertencentes à teorização educacional histórico-crítica ou à Teoria Crítica da Sociedade com foco na filosofia de Herbert Marcuse nas obras de Fávero (2009), Fernandes e Silva (2004), Mumtaz (2001), Brito (2012), Mintz e outros (2012) e Alloway e outros (2013).

Sobre os dois artigos que tratam da produção nacional alicerçada sobre a obra de Marcuse, pode-se dizer que o trabalho de Silva (2008) encontra-se totalmente fundamentado sobre o legado deste. Silva propõe a produção audiovisual enquanto ferramenta tecnológica com finalidade de subversão da racionalidade tecnológica e da técnica de produção em sua face excludente.

O artigo de Crochík (2010) tem fundamentação principalmente sobre os estudos de Adorno e Horkheimer, logo, conta de forma menos significativa com os trabalhos de Marcuse. As citações diretas sobre educação, tecnologia e Internet em seu trabalho foram feitas às obras de outros teóricos.

Neste contexto, não foram encontrados trabalhos que proponham a discussão sobre o uso da Internet por parte de crianças e jovens em idade escolar a partir da obra de Herbert Marcuse.

O capítulo que segue é dedicado às observações a respeito da vida e trajetórias acadêmicas de Herbert Marcuse – nascido em 1898. Considero que seu legado contém elementos que podem contribuir para a compreensão de fenômenos

[47] Fávero (2009), Fernandes e Silva (2004).
[48] Mumtaz (2001), Brito (2012), Mintz e outros (2012) e Alloway e outros (2013).

associados à cultura, educação e tecnologia.

Fato interessante a ser observado é a contradição entre as descrições biográficas, em especial a descrição de um autor produzida no período de introdução do trabalho de Marcuse no Brasil em meio ao governo militar. O que segue é um empreendimento de coleta de fragmentos de memórias a respeito da biografia de Herbert Marcuse, a serem evidenciadas e colocadas em contraposição.

2 MARCUSE: HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E LABIRINTOS BIOGRÁFICOS

Marcuse nasceu em agosto de 1898 em Berlim, foi soldado na Primeira Guerra Mundial e apostou na Revolução Alemã entre 1918 e 1919. Filiou-se ao Partido Social Democrata Alemão, no qual participou de "[…] conselhos de operários e soldados [bem como da] luta pela revolução socialista ao lado dos spartakistas[49] Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht" (SILVA, 2008, p. 33).

Marcuse teria se concentrado em compreender por meio da autorrenovação[50] a razão de os princípios de justiça não prevalecerem ao contrário dos esforços de direita, bem como por que motivo a razão esquerdista poderia cultivar raízes de equívocos capazes de ocasionar a brutal repressão do levante spartakista[51] e o assassinato de Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht (KONDER, 1998).

> Desde o início sua obra gira em torno de um problema: a necessidade da transformação radical da sociedade capitalista. [...] Marcuse tem uma necessidade premente de entender por que uma revolução, que parecia na ordem do dia, acaba derrotada e as antigas classes dominantes retornam fortalecidas (LOUREIRO, 2005, p. 9).

A respeito da formação acadêmica de Marcuse, foram encontrados desacordos entre autores. Doria (1969) afirma que Marcuse havia se graduado em filosofia, no

---

[49] Mello (1996) afirma que em 1864, num contexto de governo monárquico parlamentar, surgem partidos políticos de cunho socialista oriundos do Partido Social Democrata – o Partido Social Democrata Independente, os *Obleute* e os Spartakistas –, que contestaram e visaram minimizar o poder do estado prussiano pela nomeação de deputados no Parlamento. Segundo a autora, no pós-guerra – 1918 – marcado por sucessivas derrotas, trabalho feminino noturno fabril, diminuição da produção agrícola seguida de racionamento alimentar, queda da produção têxtil, soldados mutilados em situação de mendicância, aumento dos índices de desemprego, sanções impostas no Tratado de Versalhes, sensação de humilhação de toda uma nação e mínimas reformas sociais empreendidas durante o governo imperial, torna-se extremamente evidente a luta spartakista. Observa-se no trabalho de Mello (1996) que, ocupados em empreender uma revolução aberta e democrática, os spartakistas criaram comitês soviéticos e buscaram implantar um novo regime de governo capaz de não mais favorecer setores conservadores – como parte das forças armadas, grandes proprietários e a rica burguesia –, por meio da convocação de operários e soldados à tomada do poder em Berlim. Segundo Mello (1996), hastearam bandeiras vermelhas no lugar da bandeira imperial, libertaram presos políticos e consolidaram a República de Weimar – a República Alemã socializante. Além disso, deram origem ao Partido Comunista Alemão, contrariamente posicionado aos métodos ditatoriais impostos por Lênin e Trotski, baseado na implantação democrática, libertária em nível institucional e gradual por vias de conscientização dos trabalhadores (MELLO, 1996). As ações do partido foram violentamente reprimidas e seus grevistas, contestadores, líderes e representantes foram exterminados por partidos de oposição (MELLO, 1996).

[50] Marcada pela desconfiança de si – pelo ajuste de contas com as próprias ilusões –, pela vigilância contra a infiltração conservadora no consciente e pela reelaboração identitária, segundo Konder (1998).

[51] Nesta época, Marcuse tinha 20 anos de idade e estudava filosofia em Berlim (KONDER, 1998).

ano de 1925, em Berlim e em Friburgo, período em que teria publicado seu primeiro trabalho, um levantamento bibliográfico sobre Schiller. Já Loureiro (2005) afirma que o ano de 1922 corresponde à defesa da tese de doutorado do autor (*Der Deutsche Künstlerroman* – O Romance do Artista Alemão), dado que concorda com a descrição do percurso acadêmico feita por Katz (1979). Este afirma que Marcuse, entre 1919 e 1922 se transferiu da Humboldt University em Berlim para a Ludwigs University, em Freiburg, e novamente para Berlim – com sua tese de doutorado concluída, afastado da crítica literária hegeliana e com a retomada dos seus estudos a crítica política marxista (KATZ, 1979)[52].

Em 1928, Marcuse deixou a cidade de Berlim e foi trabalhar com Martin Heidegger e Edmund Husserl, em Freiburg. A ideia era resgatar uma dimensão perdida do marxismo, a filosofia da vida diária (KATZ, 1979) e também articular as leituras de Hegel e Marx com os filosofemas de Heidegger (BIRMAN, 1998).

Konder (1998) aponta a retomada das ideias de Marx por Marcuse apenas quando este se liga à Escola de Frankfurt, momento no qual tentou combinar os conceitos de Heidegger e de Marx. Foi nesse tempo em que Marcuse concentrou-se nos estudos dos recém-publicados *Manuscritos Econômico-Filosóficos* de 1884 (KONDER, 1998).

Em 1933, com a eleição de Adolf Hitler para o cargo de Chanceler, o Partido Nazista também passou a ocupar um maior número de cargos no parlamento. Por motivo de ações antissemitas e de perseguições promovidas contra os judeus, Herbert Marcuse e sua família – a esposa Sophie e o filho, Peter Marcuse – deixam a Alemanha (KATZ, 1979).

Depois de passar por alguns países da Europa, vão, em 1934, para os Estados Unidos (KATZ, 1979). Em solo estadunidense, Marcuse colaborou, junto a Max

[52] As contradições entre o trabalho de Doria (1969), de Loureiro (2005) e Katz (1979) continuam. Doria (1969) afirma que em 1927 Marcuse teria concluído sua tese de doutorado, debruçado sobre a obra de Hegel, a qual teria se transformado num erudito livro, *A Ontologia de Hegel e o Fundamento de uma Teoria da Historicidade*. Já Birman (1998) afirma que teria se doutorado em 1925. Em contraposição, Loureiro (2005) afirma que este seria o trabalho correspondente à tese de habilitação de Marcuse, datada de 1932 – *Hegels Ontologie und die Theorie der Geschichtlichkeit* (A Ontologia de Hegel e a Teoria da Historicidade) –, dado que concorda com os de Katz (1979). Este afirma que em 1932, Marcuse completaria sua *Habilitationschrift* – tese de livre docência – sobre a ontologia de Hegel, período em que o partido nazista alemão estaria em ascensão.

Horkheimer, Theodor Adorno e Eric Fromm, para a fundação da nova sede do Instituto para Pesquisa Social[53], associado à Universidade de Colúmbia. Em 1940, obteve a cidadania estadunidense (DORIA, 1969; SILVA, 2008; BIRMAN, 1998; OLIVEIRA; GHEDIN, 2009).

Loureiro (2005) afirma que o texto que marcou a virada teórica de Marcuse foram os *Manuscritos Econômico-Filosóficos* de Marx, publicados em 1932. O comunismo encontrado por Marcuse, na obra de Marx, significou a transformação radical das bases materiais da sociedade e a emancipação completa do ser humano, o que seria mais profundamente compreendido com a busca posterior à obra de Freud, a qual ampliou o conceito de emancipação marxista dos sentidos ao consciente[54], ao inconsciente, às necessidades e aspirações humanas e com isso renovou muitas teses do marxismo[55].

Diante da ascensão do nazismo, autores como Lukács, Brecht, Benjamin, Adorno e o próprio Marcuse

> […] produziram reflexões no campo da teoria do conhecimento, da estética, da crítica historiográfica e da teoria social, buscando não apenas compreender os mecanismos objetivos e subjetivos do domínio da sociedade de massas e do imperativo tecnológico, mas também apontar as potencialidades geradas por esta sociedade no que tange à incansável luta pela emancipação humana. Neste período, surgem as bases do debate sobre a arte e a técnica […] (SILVA, 2008, p. 31 e 32).

De acordo com Konder (1998), Marcuse contribuiu para que os erros outrora cometidos pela esquerda não se repetissem. Ele teria favorecido a renovação do pensamento em benefício da liberdade individual, da não atomização dos sujeitos, da promoção de uma igualdade não abstrata[56], da não condução dos desejos às

---

[53] Originalmente fundado em Frankfurt, na década de 1920 (SILVA, 2008), passa a constituir o centro de *intelligentzia* alemã exilada nos EUA (DORIA, 1969).

[54] Com a automatização do trabalho, a energia pulsional destinada ao trabalho manual poderia ser redirecionada para outros fins, e pelo fato de ter-se tornado significativa a redução da repressão das pulsões torna-se necessária a repressão da consciência, o que reduz as possibilidades históricas para a emancipação, exceto pela capacidade dinâmica de renovação das pulsões, que ofereceria ao trabalho um caráter lúdico onde os sentidos estariam livres da modelagem pela forma mercadoria, para acessar a reconciliação entre os homens e com a natureza (LOUREIRO, 2005).

[55] Marcuse prezava pela valorização da vida, da alegria, da sensibilidade e da satisfação (LOUREIRO, 2005).

[56] Segundo Konder (1998), Marcuse recorre ao conceito Hegeliano de “concreto” e “abstrato”, nos quais o conhecimento abstrato é aquele obtido empiricamente, sem mediações, ao passo que o conhecimento concreto é apreendido através de um processo mediado, analogamente, o indivíduo abstrato é aquele “[...] que se limita a perceber sua situação imediata de isolamento (e carece de

frustrações decorrentes das desigualdades concretas do poder de compra, e da condução da consciência à verdadeira felicidade mediada pela transformação coletiva das condições materiais de existência.

Os anos de 1934 a 1938 foram marcados pela produção de artigos de grande densidade teórico crítica[57], nos quais Marcuse defendeu que o fascismo é uma variante autoritária do capitalismo de Estado; que a cultura reprime o anseio de felicidade ao introjetar a renúncia à liberdade e consequentemente à razão[58]; que a tecnologia se desenvolve desenfreadamente, bem como os movimentos repressivos das liberdades individuais e o racionalismo dominante nas sociedades modernas (DORIA, 1969; OLIVEIRA; GHEDIN, 2009).

A obra de Marcuse, neste período, propôs o não sacrifício acrítico dos sujeitos e de suas "saudáveis e humanas alegrias", e que assim passassem da libertação para a felicidade, também entendida como prazer. Ele defendia a conscientização sobre o processo de deformação dos sujeitos pela manipulação publicitária mistificada e abstrata que toma o lugar de impulsos e necessidades potencialmente enriquecedores e os substitui por carências cultivadas, falsos prazeres[59] e hipercompetitividade (KONDER, 1998).

Konder (1998) observa que também nos anos 1930 Marcuse teria se envolvido na discussão entre autoridade, família e a psicanálise freudiana, o que culminaria na produção da obra *Eros e Civilização*. Segundo Oliveira e Ghedin (2009), o título seria lançado apenas em 1955. Anos depois ele teria criticado um modelo de psicanálise que funcionava muito mais como uma ideologia de adaptação do paciente à sociedade existente, à ordem constituída, típica da abordagem dos

---

parâmetros para se avaliar a si próprio, não dispõe de termos de comparação fecundos), ao passo que o indivíduo concreto é aquele que reconhece a inserção do seu movimento pessoal no movimento social, no intercâmbio com outros".

57 Reunidos em 1965, nos dois volumes da coletânea *Cultura e Sociedade,* composta de dez artigos (quatro no primeiro volume e seis no segundo) (OLIVEIRA; GHEDIN, 2009). Já na orelha do vol. 1 da obra (MARCUSE, 2006) e na contracapa do vol. 2 (MARCUSE, 1998), consta que as obras do 1º volume são de 1934 a 1938, e as do 2º volume, de 1938 a 1964.

58 Oliveira e Ghedin (2009) consideram dependente da razão o poder de governar a realidade. Para eles, o exercício do exame e o julgamento do que já existe dependem da liberdade de conceber o mundo. Da ideia de razão derivam, para Marcuse, os conceitos de liberdade, sujeito, espírito e conceito (OLIVEIRA; GHEDIN, 2009). Dessa ideia entende-se o sentido hegeliano das possibilidades de desenvolver inteira e livremente suas potencialidades (DORIA, 1969).

59 Trazidos pela humilhação de si e de outros, pelos substitutos da sexualidade, pelo sacrifício sem sentido e pelo heroísmo de guerra, tolhe a liberdade, a percepção e a generosidade (MARCUSE, 1997, apud KONDER, 1998).

psicanalistas da corrente “culturalista”[60].

Com esse movimento ele deu início à discussão político filosófica sobre a dimensão da subjetividade, negligenciada pelo marxismo vinculado aos partidos da esquerda ortodoxa, fato que para Marcuse permitia a reedição histórica de revoluções traídas[61] (LOUREIRO, 2005), revoluções marcadas pelo embotamento da razão e sua repressão[62], pela internalização da dominação, pela negação interna da libertação e da satisfação, pelo apoio ao senhorio e suas instituições, pela aceitação pessoal e coletiva da socialização de necessidades[63] e carências oriundas da estrutura de poder estabelecida para a sociedade.

Konder (1998) relata que durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) Marcuse escreveu *Razão e Revolução*[64], livro no qual ele revisita conceitos de Hegel, para quem a liberdade do sujeito passaria pela conscientização do “em-si” na direção do “para-si”, ou seja, da consciência individual para a genérica/humana/universal de comprometimento pessoal com o desenvolvimento e a luta social, sem, no entanto, diluir o individual no coletivo. Comprometimento este conquistado pela superação da lógica do mercado, da autonomia ilusória, do enfraquecimento do eu pela sua domesticação, da exaltação do poder e da insensibilização da consciência (KONDER, 1998).

Entre os anos de 1942 e 1950, Marcuse atuou como chefe de seção no Departamento de Estado dos EUA e no Departamento de Estudos Estratégicos, onde produziu e analisou relatórios do serviço de espionagem sobre a Alemanha (DORIA, 1969; SILVA, 2008; BIRMAN, 1998; OLIVEIRA; GHEDIN, 2009).

---

60 Konder (1998) cita Eric Fromm, Sullivan e Karen Horney.

61 Para Marcuse, o fracasso ou a derrotada das condições para uma revolução autêntica, que já estavam dadas, fazem tornar ao poder as antigas forças, que conduzem todo o movimento ao recomeço numa forma ainda pior (MARCUSE, 1976, p. 4, apud LOUREIRO, 2005).

62 Nos EUA, com o Macartismo e a Guerra Fria e na falta de alternativas emancipatórias apresentadas pelo governo da antiga União Soviética (LOUREIRO, 2005).

63 Numa entrevista concedida em 1972 por Marcuse, pode-se perceber o discurso do autor a respeito da identificação dos sujeitos com as falsas necessidades oferecidas pelo mercado. São produzidas as necessidades de a cada um ou dois anos ter um novo carro, de comprar um aparelho de TV maior ou mais sofisticado e de ficar sentado durante horas diante dele, de comprar todas as mercadorias símbolos de *status* (LOUREIRO, 2005). Infelizmente, ao longo do tempo, com o avanço tecnológico e com o processo de mundialização, esta realidade se estendeu também a uma parcela significativa dos países de Terceiro Mundo, mesmo que não tenha engolfado totalmente cada um deles (LOUREIRO, 2005).

64 Lançado em 1941 (LOUREIRO, 2005; OLIVEIRA; GHEDIN, 2009).

Birman (1998) afirma que de 1951 a 1953 foi professor no Instituto Russo, nas Universidades de Colúmbia e Harvard. Em virtude da caça aos comunistas empreendida pelo senador McCarthy, refugiou-se na Universidade de Brandeis, em Boston, no ano de 1954[65] (DORIA, 1969; SILVA, 2008; BIRMAN, 1998; OLIVEIRA; GHEDIN, 2009).

Oliveira e Ghedin (2009) destacam o epílogo, escrito em 1954, da obra *Razão e Revolução*, onde Marcuse demonstra desapontamento diante da humanidade ainda inclinada ao totalitarismo, à falta de liberdade social e de pensamento, ao não desenvolvimento do Espírito e da Revolução, como se a luta e a história recém-vividas contra o obscurantismo e a desrazão não tivessem ficado impressas.

Em 1955 foi publicado *Eros e Civilização*[66]*,* livro que mais uma vez renova a teoria marxista[67] pelo seu contato com a teoria freudiana tal qual Marcuse a interpretava (DORIA, 1969). Esse movimento deu às mudanças sociais a dimensão subjetiva da vida; as características para a instalação de regimes mais opressivos que os anteriores são levantadas, e é proposta a necessidade da formação de um novo sujeito histórico que não se identifique com o Termidor Histórico-Social (OLIVEIRA; GHEDIN, 2009). Oliveira e Ghedin (2009) afirmam que “Termidor Histórico-Social” e “Termidor Psíquico” são elementos da teoria do sujeito de Herbert Marcuse, que após voltar-se para a teoria psicanalítica, busca compreender as relações entre o pós-guerra e a integração à Sociedade do Consumo. “Termidor” seria a dinâmica interna dos sujeitos, que negaria as possibilidades de libertação e satisfação pela interiorização da dominação e da autorrepressão.

Schwarz (1997) tece observações pessoais em um relato de encontro com Marcuse nos anos 1960, na casa deste em Brandeis, no qual em uma conversa o questiona a respeito de tantas citações à obra marxista sem aspas ou referências. A resposta por ele obtida explicita o contexto de censura característica do governo macartista, e o desejo do autor de veicular ideias marxistas nos Estados Unidos.

---

[65] Década em que Adorno e Horkheimer retornam para a Alemanha, mais especificamente em 1950 (DORIA, 1969).

[66] Década na qual também é lançada a obra *Marxismo Soviético* (DORIA, 1969).

[67] Tornou-se necessário renovar esta teoria pelo fato de que o proletariado – responsável pela revolução – se perdera ao permitir o surgimento de sistemas totalitários, como o nazismo e o stalinismo, e a indústria cultural – termo formulado por Adorno e Horkheimer em 1947, na obra *Dialética do Iluminismo* – ou cultura de massa com os quais se identificariam (DORIA, 1969).

A obra dialoga com a produção marxista e freudiana entre resistência e manipulação das pulsões dos sujeitos, liberdade e novas formas de controle social, servidão voluntária associada a uma falsa liberdade de escolha e transformações qualitativas, prescrição de comportamentos e hábitos direcionados ao consumo e à conversão do pensamento negativo[68] para o positivo. Marcuse aborda os conceitos de “mais-repressão” e “princípio de desempenho” (ANDRADE, 2012).

A teoria psicanalítica sustenta que a instauração da civilização necessita da repressão de alguns impulsos libidinais e agressivos humanos, o que disciplina os sujeitos à atividade produtiva. Para Marcuse, a sutileza e a eficiência dos mecanismos de repressão da sociedade industrial avançada se desenvolveriam em uma repressão camuflada até a repressão desnecessária, refletida em falsa liberdade de escolha, bem como na uniformização do pensamento, comportamento e diversidade (KONDER, 1998).

> [...] ridicularizou o conformismo de pessoas que moram engavetadas em imensos caixotes chamados prédios de apartamentos, trabalham em atividades pouco ou nada prazerosas, possuem automóveis particulares novos com os quais enfrentam grandes engarrafamentos para irem a lugares parecidos aos locais onde moram ou trabalham. Essas pessoas, que têm geladeiras e *freezers* abarrotados de alimentos congelados, veem os mesmos programas de TV e leem jornais e revistas que dizem mais ou menos as mesmas coisas, orgulham-se do que 'conquistaram' e se empenham em convencer-se a si mesmas de que são ‘bem-sucedidas’ (KONDER, 1998, p. 27).

Kangussu (2008) aponta as diferenças entre o conceito básico freudiano de *repressão* e o conceito marcuseano de *mais-repressão*, em relação ao princípio de realidade, a organização repressiva e socialmente necessária das pulsões e a consolidação de posições e privilégios particulares (KANGUSSU, 2008). Segundo a autora, o princípio da realidade sustenta o organismo no mundo humanizado, historicamente organizado pela dominação e modificações das pulsões necessárias à perpetuação da humanidade civilizada – organizado pela *repressão* da concretização de todo o reservatório pulsional. Para Kangussu (2008), isto colabora para a manutenção da estrutura social conquistada historicamente. Por outro lado, as restrições à estrutura pulsional que legitimem a sociedade hierarquizada sobre o rendimento competitivo – *princípio de desempenho* – e sobre a manutenção da

[68] Negativo na perspectiva de não se permitir permanecer “refém do que está positivamente dado, dos fatos estabelecidos” (ANDRADE, 2012).

disciplina apropriada à escassez, mesmo quando se dispõe de abundância, se referem à repressão desnecessária e evitável – a *mais-repressão* (KANGUSSU, 2008).

Para Oliveira e Ghedin (2009), a cultura unidimensional enquanto mecanismo interno de ação do Capitalismo Industrial utiliza as ciências e a tecnologia como instrumentos de poder sobre a natureza, sobre o homem – em sua dimensão corporal e consciente – e sobre a sociedade – tecnológica, artificial, obediente à racionalidade institucional, sem oposições, de nivelamento. Organizados sob uma racionalidade tecnológica que movimenta o aparato industrial na direção da crescente satisfação das necessidades dos indivíduos[69] e da crescente produtividade de mercadorias e serviços, os protestos tradicionais são tornados ineficazes pela sua identificação com o Termidor Psíquico (OLIVEIRA; GHEDIN, 2009).

Segundo Andrade (2012), a cultura industrial avançada denunciada por Marcuse corrobora o direcionamento dos sujeitos à perspectiva unidimensional do consumo mantenedora de um todo social que suprime transformações qualitativas em favor de si por meio de ganhos quantitativos. Pela possibilidade de uma *Grande Recusa, a* cultura unidimensional não mais substituiria a bidimensional, deixando de ser observado o enquadramento pragmático à dinâmica de mercado, à instauração de processos irreflexivos associados à aceitação passiva da positividade engessada proposta, em uma

> [...] onda de revolta extremamente diversificada, que poderia mobilizar novas energias heterogêneas dos setores marginalizados, excluídos da 'afluência', como negros do "*Black Power*", movimento "*hippie*", estudantes rebeldes, mulheres inquietas e povos do chamado Terceiro Mundo, além dos trabalhadores não assimilados pelo sistema e que, conforme insiste Marcuse, não devem ser vistos como definitivamente descartados no processo de revolução (KONDER, 1998, p. 23).

Seriam estes os novos sujeitos históricos[70] *eficazes* para materializar a *utopia concreta* proposta por Marcuse, de uma sociedade ainda inexistente, mas

---

[69] De lazer e entretenimento organizado, distribuídos em massa entre tantas outras necessidades, num sistema prescrito de eficácia, conveniência e sucesso (OLIVEIRA; GHEDIN, 2009).

[70] Haja vista que o velho sujeito revolucionário, a classe trabalhadora, estava integrado à sociedade de consumo, ao contrário dos *outsiders*, aqueles que o bem-estar social geral não incorporou e cuja ascensão a sociedade moderna de modo algum permite (DORIA, 1969; LOUREIRO, 2005).

historicamente possível[71], com um *novo princípio de realidade*[72], a libertação do *fetichismo das forças produtivas*, a *sociedade qualitativamente diferente* (LOUREIRO, 2005).

Andrade (2012) situa a obra de Marcuse nos anos de 1960 como inspiradora de uma juventude contestadora dos papéis sociais típicos da sociedade industrial avançada e de seus padrões éticos, estéticos, morais e sexuais, em um contexto que clamava por liberdade. Relata que as pessoas iam às ruas como forma de resistência, e engajadas lutavam contra o radicalismo da economia e da política autoritária com seu terrorismo de estado. Protestavam contra a tortura, a censura, a violência, a intolerância, a normatização da vida, o nazifascismo que tomava conta das ditaduras militares latino-americanas.

No entanto, Marcuse viu-se diante de uma situação delicada devido à defesa das revoltas estudantis nos EUA, na França, na Alemanha, Argentina, México, Brasil etc., contra a sociedade do bem-estar social, da cidadania adestrada, do consumo, das guerras e ditaduras (SILVA, 2008).

O superdesenvolvimento promovido pela época de Ouro do capitalismo e sua racionalidade repressiva, as mutilações somáticas e mentais infligidas à humanidade pela lógica de produção, a competitividade e a manutenção dos lucros nas empresas capitalistas que foram anunciados por Marcuse no prefácio de *Eros e Civilização* (1966) apresentaram uma faceta mais cruel do que a prevista: o desemprego não como libertação do domínio da mercadoria, mas como a intensificação da exploração humana, por meio do trabalho daqueles que o preservam a custos de sua reificação (LOUREIRO, 2005).

Marcuse denunciou o *Welfare State*[73] e revelou sua faceta de morte refletida no *Warfare State*; apoiou o movimento estudantil de protesto contra a Guerra do Vietnã (1961-1974), bem como a revolta estudantil de 1968. Ficou conhecido como *o pai da*

---

[71] Uma sociedade livre de *mais repressão* e *princípio de desempenho* como fundamentos civilizatórios relacionados à mercadoria, ao progresso e ao trabalho penoso, tendo a civilização emancipada sociedade com a automação do trabalho e com o aumento do tempo livre como fundamentos reguladores de todo o direcionamento das energias pulsionais e organização social.

[72] Novas normas e valores capazes de governar os modos de se comportar numa nova sociedade, descentrada do lucro e das falsas necessidades (LOUREIRO, 2005).

[73] Estado de Bem-Estar Social com características repressivas e irracionais, considerado por ele como Estado Beligerante ou *Warfare State* (DORIA, 1969).

nova esquerda, apelido que rejeitava, tendo seu nome reconhecido ao lado de Marx e Mao como um dos três “MMM” (DORIA, 1969; SILVA, 2008; ANDRADE, 2012; KONDER, 1998; OLIVEIRA; GHEDIN, 2009).

> Em 1967 volta Marcuse à Europa, para um curso na Universidade Livre de Berlim. Nesta conhece Rudi Dutschke, líder estudantil alemão que muito se achega ao velho professor. […] O caos provocado na Alemanha pelo movimento de Dutschke é tão grande que, em inícios de 1968, este sofre um atentado à bala, deixando-o moribundo por várias semanas (o atentado foi precedido por uma violenta campanha da imprensa dirigida pelo truste alemão dos jornais, as empresas Springer, que o acusavam de 'baderneiro' e irresponsável) (DORIA, 1969, p. 15 e 16).

Em 1964, Marcuse lançou *One-Dimensional Man* (MARCUSE, 1964; SILVA, 2008; OLIVEIRA; GHEDIN, 2009)[74], e pouco tempo depois de ter sido demitido do cargo na Universidade de Brandeis, em função da impressionante popularidade, foi admitido como professor na Universidade de Berkeley (SILVA, 2008).

Konder (1998) relata que Marcuse viu ao mesmo tempo a ascensão de suas ideias pela onda de protestos estudantis e a deformação das mesmas pela imprensa que levantara calúnias associadas à irritação despertada nos conservadores. Loureiro (2005) observa que, no Brasil, o trabalho de Marcuse teria sido incompreendido e sua leitura preterida.

Os anos de 1960 também marcam o período “pessimista” de Marcuse, revelado em *One-Dimensional Man*, por suas observações a respeito da existência de uma *democracia totalitária* coexistente com qualquer forma de oposição, frágil alternativa de resistência sem garantias (LOUREIRO, 2005).

---

[74] De 1945 (final da Segunda Guerra Mundial) até 1964, ocorreram ao menos 11 empreendimentos bélicos afora os 13 desde a data do nascimento do autor até à Segunda Guerra, tendo como contexto de produção desta obra a destruição de vidas humanas, tanto na perspectiva natural quanto psicológica e social, e de recursos naturais, a instauração da existência miserável e explorada, a manipulação do universo da linguagem e, portanto, do pensamento e dos modos de percepção e atuação social, o estímulo ao consumo e a deterioração do tempo de trabalho e de lazer, entre outros. Estas são as guerras: Guerra Hispano-Americana (1898); Segunda Guerra dos Bôeres (1899-1902); Guerra dos Boxers (1900-1901); Guerra Russo-Japonesa (1904-1905); Guerra dos Bálcãs (1912-1913); Guerra do Contestado (1912-1916); Primeira Guerra Mundial (1914-1918); Revolução Russa (1917); Guerra Civil Russa (1918-1922); Guerra do Chaco (1932-1935); Guerra Civil Espanhola (1936-1939); Segunda Guerra Mundial (1939-1945); Guerra de 41 (1941); Primeira Guerra da Indochina (1946-1954); Guerra Fria (1948-1989); Primeira Guerra da Caxemira (1948-1949); Guerra da Coreia (1950-1953); Guerra da Argélia (1954-1962); Guerra Colonial Portuguesa (1961-1975); Guerra de Independência de Angola (1961-1975); Guerra de Independência da Eritréia (1961-1991); Guerra de Independência de Moçambique (1964-1975); Guerra do Vietnã (1964-1973); Guerra Civil na Colômbia (1964-presente). Lista Cronológica de Guerras e Conflitos Mundiais. *Portal de Educação Só História*. Disponível em: <http://www.sohistoria.com.br/ef2/cronologiaguerras/p4.php>. Acesso em: 5 janeiro 2015.

Marcuse propõe a reorientação do progresso[75], sem a dominação do homem pelo homem e sim da reconciliação entre homens e com a natureza até o ponto de permitir a superação do desenvolvimento baseado na racionalidade repressiva, a interrupção da aquisição de bens supérfluos e destrutivos, a frenagem da corrida para a destruição da humanidade[76], pacificando, assim, a existência (ANDRADE, 2012; LOUREIRO, 2005).

Em 1968, Marcuse foi demitido e perseguido pela Ku Klux Kan. Os integrantes desta organização o chamavam de “asqueroso cão comunista”. Contudo, com o apoio do governador da Califórnia, Ronald Regan, assumiu uma cadeira na Universidade de San Diego, onde ficou até o final da década de 1970 (DORIA, 1969; SILVA, 2008).

Apesar das ameaças (Figura 2), Konder (1998) destaca que Marcuse manteve-se firme em sua contestação à sociedade desumana, brutal e insensível, o que culminaria na produção do *Ensaio sobre a libertação*, no qual associa a revolução à superação da miséria humana e à criação de uma nova solidariedade em uma sociedade mais justa, capaz de suportar um modo de vida mais feliz, digno e infinitamente mais prazeroso, razão pela qual foi taxado de utópico.

> [...] Contudo, se considerarmos que o seu objetivo é promover um contraste politicamente educativo entre as possibilidades do sonho de felicidade e a rude e amesquinhada realidade presente (a ser transformada), devemos reconhecê-la [essa imagem de um Paraíso], certamente, como uma imagem muito instigante, sugestiva e eficaz (KONDER, 1998, p. 27).

A resposta de Marcuse foi a produção de *O fim da utopia*, no qual ele defende a utopia em condições de ampliar o campo de possibilidades de ações pensáveis, estimula a criatividade para a ação humana, evita o prolongamento de ideias velhas. Para Konder (1998), Marcuse não despreza a luta por reformas úteis e viáveis com a ideia de utopia. Ele alerta seus leitores, no entanto, para a realidade de que as reformas, em determinado momento, entram em choque com os limites do sistema produtivo, que, por sua vez, tende a bloqueá-las e, consequentemente, bloquear a

---

[75] Entendido na sociedade industrial avançada como progresso material baseado em economia, técnica e ciência projetadas ao serviço do capital e do fortalecimento da dominação política, consiste, portanto, em um trinômio não neutro, com objetivo focado na produtividade, na eficiência e na competição (LOUREIRO, 2005).

[76] Considerando as relações de dominação entre seres humanos, dotados de linguagem e pensamento, que outra maneira poderia promover na sociedade tecnológica relações harmônicas entre humanos – que também podem ser considerados recursos naturais – e natureza, composta também por seres irracionais e recursos inanimados como os hídricos e minerais, dentre outros?

revolução.

Figura 2 – Imagens ilustrando uma das ameaça a Marcuse. No pátio do Campus onde o filósofo lecionava, um boneco representando-o executado por enforcamento[77]

Fonte: Imagens extraídas do documentário *Herbert's Hippopotamus: A Story about Revolution in Paradise*, de Paul Alexander Juutilainen (1996)[78].

Konder (1998) cita a entrevista oferecida por Marcuse à revista *Le nouvel observateur* (1973b), onde este trata de questões como a violência e o terrorismo. Para o autor, Marcuse diferencia a violência característica de batalhas políticas, ligadas às contradições sociais, e a violência típica de abusos e deformações, excessos e perversidades, como a tortura enquanto repressão reacionária, bem como a mobilização de massas e a ação de pequenos grupos isolados, a exemplo de aventureiros infiltrados e provocadores no movimento estudantil (KONDER, 1998).

Marcuse também criticou a sociedade do consumo em sua vertente talvez menos violenta, posicionada sobre o exacerbamento da *estética da mercadoria* promotora

[77] Por se tratar de um documentário produzido num tempo em que a tecnologia de alta definição ainda não existia, as imagens capturadas são apresentadas em baixa resolução.

[78] Disponível em: <https://sites.google.com/site/marcusesociety/videos>. Acesso em: 7 ago. 2014.

da enxurrada de veículos e modos de propaganda que afastam os sujeitos de suas necessidades culturais e de subsistência alijadas de luxo, trabalho alienado e lazer, do trabalho criativo e do tempo livre autônomo (LOUREIRO, 2005).

> [...] a “verdadeira” libertação humana implica a “emancipação dos sentidos”, o fim da “sublimação repressiva”. O socialismo seria criado por um “novo tipo de homem”, entendido como “novo ser sensível” (guiado pela “razão sensível”), que reconstruiria o mundo “de acordo com as leis da beleza” (donde a relação fraterna com a natureza) e não segundo a lógica da valorização do capital (LOUREIRO, 2005, p. 17).

Em 1974[79], Marcuse apontou os elementos contraditórios contidos no neocapitalismo ou capitalismo avançado que levariam à possibilidade de ruptura interna do próprio sistema: a saturação do mercado associada à necessidade de acumulação crescente e produção de artigos de luxo ou supérfluos, ante a não redução da pobreza e da miséria, e a redução do tempo de trabalho necessário à reprodução da força produtiva desacompanhada da redução do tempo total de trabalho (LOUREIRO, 2005).

Em 29 de julho de 1979, aos 81 anos de idade, Marcuse morre em decorrência de um infarto, durante uma visita à Alemanha – dez dias depois de seu aniversário (OLIVEIRA; GHEDIN, 2009).

Kangussu (2014) cita um discurso de Marcuse da data de 1969, onde o autor fala de sua intolerância em relação à sociedade afluente e sua cultura de morte, bem como da necessidade de haver movimentos de luta que superem as barreiras geracionais em expressões de recusa:

> É uma luta por você, por nós, quero pensar, que não podemos mais tolerar, que ficamos doentes do estômago ao ver a mais rica sociedade do mundo viver em uma economia de morte, obsolescência planejada e poluição que nós não podemos mais tolerar. E essa intolerância, essa abençoada intolerância, espero, atravessa o chamado abismo de gerações, pois, embora eu seja um pouco mais velho que vocês, para mim é tão intolerável quanto o é para vocês. Nisso, também, estamos no mesmo barco (MARCUSE; DAVIS, 1969, apud KANGUSSU, 2014, p. 08).

De 1964 (ano de lançamento de *One-Dimensional Man*) até hoje, somam-se mais de 27 guerras[80]. Guerras, vítimas, contextos sócio-históricos geradores e reflexos

[79] No artigo “Teoria e Prática” – *Théorie et pratique* –, *in* Herbert Marcuse, *Actuels*, Paris, Editions Galilée, 1976b – citado por Loureiro (2005).

[80] Segunda Guerra da Caxemira (1965); Guerra da Independência da Namíbia (1966-1988); Guerra dos Seis Dias (1967); Guerra do Futebol; Guerra das 100 horas (1969); Guerra de Bangladesh

desses empreendimentos, entre outros, são elementos que ficam invisibilizados em nossa formação, especialmente diante da distração oferecida pela avalanche de informações que a Indústria da cultura de massa provê.

Apesar de a obra de Marcuse não ter sido especificamente orientada ao campo educacional, o autor oferece reconhecimento pedagógico à cultura enquanto elemento de humanização ou desumanização, debruçando-se sobre ela e sua repercussão sobre a sociedade que dela se apropria na luta entre *Eros* e *Thanatos*.

> Na sociedade burguesa ela [a liberação dos sentidos e da fruição] seria confrontada crescentemente com a necessidade de disciplinar as massas insatisfeitas. A interiorização da fruição por meio da alma se tornaria uma das tarefas decisivas da educação cultural. Na medida em que os sentidos seriam internalizados nos acontecimentos da alma, eles deveriam ser domados e transfigurados (MARCUSE, 2006, p. 110).

Nessa direção, no próximo capítulo serão abordados, em diálogo com o *One-Dimensional Man* de Marcuse, aspectos da subjetividade sobre os quais a cultura se aperfeiçoa, quer seja para a libertação quer seja para o empobrecimento da experiência autêntica.

(1971); Guerra do Yom Kipur (1973); Ocupação Soviética do Afeganistão (1979-1989); Guerra Irã-Iraque (1980-1988); Guerra das Malvinas (1982); Primeira Guerra do Líbano (1982); Guerra de Nagorno-Karabakh (1988-1994); Guerra do Golfo (1990-1991); Primeira Guerra da Chechênia (1994-1997); Guerra do Cenepa (1995); Guerra do Kosovo (1996-1999); Guerra Etíope-Eritréia (1998-2000); Guerra de Kargil (1999); Segunda Guerra da Chechênia (1999-presente); Invasão Afegã pelos Estados Unidos (2001-2002); Guerra do Iraque (2003-2010); Segunda Guerra do Líbano (2006); Operação Chumbo Fundido (2008-2009). Lista Cronológica de Guerras e Conflitos Mundiais. *Portal de Educação Só História*. Disponível em: <http://www.sohistoria.com.br/ef2/cronologiaguerras/p5.php>. Acesso em: 05 janeiro 2015.

3 CULTURA E TECNOLOGIA EM MARCUSE

Marcuse (s.d.) trata da preservação dos conteúdos de fantasia, cognição, recognição e de memória enquanto valor de verdade – tanto individual quanto social – como potentes elementos a serem convertidos em *veículos de futura libertação* (MARCUSE, s.d., p. 39). Diante dos ensaios *Sobre o caráter afirmativo da cultura* (2006) e *Comentários para uma redefinição de cultura* (1998), pode-se observar que a cultura assume importante lugar nos movimentos de análise do autor sobre os processos educativos – em sentido amplo – e civilizatórios.

Neste capítulo, percorrem-se alguns dos caminhos que levaram Marcuse a elaborar seu conceito de cultura a partir da filosofia idealista e da cultura afirmativa até chegar à dicotomia *Cultura e Civilização*, características da sociedade tecnológica. Com isso, buscam-se elementos para a discussão da produção dos modos de vida a partir da coordenação das pulsões e necessidades dos sujeitos expostos ao assédio formativo e pela influência dos inúmeros recursos tecnológicos aparentemente produzidos com finalidade de comunicação.

A hipótese que parece plausível é de que o *One-Dimensional Man* teria sido o livro no qual Marcuse mais enfatiza a relação da tecnologia com a sociedade contemporânea.

O autor trata do estado beligerante[81] como mantenedor da organização e da riqueza na sociedade industrial apoiada sobre uma tecnologia de informação e comunicação de massas com função formativa e uniformizadora, como segue abaixo:

> […] nós nos submetemos à produção pacífica dos meios de destruição, à perfeição do desperdício, a ser educados para uma defesa que deforma os defensores e aquilo que estes defendem. […] Em tais circunstâncias [de uma vida mais confortável para alguns], os meios de informação em massa encontram pouca dificuldade em fazer aceitar interesses particulares como sendo de todos os homens sensatos (MARCUSE, 1973, p. 13).

No contexto de integração econômica, política e social da terceira Revolução Industrial – fenômeno conhecido por globalização –, Loureiro (1996) aponta para a

[81] Marcuse aponta para a faceta de morte do Estado de Bem-Estar Social – *Welfare State* – como denúncia às características repressivas e irracionais típicas da implantação de uma cultura para a afluência, consumo, obsolescência, destruição e insatisfação programadas, o *Warfare State* ou Estado Beligerante (DORIA, 1969).

existência de condições de exclusão, descontinuidade e heterogeneidade ante ao anúncio de desmantelamento de fronteiras e criação de um sistema integrado e harmônico, desmentido por persistentes guerras territoriais, ressurgência de movimentos nazistas e discrepâncias entre Norte e Sul (LOUREIRO, 1996).

No trabalho de Loureiro (1996) há uma série de elementos utilizados para justificar ações contrárias ao inimigo comum – quer seja ele o socialismo, a exploração capitalista, quer seja o Estado nacionalista –, também denunciados por Marcuse (1973). São eles o vazio existencial, o terror, a violência, os movimentos decorrentes de insatisfações por melhorias de vida, o progresso industrial, a compulsão e a repressão sociais, a autoafirmação, o empreendimento de guerras com fins de aquisição territorial, de recursos naturais e vantagens econômicas, os assassinatos, a estruturação psicológica relacionada à estruturação socioeconômica, as promessas de paz, a propaganda aliada à penetração no âmago das massas, a relação entre sentidos, aparência, percepção e estetização (LOUREIRO, 1996), política e da existência, a condução pela arte, a pilhagem pela dor e pela miséria, a escravização, os ideais de ter e superar, a satisfação de desejos, a relação entre ciência e tecnicismo, a destruição do passado e o crescimento no presente contínuo, entre outros (LOUREIRO, 1996).

Assim como Lessa (2011), me lembro de onde estava e como foi impactante despertar no dia 11 de setembro de 2001, mesmo dia do assassinato do prefeito da cidade onde era residente, Campinas-SP, Antonio da Costa Santos – Toninho. Em referência ao ataque às Torres Gêmeas em Nova York, Lessa aponta para a espetacularização do declarado “atentado terrorista” – dez anos depois – afirmando bastar passar em frente à televisão e ela ligar-se a si mesma, exibindo mais de dez documentários sobre a data. Ironiza sobre como se deu a decisão de atribuir a responsabilidade do ataque ao governo Iraquiano e Afegão, acompanhada da missão de libertar a população do terrorismo árabe a ser sumariamente combatido com a morte de seus integrantes.

O atentado que matou quase três mil pessoas é relembrado desde 2001. Os eventos contam com manifestações de ódio religioso, como a ameaça de queima em público do Alcorão, e manifestações político-religiosas em resposta ao plano de construção de uma mesquita e um centro de atividades islâmicas nas proximidades de onde

estavam construídas as Torres Gêmeas (BBC, 2010a). Horas depois das solenidades no ano de 2010, a polícia – utilizando cães e cavalos – conteve um confronto entre manifestantes contra a “islamofobia” e manifestantes contrários à construção da mesquita (BBC, 2010b).

No ano de 2011, sob a ameaça de um novo ataque planejado pela Al Qaeda para comemorar os 10 anos do evento, a segurança em Nova York foi reforçada, bem como em Washington e na Pensilvânia – antigos alvos do atentado (BBC, 2013b) –, contando com policiais, militares armados, cães farejadores em estações ferroviárias, estacionamentos subterrâneos, pontes e túneis, além do fechamento do tráfego em vias de acesso principal ao Marco Zero – monumento em memória das vítimas do atentado (CORRÊA, 2011b; CORRÊA, 2011a). Reunida para as solenidades no Marco Zero, a população presenciou a leitura alternada dos nomes dos mortos – intercalada por seis momentos de silêncio cadenciados, marcando os momentos dos choques das aeronaves com as edificações –, e o pronunciamento do presidente, que contou com a leitura bíblica de um Salmo, evento transmitido em telões na *Times Square* (CORRÊA, 2011b).

Nesse mesmo ano, o vídeo intitulado *O Amanhecer da Vitória Iminente*, de 62 minutos, é divulgado em sites jihadistas, contendo fragmentos provavelmente do mesmo material audiovisual – divulgado sem som – encontrado no esconderijo de Osama Bin Laden – assassinado em maio de 2011, evento comemorado com júbilo e alívio por cidadãos norte-americanos (GEOGHEGAN, 2011) –, e imagens estáticas de seu sucessor, declarando seu apoio às revoltas no mundo árabe (BBC, 2011c).

Acompanham os memoriais a produção de documentários associados à reconstrução de identidade pela perda de irmãos gêmeos – *The Twins of the Twin Towers* – (BBC, 2011b), à transferência de julgamentos militares de Guantánamo – onde há confirmação de prática de tortura a ao menos um dos cinco acusados – para uma corte civil em um local próximo ao Marco Zero, com pretensões de condenações à pena de morte (BBC, 2011a), e à retomada de buscas por restos mortais das vítimas do atentado doze anos depois do mesmo (BBC, 2013a; BBC, 2013b).

No entanto, o enorme contingente de órfãos iraquianos midiaticamente ocultados ao

mundo – estimados entre 800 mil e 1 milhão de crianças que perderam um ou ambos os pais – forma uma geração de crianças e adolescentes desenganados diante da vida, crescendo à sombra da violência, clamando por cuidados psicológicos num estado desprovido de recursos humanos, financeiros e leis de proteção aos seus direitos (HAWLEY, 2012). Diante de guerras civis e contra os Estados Unidos, as declarações veiculadas não ganham proporções agigantadas em telões ou em solenidades:

> Eu não lembro o que aconteceu [ele diz, em voz baixa]. Eu era pequeno. Um homem chegou e me levou para outro lugar, e depois me disse o que tinha acontecido com meus pais. Não há vida quando você perde seu pai e sua mãe (SAIF, 12 anos, apud HAWLEY, 2012).
>
> Eu preciso que alguém me dê cuidados psicológicos. Talvez nós estejamos envolvidos em crimes, porque não há nada bom no nosso futuro. […] Me sinto como um pássaro enjaulado aqui. Gostaria que alguém pudesse nos ouvir (MUSTAFA, 17 anos, apud HAWLEY, 2012).

Outro fato ocultado, relativo aos acontecimentos de 11 de setembro, tem início em 1973, com o assassinato de Salvador Allende. No dia 11 do referido mês, uma conspiração militar teve por golpe final a investida de tanques e aviões caça contra o Palácio La Moneda, o que resultou no assassinato do presidente eleito dando lugar à instituição do governo do general Augusto Pinochet no Chile, depois do envenenamento do também presidente eleito Eduardo Frei (tendo governado o país até 1970, governo anterior ao de Allende), numa trama que envolve a importação de toxina botulínica, gás sarin, emissoras de rádio, exílio, CIA e tentativa de pôr fim à Unidade Popular (CORREIO DO BRASIL, 2013).

Sob a proteção do governo norte-americano de Richard Nixon, cerca de duzentos mil chilenos foram exilados, centenas de presos políticos foram torturados e assassinados sob um governo ditatorial que durou 16 anos e assumiu uma política econômica neoliberal com um programa de privatizações e eliminação de barreiras tarifárias, além de estimular o fluxo de capital estrangeiro no país, proibir sindicatos, promover a queda salarial e o aumento da taxa de desemprego – 55% em 1983 – a marginalizar a população para abaixo da linha da pobreza (ZIBECHI, 2010).

Diante da manipulação do uso dos *mass media*, encontram-se também denúncias quanto aos usos da Internet apontadas pela Organização Não Governamental Repórteres sem Fronteira – RSF – (2014). A instituição denuncia a atividade de

espionagem e manipulação do rastro eletrônico de civis por agências norte-americana e britânica – NSA[82] e GCHQ[83] –, dado registrado no relatório “Inimigos da Internet”. Para a RSF, essas duas agências transformam a Internet em um bem comum, em uma arma a serviço de interesses particulares, ignorando para isso a liberdade de informação, a liberdade de expressão e o direito à vida privada (Relatório Anual Inimigos da Internet, 2014, apud RSF, 2014).

Apelos às memórias que justifiquem a manutenção da barbárie, que comovam a população por meio de eventos internalizando a ideia de haver um inimigo contrário aos sujeitos, e não contra instituições expropriadoras de recursos e modos de vida, que apaguem as vítimas da história com auxílio das *mass media*, que ocupem os vitimizados com confortáveis necessidades supérfluas e prazerosas, são comumentemente denunciados por Marcuse.

Diante do atraso histórico trazido pelas ideias do *welfare state,* convertido em *warfare state*, e do *véu tecnológico* que ocultava o poder hegemônico e a contradição entre desenvolvimento tecnológico, progresso e destruição, Marcuse aponta para a necessidade de redirecionamento do progresso:

> [...] O superdesenvolvimento técnico e científico fica desmentido quando os bombardeiros equipados de radar, os produtos químicos e as 'forças especiais' da sociedade afluente desencadeiam-se sobre os mais pobres da Terra, seus barracos, hospitais e campos de arroz. [...] A capacidade de matar e queimar em grandes proporções, e o comportamento mental que lhes é concomitante, são subprodutos do desenvolvimento das forças produtivas, dentro de um sistema de exploração e repressão […] A sociedade afluente demonstrou agora que é uma sociedade em guerra; se os seus cidadãos não o notaram, as suas vítimas já o perceberam, por certo (MARCUSE, s.d., p. 17-18).

Em *One-Dimensional Man*, Marcuse associa a aquisição da cultura, material e simbólica, à amplificação da dominação sobre os sujeitos e a natureza. Seu objetivo é buscar o redirecionamento dessas aptidões ao máximo desenvolvimento e satisfação das necessidades e faculdades individuais com o mínimo de labuta e miséria (MARCUSE, 1973, p. 14-19).

Para Marcuse, essa *transformação da direção estabelecida pelo progresso* deve se dar por vias da educação, a partir da libertação do pensamento teórico de seus

---

[82] *National Security Agency* – Agência de Segurança Nacional.
[83] *Government Communications Headquarters* – Sede de Comunicações Governamentais.

vínculos à práxis opressora – precondição do progresso – para a retomada da razão crítica, filosófica, sociológica e histórica, a fim de alcançar condições de aquisição das liberdades individuais provenientes de processos de reconquista da consciência, expurgando a experiência limitada, mutilada, desfigurada e heterônoma (MARCUSE, 1998, p. 167).

A partir das contribuições de Herbert Marcuse para compreender os mecanismos de introjeção, manipulação, repressão pulsional e reprodução dos modos de vida orientados pela educação cultural para a afluência, como podemos pensar uma teoria crítica da educação que vislumbre a formação autônoma e autêntica da criança e do adolescente em contato com a cultura de sua sociedade e com a apropriação e os usos dados à tecnologia?

Neste trabalho, a sociedade industrial avançada, que em certo momento passa a ser denominada por Marcuse de sociedade tecnológica e por ele é descrita nas obras escolhidas[84], está inserida no contexto capitalista. Assim, os diálogos propostos neste capítulo acontecem a partir dos conceitos de *cultura* e *tecnologia* desenvolvidos pelo autor.

Aliançados ao conceito de cultura são encontrados os conceitos de vida humana, técnica, dominação, progresso e aparato técnico, automatização, projeto histórico específico, obsolescência, necessidade, felicidade, luta pela existência, alternativas ou possibilidades históricas, reconhecimento, consciência, comportamento, ótimo desenvolvimento e acesso à cultura como necessidade vital, entre outros (MARCUSE, 1973).

Da leitura de Marcuse é possível inferir a existência de uma íntima relação entre os seguintes conceitos: consciência, pensamento, cognição, memória, história, luta, realização, cultura, educação, doutrinação, ciência, tecnologia[85], progresso e meios de comunicação em massa, entre tantos outros. Essa inter-relação, ao mesmo tempo em que ilustra o elevado grau de complexidade do pensamento do autor e de sua concepção de sujeito, convida o pesquisador ao desafio de reconhecer esses

[84] O conteúdo inscrito na obra *O Homem Unidimensional* e os ensaios *Sobre o Caráter Afirmativo da Cultura* e *Comentários para uma Redefinição de Cultura*, na obra *Cultura e Sociedade*, volumes I e II, respectivamente.

[85] Tecnologia e seus usos, havendo na obra uma citação dos diferentes usos dados ao computador, com possíveis consequências associadas ao projeto para este.

encontros para além das tendências de fragmentação e isolamento teórico e conceitual.

O presente capítulo também realiza um levantamento de dados sobre infância, adolescência e Internet, e sua penetração no Brasil a partir dos anos 2000, seguido da contribuição das redes de relacionamento social para a implantação do projeto de cognição compatível com a racionalidade tecnológica e a formação unidimensional.

Sigo para a discussão, em sentido amplo, sobre os modos de contenção e transformação social associados aos modos de devassamento da individualidade dos sujeitos e produção de subjetividades públicas[86] para a implantação de uma cultura que suporte os projetos da Sociedade Tecnológica relacionada à produção cultural difundida pela propaganda, que também se passa por sua relação com os modos de controle por meio da satisfação, do trabalho, da cultura e da autopromoção. Serão amiúde discutidas as possibilidades e necessidades de redirecionamento dos processos estabelecidos para a consolidação de uma sociedade que promova a dignidade da vida humana para além do contexto deformado e socialmente estabelecido.

3.1 OS “PAPÉIS” DA CULTURA E DA TECNOLOGIA NA SOCIEDADE TECNOLÓGICA

Marcuse (2006) descreve o homem tripartido e a importância da manipulação de cada uma dessas partes para a efetivação dos anseios de dominação social. Uma parte corporal e outras duas não corpóreas: o *eu*, composto de *res cogitans*, (*mens*, espírito) sujeito do pensamento, a alma (*anima*) definida pelo sujeito das paixões, e a *res extensa*, sua parte corpórea[87].

---

[86] Na perspectiva de que a subjetividade dos sujeitos é invadida, e lhes é imputada uma nova individualidade a ser assumida pelo todo, uma individualidade padronizada é tornada pública, antagônica à particular, pessoal ou específica.

[87] Quando Marcuse (2006) pensa o processo de trabalho social, o autor considera a necessidade da manipulação da alma para que o trabalhador seja posicionado como produtor imediato. Cumprido esse propósito, o trabalho é tornado trabalho abstrato e a razão técnica propiciada pela mediação da *res cogitans* é convertida em razão abstrata. A culminância desse projeto se concretiza na troca de produtos do trabalho como mercadorias, o que mantém a reificação (MARCUSE, 2006, p. 105). Marcuse (2006) afirma que a alma não é atingida pela dicotomia entre *res cogitans* e *res extensa*; ela não pode ser apreendida nem como mera *res cogitans*, nem como mera *res extensa* (MARCUSE, 2006, p. 106).

> O espírito não consegue se furtar à realidade efetiva sem renunciar a si mesmo; a alma pode e deve fazê-lo […] a economia consegue se impor tão facilmente a ela. […] ele [o indivíduo] conserva para si toda a riqueza de sua alma, podendo se transfigurar de modo trágico e heroico. [...] As festas e celebrações do Estado autoritário, seus desfiles e sua fisionomia, os discursos de seus líderes, se dirigem continuamente à alma. Afetam o coração, mesmo quando buscam o poder (MARCUSE, 2006, p. 124-125).

O autor alerta para a produção e internalização do projeto da sociedade burguesa disseminada por uma *educação cultural* que conjuga com o amor o anseio pela constância da felicidade terrena, pela bênção da independência, pela superação do fim (MARCUSE, 2006, p. 110). Trata da necessidade de disciplinarização das massas para a manipulação da alma pela via das noções de satisfação e amor, desassociada da fruição como exercício realizado por sentidos livres e mentes que superam a má consciência.

No prefácio político de 1966 da obra *Eros e Civilização*, Marcuse (s.d.) denuncia a transformação da cultura e da educação em uma máquina – de *educação para a afluência* – que, juntamente com a máquina política e dos grandes negócios, oferece mecanismos de alívio à extenuante luta pela existência associada à exploração da natureza (MARCUSE, s.d, p. 20). A serviço da agigantada, coesa e forte universalização reconfortante, a ideia de privilégio diante do conflito – entre senhores e escravos, entre colonialismo evoluído para neocolonialismo e oprimidos – resulta em um enorme atraso histórico.

Ele observa que a orientação comportamental para a reconciliação, manipulação e normalização de conflitos radicais se dá por meio de conteúdos da cultura pedagógica, edificante e relaxante – um veículo de adaptação – (MARCUSE, 1998, p. 160)[88], no qual a literatura, a arte, a filosofia e a religião obedecem a conceitos de utilidade social, ao imperativo da validade humana universal, ao operacionalismo do pensamento, onde os domínios espirituais – da *res extensa* ou sujeito do pensamento – de compreensão desta cultura são socialmente bloqueados. A civilização assume, organiza, compra e vende a cultura.

[88] Para o autor, há uma relação cada vez mais tensa entre *Cultura* e *Civilização*. Essencialmente a cultura toma forma de característica do processo de humanização, numa dimensão superior de realização (*Erfüllung*) e autonomia humanas (p. 154 e 155), e a civilização um indicativo do reino da necessidade, do trabalho e do comportamento socialmente necessários (MARCUSE, 1998, p. 155). A colagem entre progresso técnico e o progredir da *Civilização* empodera as tendências destrutivas e a sociedade tende a tornar-se ela própria totalitária, mesmo onde conservava formas e instituições democráticas (MARCUSE, 1998, p. 156).

Essa cultura funcionaliza o pensamento e a comunicação, reduz e adequa o sujeito por meio do treinamento para o esquecimento diante da tradução[89] do negativo para o positivo. Testemunha o *progresso material e intelectual* tendencioso à cooperação e entendimento irracional da racionalidade tecnológica, neutralizadora e ambivalente, que satisfaz em seu poder repressivo e é repressivo em suas satisfações (MARCUSE, 1973, p. 116).

Para o autor, a *funcionalização do pensamento* e a liquidação dos *elementos perturbadores do Tempo e da Memória* se dão por meio da militância contra a mediação do passado com o presente para a descoberta de modos de vida, pensamento e progresso; do não reconhecimento do sujeito como agente histórico cuja identidade se constitui na e contra a prática histórica e realidade social (MARCUSE, 1973, p. 105); da falsificação da memória histórica, produzindo, assim, a falsa esperança diante do terror (MARCUSE, 1973, p. 104).

> A lembrança do passado pode dar surgimento a perigosas introspecções, e a sociedade estabelecida parece apreensiva com os conteúdos subversivos da memória. A lembrança é um modo de dissociação dos fatos dados, um modo de "mediação" que quebra, por alguns instantes, o poder onipresente dos fatos dados. […] E, nos acontecimentos pessoais que reaparecessem na memória individual, os temores e as aspirações da humanidade se reafirmam – o universal no particular (MARCUSE, 1973, p. 104).

Para o autor, história é negação, superação, recriação, transformação e transcendência da Natureza pelo poder cognitivo e transformador da Razão[90], que, de acordo com as possibilidades da matéria, pode fomentar a libertação do homem do sofrimento, violência, destruição, brutalidade, insuficiência e cegueira, direcionando-o à alegria, felicidade, deleite e tranquilidade, ou seja, a pacificação de sua existência (MARCUSE, 1973, p. 218-220).

Colaboram também para esse fim a obliteração das qualidades críticas e cognitivas da linguagem dialética, a redefinição e a atualização operacionais de conceitos históricos, como os de liberdade, democracia e bem-estar, por exemplo (MARCUSE, 1973, p. 103-106).

---

[89] Para Marcuse (1973, p. 113), a tradução é o processo de alteração significativa do sentido da proposição – ou oração, numa perspectiva semântica – original que a esvazia de seu caráter geral ou universal, de denúncia diante das contradições e a particulariza de modo operacional ou funcional.

[90] Entendo, a partir de Marcuse, que é alcançado por meio da mediação consciente e autônoma que lança mão da contradição e de faculdades de compreensão e organização da mente (MARCUSE, 1973, p. 219)

Para o autor, conceitos e proposições universais guardam na palavra e no desenvolvimento do pensamento crítico a compreensão, o reconhecimento, a descrição, o julgamento dos contextos e fatos para além do significado, função e determinação dados. A elaboração de *conceitos cognitivos* guarda processos mentais de classificação, organização e abstração na reconstituição transcendente à aparência imediata que lhe é dada, indo para além de contextos específicos, oportunizando a experiência desprovida de limitações (MARCUSE, 1973, p. 110).

A tradução de conceitos e proposições como um todo, por meio de uma metodologia baseada no *empirismo ideológico*[91] comprometido com a formação de uma falsa consciência[92], dissolve, aniquila o *significado transitivo* e excessivo[93] – portanto transcendente – desses conceitos e contribui para a sua limitação ao estado universal de coisas e *significados imediatos* atomizados (MARCUSE, 1973, p. 115-116).

> Neste contexto, o tratamento operacional do conceito assume uma função política. O indivíduo e seu comportamento são analisados num sentido terapêutico – ajustamento à sociedade. Pensamento e expressão, teoria e prática, serão postos em harmonia com os fatos de sua existência sem deixar lugar para a crítica conceitual desses fatos (MARCUSE, 1973, p. 110).

Para Marcuse, são aniquilados a contradição e os modos bidimensionais de pensamento e palavra na realidade onde há organização *das novas modalidades de liberdade e não liberdade*, *verdade e falsidade*; na distinção entre natureza essencial e natureza contingente, entre formas verdadeiras e falsas de existência (MARCUSE, 1973, p. 128-130); na acomodação cognitiva da luta por uma verdade incompatível com a realidade estabelecida e contingente (MARCUSE, 1973, p. 128); na manutenção dos estilos de vida estabelecidos e do privilégio de classes sobre o pensamento e a palavra (MARCUSE, 1973, p. 129); na harmonia entre liberdade e opressão, produtividade e destruição, crescimento e regressão (MARCUSE, 1973, p. 126); no fechamento do universo de significados estruturados no processo

---

[91] Para Marcuse (1973, p. 114), um modo gerencial de pensar e pesquisar, soldado a uma validez científica. A ciência da gerência (p. 112).

[92] Para Marcuse (1973, p. 119), a doutrinação e a manipulação chegaram a uma etapa em que o nível de opinião corrente se tornou um nível de falsidade, em que o estado de coisas real não mais é reconhecido como o que de fato é. Encontra-se acompanhada de uma falsa concreção, na qual conceitos reduzidos governam a análise da realidade humana, individual ou social, mental ou material (MARCUSE, 1973, p. 110).

[93] Rejeitado também como “irreal” por seu caráter autônomo, livre de manipulação e doutrinação, num nível de opinião e ideologia inteligíveis (MARCUSE, 1973, p. 119).

comunicativo, bem como no isolamento e estabilização das facetas, implicações e efeitos das condições às quais se referem (MARCUSE, 1973, p. 132); na produção de conceitos e pensamentos universalmente válidos e neutros com relação ao seu conteúdo material, tornados em instrumentos de predição e controle (MARCUSE, 1973, p. 137); na ideia de Razão[94] transmutada[95] como um projeto histórico específico, isolado de toda filosofia que se preocupe com a realidade, a verdade e a mediação (MARCUSE, 1973, p. 125-133).

O pensamento, seus objetos, processos e potencial cognitivos, bem como a mediação, são conquistados e substituídos pela experiência imediata, *o que ocorre é uma devastadora redefinição do próprio pensamento, de sua função e conteúdo* (MARCUSE, 1973, p. 108). Para Marcuse, mediação se refere à reflexão que permita a compreensão dos objetos, fatos e entre outros, no contexto e à luz de outras coisas que não apareçam na experiência imediata e que "explicam" a coisa (MARCUSE, 1973, 109).

Defende que a característica fundamental da cultura afirmativa é a proposição de um mundo eternamente melhor, essencialmente diferente do mundo da luta diária pela existência, alcançável sem transformação da realidade e das relações antagônicas enquadradas e apaziguadas (MARCUSE, 2006, p. 96).

Ao interpretar a obra de Freud, Marcuse (s.d.) define que a cultura, na civilização repressiva, apregoa o progresso, adia e renuncia a satisfação de necessidades, subordina a felicidade à sua ordem e lei, conquista a natureza e universaliza a implantação de um projeto de vida melhor para todos, baseado no incremento da produtividade, sacrificando metodicamente a libido, sujeitando-a rigidamente às atividades e expressões socialmente úteis (MARCUSE, s.d, p. 27).

Pela sobreposição do princípio da realidade sobre o princípio do prazer – inicialmente pelos pais e outros educadores (MARCUSE, s.d, p. 36) –, é desenvolvida a função da *razão* com as faculdades da atenção, memória, consciência e fantasia, que converta em ação e alteração da realidade o que antes

---

[94] Na filosofia clássica grega, é a faculdade cognitiva para distinguir o que é verdadeiro e o que é falso, na medida em que a verdade (e a falsidade) é primordialmente uma condição do Ser, da Realidade – e somente nesse terreno uma propriedade das proposições (MARCUSE, 1973, p. 126).

[95] Em um universo totalitário da racionalidade tecnológica (MARCUSE, 1973, p. 125).

apenas servira para aliviar o aparelho mental da acumulação excessiva de estímulos (MARCUSE, s.d, p. 35). Segundo Freud (apud MARCUSE, s.d., p. 37),

> [...] as carências ou necessidades vitais ensinam ao homem que não pode gratificar livremente seus impulsos instintivos, que não pode viver sob o princípio do prazer[96]. O motivo da sociedade, ao impor a modificação decisiva da estrutura instintiva, é, pois, econômico [...].

Essa visão de mundo é acompanhada por padrões de vida crescentes que se sustentam sobre os princípios de produtividade repressiva e falsas necessidades[97], geradores de escassez, prosperidade restrita a poucos setores da sociedade tecnológica[98] e Inferno, sacrifício e vitimização destinados à população de áreas menos desenvolvidas (MARCUSE, 1973, p. 222- 223).

Marcuse (1973) denuncia na coletivização dos modos de vida a validade universal da ideia de que o sujeito é individualmente responsável por tomar por suas forças a própria felicidade, mesmo diante da igualdade abstrata de acesso aos bens de consumo e do engodo da liberdade social – mantida sob o controle restritivo que torna a satisfação e as melhorias das condições de vida inatingíveis às maiorias.

Aponta para a necessidade da reconstrução da base sobre a qual se assenta a racionalidade científica e tecnológica, o estabelecimento de novos fins que permitam a redução da labuta ao mínimo necessário, a satisfação das necessidades de todos os membros na sociedade, a garantia de assistência aos doentes, inválidos e idosos, a redução da ansiedade, a libertação do medo, e a utilização de recursos materiais e intelectuais livres de interesses particulares (MARCUSE, 1973, p. 214-216).

Diante do exposto nos trabalhos de Marcuse a respeito dos papéis da cultura e da tecnologia na sociedade tecnológica e afluente, e pensando a motivação deste momento de pesquisa, pode-se dizer que Marcuse nos oferece grandes indícios

---

[96] Aqui, Marcuse (s.d.) explica que a noção de impossibilidade de existência da uma civilização não repressiva defendida na obra de Freud oferece em si elementos que a superam.

[97] Que de acordo com Marcuse exigem o cumprimento de componentes como a competição entre semelhantes, a perpetuação da labuta seguida da sensação de segurança no emprego, a venda de mercadorias, a crescente oferta de comodidades, o desperdício lucrativo, o obsoletismo planejado, o contentamento escravizador, o prazer promovido pelo não exercício do pensamento crítico dialético – ou imbecilização –, e a promoção da frustração (MARCUSE, 1973, p. 222-224).

[98] Chamada também de sociedade afluente por Marcuse (1973), inserida na prosperidade do Estado Beligerante e do Bem-Estar Social (MARCUSE, 1973, p. 223).

para pensar a educação crítica a partir de seus trabalhos.

Nossa preocupação está diretamente relacionada ao uso e direcionamento de ferramentas tecnológicas audiovisualmente estimulantes. Posicionados sobre o pedestal redentor de fatores associados ao atraso – em diferentes esferas da vida, como modos de se comunicar, relacionar, educar e usufruir do que é periodicamente e aceleradamente lançado no mercado –, a comunicação e o consumo de produções (programas, propagandas, vídeos, *posts* etc.) entre os sujeitos e quem quer que as tenha produzido podem servir ao propósito de formação manipulativa. É consequência desse tipo de formação o bloqueio à transcendência, tanto pela forja de faculdades do pensamento e de comportamentos socialmente úteis, quanto pela dessensibilização dos sujeitos. Em troca, são oferecidos modos de vida cada vez mais reconfortantes, no entanto, efetivamente inalcançáveis pelo fato de estarem em constante reformulação e ascensão. Marcuse evidencia esse processo finamente e detalhadamente pensado.

Marcuse faz aparecer a formação unidimensional e heterônoma que encobre a dimensão humanística da formação, onde cultura e educação são transformadas em uma máquina cultural pedagógica para a afluência, conjugada a elementos políticos e econômicos.

Esta máquina tem por resultado a produção de insumos à manipulação do corpo, da alma, do espírito humano e das noções de amor, em desejo por felicidade constante, independência e superação do fim. É produzida a matéria-prima à conquista, funcionalização e operacionalização do pensamento e da comunicação – com consequente bloqueio da compreensão a respeito dessa cultura –, seguidas de substituição da experiência autêntica pela experiência imediata.

Como parte do processo, esses elementos são direcionados ao utilitarismo social, à redução, treinamento, adaptação terapêutica, predição e controle dos sujeitos para a cooperação; à orientação comportamental para a normalização, apaziguamento e reconciliação de elementos irreconciliáveis – liberdade e opressão, produtividade e destruição, crescimento e regressão, por exemplo.

Sensações de alívio, conforto, relaxamento e privilégio diante da luta cotidiana pela existência, satisfação de necessidades rumo à felicidade anunciada e veiculada –

mesmo que essa satisfação seja produzida, adiada e reprimida –, são insumos necessários a essa produção, à produção do “progresso” material e intelectual.

Percebe-se que nesse processo produtivo, algumas ferramentas são necessárias à reconciliação e acomodação cognitiva da luta. Algumas delas são a produção e manutenção de padrões e estilos de vida, produção do esquecimento diante da tradução de conceitos e proposições universais do negativo para o positivo – e, consequentemente, o embrutecimento de processos mentais bidimensionais ao reconhecimento, descrição, julgamento para além do que é dado e aparente.

Também podem ser vistas como ferramentas à acomodação cognitiva a transformação da literatura, da arte, da filosofia e da religião à utilidade social. Essas transformações contribuem para a militância contra a mediação do passado com o presente e contra o reconhecimento do sujeito como agente histórico – potencialmente ameaçadoras à ordem na sociedade estabelecida –, para a obliteração cognitiva e crítica da linguagem, e para a formação de uma falsa consciência e de faculdades como atenção, memória, consciência e fantasia, fundamentadas em uma Razão transformada em projeto cognitivo histórico.

Marcuse aponta para a necessidade urgente de redirecionamento e reconstrução da base sobre a qual se assenta a racionalidade científica e tecnológica. Nessa direção, põe em evidência a história, a fruição e o poder cognitivo e transformador da Razão – que abarque o pensamento mediado e autônomo e que valorize elementos de contradição e sua capacidade de transformação qualitativa – como potentes ingredientes à libertação do homem das tendências de destruição e direcionamento à pacificação de sua existência.

Cremos que crianças e adolescentes estão ainda em processos de aquisição das ferramentas que lhes possam oferecer ou não a possibilidade de percepção e julgamento crítico sobre os usos de diferentes tecnologias e as consequências à sua formação enquanto seres humanos – quer para a afluência quer para a transcendência. Logo, se tornam alvos fáceis à formação unidimensional pelo uso fetichizado de ferramentas tecnológicas, à adoção de modos de vida e interação empobrecidos e potencialmente destrutivos.

Nosso desafio é pensar o uso direcionado à transcendência de tantas forças

manipulativas trazidas ao nível mais interior dos sujeitos, especialmente crianças e adolescentes.

3.2 INTERNET, INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

No livro *One-Dimensional Man,* Marcuse trata de vida digna, existência reificada, manipulação das esferas que compõe o sujeito e seu modo de significar a vida por meio da linguagem, do pensamento, da cultura, do trabalho e do lazer, nas relações entre vida e guerra, vida e pós-guerra, vida e história, vida e memória.

O sujeito unidimensional não nasce uni ou bidimensional, mas ele assim se torna a depender das relações que estabelece com o não-eu, com o mundo da cultura material e imaterial humana e com as ferramentas por ela produzidas. Por essa razão, creio ser necessário conhecer a história do sujeito, os elementos que o constituíram e a memória que produz a sociedade na qual ele está inserido.

Neste contexto, a Internet surge como uma grande vitrine a apresentar muitas opções, possibilidades e promessas a serem acessadas e quase nunca cumpridas, mesmo que haja investimento e dedicação de tempo para que o sujeito tenha a sensação de seu cumprimento. Discutirei a aquisição de conhecimento, a socialização, a emissão e as possibilidades de existência, visibilidade e ascensão sociais mediadas pela Internet.

Busquei verificar a existência de relações entre o estímulo ao consumo de informações, ideias, imagens, vídeos, jogos, relacionamentos e produtos, entre outros, e a formação de subjetividades que mantenham os sujeitos em estado de conformismo, quietude, posicionamento acrítico, não recusa ou ainda modos não transcendentes de protesto diante das situações dadas tanto no mundo físico quanto no virtual. Diante do conforto oferecido pela racionalidade tecnológica, mudanças qualitativas são traídas antes mesmo de se iniciarem e seu início é retardado ou desacreditado.

A indústria da diversão tende a transformar o tempo de lazer em uma extensão do tempo de trabalho. Os sentidos são ocupados na busca pela felicidade sempre prometida – mas nunca alcançada –, pelo sonho de formação cultural que é

falsificado, esvaziado, antes mesmo de sua oferta, e assimilado na sua superficialidade reificada durante a formação da individualidade anestesiada (LOUREIRO; DELLA FONTE, 2003). Ainda segundo os autores, no início dos anos 2000 já havia indícios de que a internet se tornaria, no século XXI, a síntese do cinema e da televisão e assim constituir-se-ia a nova vitrine da indústria cultural.

Em 2000, o número de adolescentes com idade entre 12 e 17 que acessavam a Internet cresceu 11%. Eles a utilizavam pouco mais de uma hora e meia por dia. Os sites de relacionamentos eram os mais populares, entre eles o Orkut, o Facebook e o YouTube, as ferramentas de mensagens instantâneas, seguidos dos sites para *download* de músicas e compartilhamento de arquivos, assim como sites de jogos e blogs (IBOPE, 2009).

Balboni (2007) aponta que, em 2006, o percentual de presença da Internet[99] em domicílios brasileiros foi de aproximadamente 15%, sabendo que na classe A a ferramenta era acessada por 95% da camada, ao passo que nas classes D e E, apenas 12% a utilizavam (BALBONI, 2007). O local e o uso variavam entre em casa, *cyber* cafés e LAN houses – *Local Area Network* –, na casa de outra pessoa, na escola e em centros públicos gratuitos, para comunicação, busca de informações e formas de lazer (BALBONI, 2007).

Sobre o público de 10 a 15 anos, Balboni (2007) aponta que 31% dos entrevistados acessam diariamente a Internet, dos quais 52% dedicam cerca de uma hora diária ao uso; 71% deles a utilizam para se comunicar através de *e-mails*, sites de relacionamento, mensagens instantâneas e *chats*; 84% buscam nela modos de lazer, sendo o principal deles o uso de jogos (66%), e 74% a utilizam com finalidades educativas, a maioria para realizar atividades e pesquisas (BALBONI, 2007).

De acordo com Balboni (2007), 63% declaram nunca ter feito cursos de informática; 36% não encontram problemas de segurança na Internet; 17% apontam para a presença de vírus, e apenas 1% aponta para o abuso de informações pessoais

[99] A autora considera Tecnologias da Informação e da Comunicação e seus respectivos percentuais de penetração nos domicílios brasileiros em 2006 a TV (97%), rádio (89%), telefone celular (67%), telefone fixo (49%), computador de mesa (19%), console de jogo (16%), antena parabólica (16%) e TV a cabo (5%) (BALBONI, 2007).

enviadas pela Internet (BALBONI, 2007); 45% possuem celular com Internet; e dentre os entrevistados que nunca utilizaram a Internet, apenas 15% declaram que nunca a acessaram por falta de interesse, ao passo que 69% justificam não ter computador em casa.

Em 2008, 18% dos domicílios possuíam acesso à Internet, subindo este número para 38% em 2011 (MARQUES, 2013) e para 43% em 2013 (CETIC, 2015).

No ano de 2012, 44% das crianças brasileiras tiveram seu primeiro acesso à Internet abaixo de 10 anos, e 31% com 11 anos ou mais – dos quais 47% estão nas classes D e E –, através de computadores de mesa (pessoais ou compartilhados) e celulares (PONTES; SIMÕES, 2013); 47% deles acessam-na todos os dias ou quase todos os dias – nas classes A e B isso se dá entre 66% deles, ao passo que entre as classes D e E, apenas entre 17% –; 82% utilizam a Internet para realizar trabalhos de casa – de uma a duas vezes na semana ou até uma a duas vezes por mês –; e 68% utilizam a Internet para visitar diariamente perfis em redes sociais, assistir a vídeos, utilizar *e-mails* e *messengers*, jogar *online*, baixar músicas e filmes, postar fotos e vídeos, visitar mundos virtuais e ler notícias (PONTES; SIMÕES, 2013). Dedicam de uma a mais de quatro horas semanais, aumentando o tempo de uso nos finais de semana (MARQUES, 2013).

Histórias absurdas que envolvem a relação de crianças e adolescentes com computadores, jogos eletrônicos etc. têm sido cada vez mais comuns e corriqueiras. Este é o caso de um adolescente de 14 anos que dedicava sete horas diárias ao uso de sites de relacionamento na Internet, concomitantemente ao uso de MSN e Skype. Na entrevista, o rapaz expressa a preferência por jogos *online*, o raro uso de CDs de música ou locação de filmes, o enfado rápido no uso de uma só ferramenta na Internet e a preguiça de assistir à TV, o que o leva a buscar assuntos favoritos em portais específicos. O jovem também relata o apoio dos adolescentes ao marketing viral, à interação social acompanhada de visualização de conteúdos pessoais em grande escala, e à necessidade de se expressar sem ser julgado, entre outros (IBOPE, 2009).

Em 2011, 2,1 milhões de usuários de 2 a 17 anos navegaram em sites de vídeos e filmes – vídeos postados por usuários – e de transmissão de mídia – vídeos oficiais

publicados por detentores dos direitos autorais e de TVs *online* –, número que em 2013 alcançou 3,1 milhões de usuários (IBOPE, 2011). Em maio de 2012, o número de crianças usuárias ativas da Internet em casa, com idade entre 2 e 11 anos, chegou a 5,9 milhões, 14,1% do total, sendo de 1 milhão ao ano o crescimento do número de novas crianças que acessam a Internet, no período entre 2010 e 2012 (IBOPE, 2012). Esse número subiu para 75% no ano de 2013, entre crianças e adolescentes de 10 a 15 anos (CETIC, 2015). As crianças brasileiras investem maior tempo de acesso e, em relação a outros países (França, Alemanha, Estados Unidos, Japão e Reino Unido, por exemplo), são as que mais apresentam percentual de usuários ativos domiciliares ao mês (CETIC, 2015).

Segundo Pontes e Simões (2013), em 2012 quase a metade das crianças brasileiras entre 9 e 10 anos de idade possuía perfis em redes sociais. Entre os maiores de 11 anos, 54% declaram saber mudar as definições de privacidade, e 50% apagam seus históricos de navegação (PONTES; SIMÕES, 2013). Todos os entrevistados por Marques (2013) possuem um perfil no Orkut ou no Facebook, independentemente de categoria etária (09-10; 11-12; 13-14; 15-16 anos); destes, 86% têm até 100 contatos adicionados em seus perfis (entrevistados com idade de 9 a 10 anos), e 72% têm de 101 a 300, ou mais, contatos adicionados (entrevistados com idade de 15 a 16 anos) (MARQUES, 2013).

Dentre os entrevistados por Barbosa (2013) – crianças e adolescentes de 9 a 16 anos –, de modo frequente ou muito frequente já tentaram passar menos tempo na Internet, mas não conseguiram. Essas crianças e adolescentes que acreditam que passam menos tempo com a família, amigos ou fazendo lição de casa por estarem navegando na Internet se sentem más quando não podem acessar a Internet, ou já deixaram de comer ou dormir por estarem navegando na web (BARBOSA, 2013).

Em 2013, 29% das crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos que assistiram a uma propaganda na Internet pediram que os pais comprassem algum produto exibido, e 59% tiveram seu pedido atendido (CETIC, 2015). Levando em conta a participação social da criança, Maria Isabel Orofino defende que quase não há produção cultural para crianças no Brasil, relatando a associação entre produção e apoio cultural pelas empresas e pela publicidade (CETIC, 2015); em relação à exposição à publicidade, 61% dos usuários da Internet entre 9 e 17 anos declaram já tê-la acessado em redes

sociais, 48%, em sites de vídeos, 30%, em sites de jogos, 26%, em *e-mails* e 22%, em mensagens instantâneas *online*, além de também se tornarem divulgadores da publicidade que acessam (CETIC, 2015) em horas de lazer, de deslocamento e na escola (VITORINO, 2015).

Como consequências dessa exposição estão o risco de contato com imagens e temas impróprios, as novas relações entre interesses comerciais e formas de brincar, se divertir e se promover, a associação entre divulgação de lojas e fotografias pessoais, e o direcionamento de pedidos muito mais às roupas e sapatos (62%), equipamentos eletrônicos (56%) e jogos e videogames (26%) do que a brinquedos (18%) (VITORINO, 2015).

Ainda em 2013, de janeiro a julho, o número de pessoas com 10 anos de idade ou mais que possuem *smartphone* com acesso à Internet cresceu 42% – o que perfaz em torno de 25,5 milhões de usuários, cerca de 15% da população brasileira. Esse público tem por hábito acessar seus aparelhos assim que acordam, no banheiro, no tempo de espera até a chegada à sala de aula etc. Por meio dos seus celulares *high tech*, tem acesso ao consumo de músicas, jogos, vídeos, moda, entre outros (IBOPE, 2013).

Toda essa realidade apontada pelas pesquisas citadas corrobora com algumas teses de Marcuse (1973). O autor teceu considerações sobre o modo de ser e estar no mundo cada vez mais dominado por um aparato de administração total de regressão física e intelectual; faz considerações sobre a forma como os diversos aparatos da sociedade administrada e unidimensional preparam a produção de desejos e incentivam a satisfação de necessidades também produzidas[100]; e se posiciona sobre a utilização destrutiva e opressiva de aptidões produtivas da sociedade, alvo de um projeto que dificulta processos de transformação social na direção de outro sistema e modo de produção da existência individual e coletiva[101].

Na mesma direção, diante da produção de gostos para a vida virtual e seus modos de perceber e se relacionar com o mundo, Marcuse (1973) alude ao

[100] Marcuse (1973) cita o desejo de trabalhar para produzir e promover mercadorias que devem ser consumidas (p. 51).

[101] Uma sociedade industrial madura e livre, conquistada através da luta por *uma forma de vida que dissolveria as bases da dominação* (MARCUSE, 1973, p. 59-68).

precondicionamento ou educação para uma *atitude tecnológica*[102] que revela as aptidões opressivas das perspectivas do *Estado do Bem-Estar Social*, das quais a política da *racionalidade tecnológica*, os anúncios, as relações públicas, a doutrinação, o obsoletismo programado[103] e a *racionalização* obedecem e dependem do avanço de técnicas e da ciência.

Ele observa que esta doutrinação culmina com o declínio da liberdade – econômica e política, por exemplo (MARCUSE, 1973, p. 63) – e da oposição, com a instalação do *comportamento unidimensional*[104] em troca da oferta de um padrão de vida elevado[105], crescente, seguro, confortável, sedimentado na promessa de satisfação de necessidades individuais e do alcance da felicidade que submete o sujeito ao poder do sistema de governo sob o qual ele se encontra (MARCUSE, 1973).

Ao observar as críticas de Marcuse à sociedade da sua época, é possível perceber como a realidade contemporânea parece ter exacerbado aspectos presentes no contexto social da década de 1960 e 1970, por exemplo. Aquilo para o qual ele já chamava a atenção tomou formatos ainda mais evidentes, como os novos modos de comportamento e relacionamento interpessoal, transmutados do modo face-a-face para o virtual através de *chats*[106] e redes sociais – *Orkut*, *Facebook*, *Linkedin*, *Twitter*, *YouTube*, *Instagram, Flickr*, *WhatsApp, Line*, *WeChat*, *Google+*, *Tumblr*, *Qzone*, *Sina Weibo* –, em processos a serem instalados paulatinamente e ao longo de décadas.

---

[102] Processo social objetivo que acompanha o crescimento, desenvolvimento e expansão intensificados da produtividade e distribuição de mercadorias e serviços (MARCUSE, 1973).

[103] No ciclo de compra, venda e substituição de estoques de mercadorias (Marcuse, 1973, p. 65).

[104] Impeditivo de movimentos de transcendência, ou mudanças qualitativas, para a transformação social e libertação da servidão dependente (MARCUSE, 1973).

[105] E também administrado/manipulado/coordenado em seu tempo livre, na quantidade e qualidade de mercadorias que satisfaçam suas necessidades vitais e sobre a inteligência capaz de perceber as condições limítrofes à autodeterminação (MARCUSE, 1973).

[106] Numa busca pelo descritor “site de relacionamentos”, foram encontradas 29 indicações apenas na primeira página de busca, a saber: *Zoosk*; *Be2*; *pof.com.br*; *Seja Atrevido*; *Pra Paquerar*; *C-date*; *Amor em Cristo*; *Second Love*; *Amor*; *Oasis.com*; *Ashley Madison*; *Amores Possíveis*; *Par Perfeito*; *Divino Amor*; *Brazil Cupid*; *AondeNamoro.com*; *Match.com*; *Solteiros com Filhos*; *Meu Desejo*; *Clube Amizade*; *Flertou*; *Novas Emoções*; *Coroa Metade*; *Namoro Online*; *G Encontros*; *Namorando pra Casar*; *Victoria Milan*; *Flirck*; *Onde Você Está?*; sendo o mais antigo criado em 2000.

3.3 AS REDES DE RELACIONAMENTO SOCIAL E O PROJETO DE COGNIÇÃO NA SOCIEDADE UNIDIMENSIONAL

Criado em janeiro de 2004[107] e oficialmente encerrado em 30 de setembro de 2014[108], o Orkut reuniu milhões de pessoas pelo mundo a fim de discutir interesses comuns em 51 milhões de comunidades virtuais, 120 milhões de tópicos e mais de 1 bilhão de interações armazenadas hoje em um arquivo que preserva não só a história desta ferramenta como também a memória de muitas pessoas, uma "cápsula do tempo do início das redes sociais"[109].

Diante do movimento "Adeus ao Orkut", em setembro de 2014 – decisão tomada pelos idealizadores da Google em virtude do grande crescimento do YouTube, Google+ e Blogger, tornando ultrapassado o crescimento do Orkut – a rede de relacionamentos foi visitada[110] e alguns descritores foram buscados em meio às comunidades.

Estes descritores complementam a pesquisa na direção de observar como conceitos ricos em significado são tornados em temas de debate em um universo de linguagem que ao longo do tempo empobrece e deforma tanto a compreensão quanto os modos de comunicação interpessoais, e adequa o cotidiano a fatores limitantes dos movimentos do pensamento. São os descritores: "Arte Autêntica" (nenhum resultado), "Pobreza da Experiência" (nenhum resultado), "Reprodutibilidade Técnica" (nenhum resultado), "Sociedade do Espetáculo" (nenhum resultado), "Esfera Pública" (cinco resultados), "Indústria Cultural" (oito resultados), "Subjetividade" (17 resultados), "Esquecimento" (196 resultados), "Fantasia" (mil resultados) e "Memória" (mil resultados).

A identificação total entre o cotidiano do espectador/consumidor através de televisores, rádios, propagandas, lojas e *shoppings centers* – negócios e distração – e os elementos capazes de evocar a transcendência da experiência cotidiana, bem

---

[107] Arquivo de comunidades do Orkut. *Orkut by Google*. Disponível em: <http://Orkut.google.com/>. Acesso em: 30 setembro 2014.

[108] Adeus ao Orkut. Ajuda do Orkut. Disponível em: <https://support.google.com/Orkut/?hl=pt-BR&rd=1>. Acesso em: 30 setembro 2014.

[109] Preservando a História do Orkut. Orkut Blog. Disponível em: <http://blog.Orkut.com/>. Acesso em: 30 setembro 2014.

[110] A partir de 22 de julho de 2014 a 30 de setembro de 2014.

como a perseguição da linguagem poética ou artística pela linguagem comum, acarretam a perda da função cognitiva da linguagem, do seu potencial criativo, e do seu caráter de contradição (MARCUSE, 1973, p. 75-82). Esse movimento oblitera a consciência e substitui os valores de verdade por valores de troca e de orientação ao equipamento mental dos sujeitos na direção de comodidades e estímulos administrados (MARCUSE, 1973, p. 75).

Marcuse chama esse fenômeno de conquista da *consciência infeliz*, no qual são redefinidas as possibilidades para o homem e para a natureza – em conformidade com os novos meios disponíveis para sua realização – e considera que a transformação física do mundo acarreta a transformação psicológica de seus símbolos, imagens e ideias (MARCUSE, 1973, p. 77).

Para Marcuse (1973), são exatamente o empobrecimento, a deformação, a perda da função cognitiva da linguagem e a obliteração da consciência que delimitam e eliminam as possibilidades de retirada do véu tecnológico e material. Esses processos neutralizam não só os processos educativos que unem divertimento e educação através da linguagem artística autêntica, como também o fazem para a representação do mundo de modo que o espectador não reconheça a verdade e não compreenda que o mundo se configura como passível de transformação.

Essa perda faz também com que o não distanciamento e a não reflexão do cotidiano encubram suas particularidades extraordinárias – do que não se vê, toca ou ouve –, mantendo o encantamento produzido pelos meios de comunicação ou expressão para a defesa da realidade estabelecida (MARCUSE, 1973, p. 79).

Nas palavras de Marcuse (1973, p. 77), “É bom o fato de quase todos poderem ter atualmente as belas-artes ao seu alcance, simplesmente ligando o seu receptor ou entrando numa loja. Contudo, elas se tornam, nessa difusão, dentes de engrenagem de uma máquina de cultura que refaz seu conteúdo”.

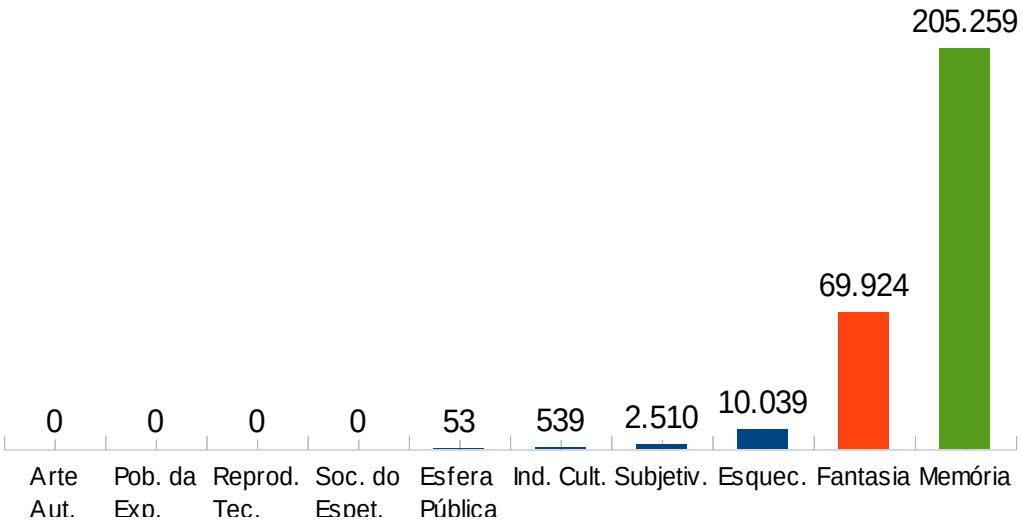
Os dados que seguem correspondem à análise quantitativa de 498 comunidades (cinco relacionadas à Esfera Pública, oito, à Indústria Cultural, 17, à Subjetividade, 52, ao Esquecimento[111], 208, à Fantasia[112], e 208, à Memória[113]), não sendo

[111] Foram visitadas as páginas de resultados 01, 05, 10, 15 e 17, sendo contempladas para fim de análise a primeira e a última, e as intermediárias múltiplas de cinco.

possível contemplar todas as 2.228 comunidades encontradas, em virtude das limitações da pesquisadora frente ao grande número de resultados.

Nessas comunidades foram encontrados 288.324 usuários, distribuídos conforme o Gráfico 6, sendo expressivo o número de usuários encontrados discutindo as categorias de “Fantasia” e “Memória” – respectivamente, 24% e 71% do total.

Gráfico 6 – Número de Usuários de Comunidades Representadas pelas Diferentes Categorias de Descritores



Nota: Dados coletados pela autora.

A maioria dos títulos das comunidades que tratavam da categoria de “Fantasia” o faziam como ligada ao prazer erótico imediato, ou ainda às fantasias para festas (aproximadamente 69% do total de comunidades). Os demais títulos de conteúdos de “Fantasia” se referem ao nome de um programa televisivo ou de suas apresentadoras, a jogos, a letras e gêneros musicais, ao cinema e filmes infantis, a literatura, a nomes de escolas, de circo e de grupos de animadores de festas infantis e, por fim, à capacidade de imaginar para além da realidade.

Quanto à “Memória”, também a grande maioria dos títulos de comunidades se dirige à discussão da categoria associada à morte de pessoas queridas (aproximadamente

[112] Foram visitadas as páginas de resultados 01, 05 a 80 e 84, sendo contempladas para fim de análise a primeira e a última, e as intermediárias múltiplas de cinco.

[113] Foi utilizado o mesmo procedimento adotado para a análise dos dados relacionados à Fantasia, em virtude do resultado de busca ter sido quantitativamente o mesmo para Memória.

59% do total de comunidades), sendo as demais categorias de memória observadas aquelas que se associam à capacidade de armazenamento de dados (memória fraca, perda de memória), à memória computacional, à memória ligada à vingança, à memória de relacionamentos afetivos, à memória dos tempos de escola, à memória esportiva, às consequências do uso de álcool à memória, à memória e os sentidos e à memória histórica, política, social, cultural e artística.

Sobre o “Esquecimento”, os títulos das comunidades se dirigem à definição e à discussão sobre a existência do esquecimento, sobre a perda da memória (enquanto mania, dom, cúmulo, lembrança sobre pessoas), sobre nomes de jogos de *Role Playing Game* (RPG) de horror, sobre algo que supere a saudade e a morte, sobre algo que fora produzido pelo Orkut, sobre as consequências do uso de maconha ou de vodca, sobre lugares onde as memórias são deixadas ou onde pessoas/fatos caem, sobre algo que se dá em nível global, sobre algo que seja desejado e que se possa produzir com o uso de medicamentos, sobre algo proibido de se dar, sobre o que se dá na forma de vingança, sobre o esquecimento histórico.

Na categoria “Subjetividade” foram encontrados títulos de comunidades que fazem referência a sua definição, à influência que a tecnologia exerce sobre sua produção, sobre algo a ser testemunhado ou representado, sobre seu possível caráter expansivo ao mesmo tempo em que pode ser superficial, como algo a ser cultivado ou ainda sobre sua relação com os sentimentos.

As comunidades que tratam da “Indústria Cultural” o fazem a partir de sua definição e sindicato, ou ainda de seu caráter fraudulento, de maldição e vitimização. E, finalmente, aquelas que tratam da “Esfera Pública” o fazem a partir de sua definição ou do posicionamento de ódio sobre ela.

Existem 32 fóruns de debate que discutem o tema “Esfera Pública” (com 138 respostas ou interações); 80 sobre “Indústria Cultural” (com 110 interações) e 59 relacionados à “Subjetividade” (com 804 interações). Em algumas comunidades não há fóruns de discussão, e alguns deles foram desativados pelos seus proprietários. O trabalho de enumerar os fóruns a respeito de “Esquecimento”, “Fantasia” e “Memória” se tornou dificultado pelo grande aumento do número de comunidades

afins (de cinco, oito e 17, respectivamente, nos três primeiros, para 196, mil e mil, respectivamente, nos três últimos), e por isso não serão analisados qualitativamente.

Dentre essas 171 discussões e 1052 interações (sobre Esfera Pública, Indústria Cultural e Subjetividade), foram salvos para análise qualitativa oito, 52 e 15 fóruns, respectivamente, tendo sido encontrados os dados que seguem.

Sobre “Esfera Pública”, os fóruns tratam de assuntos diversos, como dúvidas sobre o papel da imprensa alternativa em períodos de guerra e períodos ditatoriais e a relação da música com a denúncia do contexto desses períodos; debates sobre a veiculação de notícias negativas pelas emissoras de televisão a respeito da Internet e a possível relação que isso possa ter com a capacidade da web de deslocar o telespectador para a rede mundial de computadores; liberdade de emissão de opiniões e representação acompanhada de sumária deleção de suas contribuições em comunidades; exibição de convites à apreciação de artigo sobre vandalismo, arte e espaço público em uma revista especializada.

Um deles trata da busca por compreender as causas dos ataques a Londres, envolvendo a violência sobre a classe operária – alvo do ataque –, a liberdade associada ao imperialismo de nações enriquecidas, opressoras e exploradoras das demais nações; a validade do caráter de coragem atribuído aos ataques terroristas como modo de expressão de não sujeição; questões sobre etnocentrismo e fundamentalismo, ausência de ética e alteridade; e a sugestão da formação de novos sujeitos políticos e de mudança na direção de facilitar o acesso a organismos multilaterais como a ONU.

Em outro fórum é colocado em debate o direito de acesso a espaços e esferas públicas em aglomerados urbanos por minorias socialmente excluídas. É feito um adendo com as definições dos conceitos de espaço público e esfera pública dando continuidade ao debate, e a discussão é finalizada com a pergunta geradora do debate: “Como resolvê-la [a discriminação]? Eis a questão”.

Noutro fórum ainda, a questão em debate gira em torno do caráter e das mudanças dos espaços públicos na era da globalização. As respostas se relacionam com a multiplicação e mundialização das esferas públicas com o desenvolvimento do capitalismo tecnológico e financeiro, com a prática da razão instrumental e com o

suporte das novas tecnologias da comunicação. Seguem para discussões as contradições e a produção de identidades individuais e sobre o inconsciente coletivo, nacional e global, e as expectativas de maior democracia e inclusão. Discutem sobre a possibilidade de essas mudanças nas esferas públicas terem se tornado em uma versão do *panem et circenses*. Os participantes se hostilizam veladamente, em defesa de seus pontos de vista e autores fundamentadores.

Datadas de 2005 a 2009, as discussões, apesar de terem temas geradores carregados de uma dimensão polêmica e política, e ainda que simulem uma conversa face-a-face na qual as opiniões e pontos de vista são colocados, em sua maioria parecem não cumprir a função de elaborar o pensamento capaz de ampliar o nível do diálogo dos envolvidos. Aparentemente, surge uma tendência de emissão de pontos de vista que se finda no ambiente virtual quando não há o que se discutir, ou quando os envolvidos no diálogo se dão por vencedores e vencidos, o que torna o debate em uma disputa intelectual e distanciada da concepção de produção compartilhada do conhecimento.

Nos exemplos acima é possível localizar alguns elementos presentes na reflexão de Marcuse (1973), entre eles a produção pacífica dos meios de destruição, o ofuscamento relacionado à busca de causas que expliquem as mazelas sociais, a perda da capacidade crítica, a tendência de assumir uma falsa consciência em decorrência da aceitação da lógica ou do racionalismo desta sociedade, a dominação pelo incremento das aptidões intelectuais e materiais[114], o silenciamento, enfraquecimento e reconciliação das esferas de tensão e contradição, entre outros.

Sobre “Indústria Cultural”, os fóruns tratam de indicações de livros sobre o poder da mídia ou sobre a importância das narrativas na comunicação em culturas metropolitanas; indicações de blogs direcionados à crítica às piores novelas da teledramaturgia brasileira ou que tratem de temáticas que relacionem figuras públicas à qualidade da produção musical que vendem; ou ainda fóruns que denunciem a tendência da indústria fonográfica de lançar seus produtos sob a máscara de valorização das raízes culturais brasileiras. Foram encontrados debates entre os anos de 2005 e 2010.

[114] Essas aptidões, para Marcuse, são “[...] utilizadas e não utilizadas ou malbaratadas para aprimorar a condição humana” (1973, p.14).

Há uma comunidade na qual todas as questões geradoras de debate nos fóruns não aparecem com resposta alguma. Nela são divulgados convites para a participação em *chats* – espaços para "bate-papo" *online* – como alternativa aos debates nas comunidades, bem como à participação em eventos gratuitos enumerados em uma extensa agenda cultural espalhada em regiões periféricas, no metrô, em teatros, museus, Centros para a Juventude, dentre outros. Também são divulgados cursos e oficinas, em sua maioria gratuitos e destinados à população jovem, além de serviços oferecidos em espaços públicos como bibliotecas e Centros de Integração da Cidadania. Aparece como veículo para divulgação do lançamento de uma revista online que relaciona economia, tecnologia e produção cultural, e para a divulgação de editais para o financiamento de produções cinematográficas e de outros projetos culturais. Quase todas as postagens são do ano de 2010 e a comunidade continha 201 membros. Percebe-se que nesta comunidade é estabelecida uma comunicação unidirecional não havendo debates ou respostas às postagens.

Nos próximos três fóruns são encontrados posicionamentos de recusa frente à oferta de produtos pela indústria da cultura.

No primeiro, é emitido um discurso em defesa da "arte esclarecimento/política/redentora" e da cultura frente à cultura midiática – produtora de tendências e costumes padronizados, bem como de gêneros musicais classificados como "lixos desprezíveis", consumidos na vida ordinária de uma "massa alienada, sem qualquer critério ou seleção de valores, desobrigada de pensar, e sem senso crítico, capacidade de indignação ou identidade". O fundador da comunidade teria gerado o comentário para o debate ao mesmo tempo em que expressa profundo descontentamento quando observa que suas postagens não repercutem em comentários, comentando-os ele mesmo, em outros dois dias.

Em outra comunidade, há uma discussão sobre o tema "a trilha sonora como subproduto do Cinema no século XX", mesmo quando os interlocutores consideraram pouco compreendida a pergunta geradora do debate. Relacionam a revolução tecnológica ao aumento da possibilidade de apreciação desta modalidade de arte, que consideram nada ter perdido com a inserção de recursos de áudio. Um dos interlocutores desassocia o tema Indústria Cultural do tema Revolução

Tecnológica em comentários que reafirmam características da indústria cultural e desconsideram alguns gêneros musicais como expressões artísticas.

Em um terceiro fórum, é possível perceber a discordância dicotomizada entre posicionamentos de recusa ao consumo de determinados produtos da indústria fonográfica. De um lado, há apoio à inserção de comentários de ódio e repúdio em comunidades que consumam determinado gênero musical, sob a justificativa de enfraquecer esse consumo, ao passo que, por outro lado, há a reprovação desse comportamento, tomado por desnecessário.

Nos diálogos observados, é possível perceber o que Marcuse chama de linguagem rito-autoritária ou Linguagem da Verdade (MARCUSE, 1973, p. 106). Esta reflete o regime autoritário de governo – capitalista ou não, democrático ou não – que a utiliza como instrumento de coordenação e subordinação não terrorista, até mesmo onde não transmite ordens, mas informação; onde não exige obediência, mas escolha; onde não exige submissão, mas liberdade (MARCUSE, 1973, p. 107). Neste contexto, todo o conteúdo de verdade e julgamento que o sujeito necessita conhecer – característicos da linguagem funcional unificada e da racionalidade operacional – opõe-se ao pensamento crítico-dialético e às discussões que projetariam alternativas dissociativas, promovendo a mente unidimensional (MARCUSE, 1973, p. 102-106).

A maioria dos debates é de 2008 a 2010, sendo encontrados principalmente discursos de ódio em relação a gêneros musicais, baseados em tentativas de aliar conceitos teóricos às justificativas de invasão de espaços virtuais alheios, tomados como “inimigos” e sobre os quais os sujeitos se permitem impor agressivamente “ideias libertadoras”. Os comentários são acompanhados da percepção de frustração frente a não existência de interação e compartilhamento de ideias em um momento; em outro, ainda, houve reprovação sobre o posicionamento dos sujeitos envolvidos no diálogo, ao passo que num terceiro momento, há crédito e aceitação em relação ao discurso. Nota-se uma enorme invasão de conteúdos emocionais acoplados à aceitação virtual de uma personalidade exposta em um perfil ou comunidade.

Adicionalmente, a comunidade que apresentou maior conteúdo cultural o fez na forma de anúncios, não sendo possível observar espaços de diálogo.

Sobre “Subjetividade”, os fóruns dos anos de 2010 e 2011 tratam da divulgação de eventos e temas de seminários em faculdades sobre o marco civil da Internet, da intercessão entre direitos civis e novas tecnologias, e sobre o aprendizado tangencial promovido pelas mídias e por jogos eletrônicos, bem como divulgam listas de blogs que tratem da intercessão entre tecnologias e produção de subjetividades. Outros debatem os impactos da inserção de novas tecnologias espalhadas em aparelhos eletrônicos no cotidiano humano, que juntas determinam novos modos de viver, trabalhar e interagir, como algo que se renova a cada minuto.

Na direção de discutir se as tecnologias têm favorecido o estabelecimento de relacionamentos mais autênticos, percebe-se que entre os envolvidos em dois fóruns há a visão do uso das tecnologias de informação e comunicação com o fim de autoproteção, conforto e bem-estar diante do medo de sair de casa e da violência, bem como a fim de economizar tempo para a execução de atividades diárias e acesso à informação diante do ritmo de vida agitado. Há, também, a visão de que ocorre o fortalecimento de laços afetivos em relações interpessoais “amigáveis e verdadeiras”, facilitando o contato com pessoas de todo o mundo. São percebidos discursos na direção do aumento da liberdade e da autenticidade nos relacionamentos diretamente proporcionais à redução da censura e ao aumento da exposição sem que haja constrangimentos.

Os interlocutores observam os maus usos dessa ferramenta pela promoção que ela faz da substituição de comportamentos e padrões de consumo referentes a relacionamentos, o que gera impessoalidade, distribuição massiva de mensagens padronizadas, incompletude, desconfiança, desconhecimento do outro, individualismo, consumismo e descartabilidade, imaturidade, solidão e formas de lazer que não gerem intervenção social. Encontra-se, ainda, a percepção da produção de universos fantasiosos e mascarados promotores do afastamento das pessoas de encontros pessoais, fomentadores da preferência pela presença virtual em detrimento da física, produtores de desentendimentos e más ou pobres interpretações em relacionamentos limitados no tocante à percepção de elementos da comunicação, como tom de voz, contato visual e expressões corporais.

Há opiniões que abordam a dependência orgânica e do aprisionamento dos sujeitos pela tecnologia para o estabelecimento de relacionamentos interpessoais, sendo

essa uma ferramenta de auxílio primário e não secundário no estabelecimento das relações humanas. Discutem comportamentos e modos de reagir à insatisfação frente à realidade com o surgimento do *cyberbullying* e dos perfis *fake*s, admitem a afetação das emoções, autoestima e comportamento dos sujeitos, bem como a eficiência e ineficiência na dissociação entre vida e a personalidade real e cibernética.

Apontam, outrossim, para os danos gerados à infância em contato com o mundo virtual, a saber, o acesso a conteúdo impróprio para a faixa etária, a substituição das brincadeiras, da convivência e da interação interpessoal por jogos eletrônicos e *chats*, além de danos físicos e psicológicos em casos de sedentarismo, obesidade e depressão.

Em outro fórum são discutidos os modos que possibilitariam evitar tais efeitos sobre crianças e adolescentes, apontando para o fortalecimento dos laços familiares e a intervenção parental bem como a escolar, o uso de interfaces entre os sistemas operacionais e os perfis dos usuários, limitando o conteúdo acessado por eles, e a necessidade da criança de saber conciliar seu tempo entre atividades no mundo real e no virtual.

Em outros três fóruns (com discussões de 2005 a 2007), há discussões a respeito da busca pela felicidade, da máxima “o que não mata fortalece” e de posicionamentos a respeito do enfrentamento ou da fuga em relação a situações pessoais. Chega-se ao consenso de que a felicidade é a consciência para além do aparente, um estado inerente ao sistema terrestre, portanto, inerente à natureza humana, sendo a infelicidade um construto, uma expressão de desamor próprio e ao outro, de boicote de si mesmo pela aceitação de determinações negativas sobre si e sobre os outros, de aceitação das condições que nossa mente produz para inviabilizar a felicidade através da criação de problemas.

Os integrantes se posicionam favoravelmente à máxima de que “o que não mata fortalece”, e creem que estes tipos de eventos ajudam o sujeito a “alçar voos mais altos e mergulhos deliciosos”, quando compreendem as diferentes oportunidades de passar por momentos de dor quando estes são inevitáveis, e atingir diferentes níveis de profundidade em si mesmo. Reiteram que seu posicionamento não se trata de

um modo de resignação ou apologia ao sofrimento, e aceitam a exposição pública de fragilidades e carências de um dos envolvidos em um dos diálogos.

A produção de uma atmosfera de alto nível de bem-estar por agentes de publicidade que moldem o universo da comunicação onde o comportamento unidimensional se expresse oblitera os processos de cognição e avaliação cognitiva transcendente críticos, capazes de fazer perceber a existência de uma base infeliz da sociedade, a destruição de recursos, da dignidade e da existência humana e a adesão massiva à cultura do desperdício e do conformismo, o que revela a superioridade cultural da Consciência Feliz sobre o exercício de poder direcionado aos homens (MARCUSE, 1973, p. 92-93).

Percebe-se que há uma predominância de fóruns que debatem os impactos negativos das tecnologias da informação e comunicação sobre relações e formação humanas. O que é percebido como vantagens associadas às facilidades oferecidas à vida diária, à segurança e à economia de tempo são elementos criados pelas modificações impostas à existência por meio do incremento de funções propiciadas pela tecnologia.

Percebe-se nos discursos que o desenvolvimento das faculdades humanas é modificado, limitado, massificado, padronizado e aprisionado diante da promessa de liberdade de exposição e expressão frente à insatisfação sobre a realidade, gerando uma perda da capacidade de discriminar eventos por meio dessas faculdades e alterando os modos de consumo e intervenção social desde a infância.

É disseminada, ainda, a ideia de que o acesso à felicidade depende de um só fator, o sujeito decidir por tomar posse dela – sabendo ser a felicidade um estado natural humano –, quando decide perceber e reagir positivamente às adversidades da vida – que, a seu turno, têm por consequência única o fortalecimento do sujeito, a menos que ele fuja de enfrentá-las –, por meio do domínio em sua mente das condições que lhe trazem infelicidade.

Pode-se observar a expressão de uma falsa consciência corporificada e reproduzida no aparato técnico, difundida por pensamentos e comportamentos correspondentes a uma realidade produzida em uma falsa ordem de fatos (MARCUSE, 1973, p. 143).

Em decorrência da consolidação do pensamento científico instrumental ditado pelo positivismo, o julgamento sobre a essência do conteúdo de realidade é suspenso e transformado em método operacional, pragmático e eficiente, o qual predetermina a experiência, projeta a direção da transformação da natureza e organiza o todo (MARCUSE, 1973, p. 148). Nesse sentido, pergunta-se: poderiam mesmo os espaços produzidos e muito frequentemente acessados por meio da Internet pertencer a um falso universo de possibilidades de experiências?

Para Marcuse (1973), o universo objetivo e unidimensional de locução e ação – de realidade social – fundamenta-se no desenvolvimento de um projeto de cognição, operante sobre objetos[115] e abstrações. São introduzidos nos sujeitos os modos de conceber a natureza, cada vez mais dependentes do sujeito que passa a encerrar este universo em sua mente[116] (MARCUSE, 1973, p. 153).

Segundo Marcuse (1973), a realidade objetiva – inserida no contexto do pensamento científico e da racionalidade tecnológica – toma de modo unidimensional e enfraquecido o conteúdo dialético, concreto e crítico de valores de oposição. Para o autor, reconciliados os conteúdos de oposição, a realidade objetiva e a racionalidade tecnológica, os dois primeiros são transformados em conteúdos inofensivos aos modos estabelecidos de viver, compreender e modificar o mundo. É, então, considerado subjetivo, irreal e menos importante no assunto real da vida, mesmo quando consideradas suas contribuições para a dignidade moral, espiritual e humanitária (MARCUSE, 1973, p. 145).

Ao longo do tempo são preparadas arenas ao estabelecimento de relações de jogo – tanto as humanas quanto as com os objetos do mundo humanizado. Competitivos, excludentes e vorazes nas relações baseadas na lógica de *panem et circenses*, é permitida a existência dos que a ela se adéquam e alimentam. Resta aos fracos e subversivos a sobrevivência ou a morte.

Em uma alegoria que relaciona processos físico-químicos e movimentos na sociedade ao longo do tempo, serão descritos processos de fusão nuclear em analogia ao enfraquecimento e a superação das forças contidas no conteúdo

[115] Acontecimentos, relações, projeções e possibilidades (MARCUSE, 1973, p. 147).
[116] Para Marcuse (1973), o sujeito *constituinte* é um possível sujeito para o qual alguns dados devem ou podem ser concebíveis como acontecimento ou relação (p. 147).

dialético, concreto e crítico da cultura superior. Pretende-se pensar os processos de identificação dos elementos desta última com a vida ordinária e a tendência à acomodação que acompanha forças limitadoras do livre desenvolvimento das faculdades humanas.

O processo de fusão nuclear é descrito por Galleti como o aquecimento de um gás (hidrogênio, deutério e trítio, por exemplo) mediante uma grande oferta de energia para a formação de um plasma capaz de liberar quantidades de energia ainda maiores, a serem utilizadas se produzidas em cadeia controlada (GALETTI, 1990).

Galetti (1990) trata dos processos de união de partes atômicas que se repelem eletricamente e da tecnologia disponível na primeira metade do século XX. Esta oferecia consideráveis limitações em relação à capacidade de confinamento do plasma e sua manutenção por longos períodos de confinamento, bem como ao controle das instabilidades por ele apresentadas e à tecnologia de materiais específica para a construção do seu vaso de contenção.

No trabalho, Galetti (1990) também descreve a utilização de uma partícula que reduz a distância entre os núcleos dos átomos de interesse com baixíssimo investimento energético. Em condições de simples introdução de *muons negativos* na mistura de gases de interesse, certo número de reações de fusão nuclear é induzido espontaneamente (GALETTI, 1990).

Analogamente às descrições de fusão nuclear narradas por Galetti (1990), as relações que envolvem os princípios característicos da Sociedade Tecnológica, descritos por Marcuse (1973), militam por fundir à cultura humana os projetos de cognição e racionalidade tecnológica próprios da sociedade afluente.

São essenciais ao bom funcionamento dessa fusão os elementos característicos da trama analisada por Kangussu (2014), tais quais poder aquisitivo, felicidade, relações humanas, desagregação, luta pela existência, mentira, recusa, desesperança, aparência da beleza, paixão, amor, razão e opinião pública, os quais, ao mesmo tempo em que produzem energia motriz – para o sujeito e para a sociedade –, confinam, expoliam e controlam.

Percebe-se que, de modo geral, essa reação corrobora os processos descritos pela autora sobre a obra de Marcuse – *One-Dimensional Man* –, na qual a concessão de liberdades e a acomodação diante das promessas de conforto, vida longa e realização imediata de algumas pulsões antes sublimadas culminam na conquista da consciência infeliz. Também atrasam e recrudescem os processos de luta para o encontro dos extremos – a força mais explorada e a consciência mais avançada –, na direção da produção de uma vida digna acessível a todos, sem exceção (KANGUSSU, 2014).

Neste contexto de fusão de elementos repulsivos entre si para a produção de novas substâncias, a produção cultural difundida pela indústria cultural – principalmente por via da propaganda – pode ser pensada como o grande reator desses movimentos de desagregação, combinação de elementos e produção de uma energia libidinal tornada mercadoria a ser explorada.

Movimentos que expoliam em cadeias controladas a força de trabalho, as pulsões de vida e a satisfação de necessidades humanas evitam grande dispêndio de energia, além de confinar e manter neste estado os movimentos de recusa do pensamento bidimensional, bem como controlam as instabilidades por ele geradas, para que haja o bom andamento do universo dos negócios.

Surge uma tecnologia que comporte os modos de contenção por meio da indução “espontânea” de pensamentos, comportamentos e modos de vida.

3.4 PROPAGANDA E PROMESSA DE FELICIDADE – UMA COMPENSAÇÃO QUE PAREÇA MAIS AGRADÁVEL QUE A RECUSA

Se a arte imita a vida, como no dito popular, e há quem diga que a propaganda é uma manifestação artística, então é possível inferir que ela imita uma vida fabricada e se propõe a produzir nos sujeitos uma arte de viver projetada para existir em série, igualmente formatados. Um conjunto publicizado de subjetividades fabricadas pelo devassamento do aparato mental e comportamental, socializado pelas diversas modalidades de mídias como oferta de possibilidades para uma vida melhor.

Na conjunção entre hominização, comunicação, busca por identidade, interação, interpretação sobre o mundo, sobre outras pessoas e sobre as próprias experiências, creio que a linguagem, as objetivações humanas, as ferramentas que produzimos e aprimoramos através do tempo e ao longo de gerações, podem oferecer preciosos indícios de como nos relacionamos com a natureza humanizada e não humanizada, e como superamos as adversidades que se apresentam ao longo deste relacionamento.

3.4.1 Sublimação e controle por meio da satisfação e do prazer imediatos

Em algumas propagandas[117] publicadas no YouTube, é possível encontrar promessas de sofisticação, erudição, satisfação diante do desconforto de atividades cotidianas, inovação diante da rotina, também a ideia de tornar-se publicamente atrativo e socialmente aceito; promessas de vantagens diante do esforço de trabalho pela escolha de determinado produto; promessas de um olhar generoso para consigo diante da pressão exercida sobre a imagem feminina; promessas de beleza, sofisticação nos detalhes, superioridade, tecnologia, praticidade e facilidade de acesso a ferramentas tornadas cotidianas; promessas de descontração e perdão à pronúncia pouco fiel de língua estrangeira em eventos públicos[118]; promessas de garantia na manutenção de sigilo[119] e de diversão em diferentes faixas etárias, gêneros e condições de existência; promessas de realização de sonhos e provisão financeira em circunstâncias difíceis, para além dos serviços oferecidos por todos os concorrentes.

O cumprimento dessas promessas se daria através do consumo de alimentos à base de chocolate, de derivados de petróleo, sabonetes hidratantes, aparelhos para acesso à tecnologia da informação, diários abertos por reconhecimento de voz para crianças e adolescentes, veículos automotivos e serviços bancários. Pode-se dizer que esse consumo também é motivado por *slogans* como “Have a breake, have a …”, “Posto não se discute, tem que ser ...”, “Você é mais bonita do que pensa”, “The

[117] As empresas e produtos serão citados apenas por suas iniciais, e nos *slogans* que seguirão não haverá o nome dos produtos, pelo fato de este trabalho não ter por intuito fazer anúncios de propaganda.

[118] Vídeo comercial do produto *H&S* da *P&G*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6JCOp0u8do0>. Acesso em: 6 abril 2015.

[119] Vídeo comercial dos produtos *DEMH* da *M*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EAGzPEr94Pw>. Acesso em: 6 abril 2015.

best contra a caspa", "Seus segredos mortalmente guardados", "Chegou o …! Tudo nele é up!", "... A vida pede mais que um banco".

Para Reboul (1975), o *slogan* é um elemento da propaganda que tem por traço característico impedir a reflexão por meio da instalação de fórmulas na memória, linguagem e pensamento dos sujeitos, de modo a se proliferar e provocar reações em massa, para vender produtos dos quais não necessitamos (REBOUL, 1975). O desejo do público é incitado, provocado e orientado, conduzindo os sujeitos a se comportarem de modo adequado num tipo de comunicação unilateral e fechada, não propícia às réplicas (REBOUL, 1975). O autor afirma que no *slogan* não há compromisso com o que é verdade ou não, buscando uma suposta neutralidade que na rima encontra razão para a sua irracionalidade (REBOUL, 1975), totalmente dependente de uma estética industrial baseada em brevidade e anonimato, de caráter hipnótico e assimilável por todos (REBOUL, 1975).

> Gerar no consumidor uma necessidade, estimulá-lo numa conduta nova por meio da aquisição, fazê-lo sentir-se motivado por algo que não o leve a futuros arrependimentos, criar nele necessidades artificiais, como compensação de desejos insatisfeitos, [...] constituem, na realidade, a matéria-prima ideal para o moderno processo da comunicação publicitária. O consumidor, portanto, é continuamente estimulado por profissionais que, aparentemente, desejam seu bem-estar, conforto, seu prestígio social, enfim, sua felicidade e a de seus familiares, bastando para isso a aquisição do produto ou serviço oferecido. É a publicidade a busca da completude humana [...] (FARINA et al., 2006, p. 119).

Segundo Marcuse (1973), essas aparentes benfeitorias e ideais, a serviço da manutenção do *status quo*, tendem a trair os conteúdos de contradição, esperança, transcendência e verdade contidos nas sublimações da "cultura superior" – antagônica à cultura de massa (MARCUSE, 1973, p. 69) –, e os incorporam à ordem estabelecida e à realidade social. Para o autor, seria exatamente no terreno das contradições em que as possibilidades de transcendência poderiam ser pensadas – onde elementos como desgosto, alegrias, realização e felicidade floresceriam em oposição.

A reprodutibilidade e a exibição massiva de instrumentos de coesão social administrados e vendidos diariamente com o auxílio das comunicações em massa misturam de modo harmônico a arte autêntica à política, religião, filosofia e aos anúncios. Desse modo, associam alma e consumo em processos de reificação e

dessublimação[120], e levam à unidimensionalidade as duas dimensões da "cultura superior" e da realidade[121] pela redução e pelo aplanamento de seus valores. A arte

> [...] que contém a racionalidade de negação. Em suas condições avançadas, ela é a Grande Recusa – o protesto contra o que é. As maneiras pelas quais o homem e as coisas são levados a se apresentar, cantar, soar e falar […] essas formas de negação rendem tributo à sociedade antagônica, à qual estão ligadas. Separado da esfera do trabalho na qual a sociedade reproduz a si mesma e sua miséria […] (MARCUSE, 1973, p. 75).

Não só elementos de oposição e transcendência foram conquistados, liquidados e transformados em alienígenas à racionalidade tecnológica e à cultura de massa, segundo Marcuse (1973, p. 69), mas também o foram a alienação artística[122], a consciência infeliz[123], o potencial de contradição, a celebração da personalidade autônoma, do humanismo, do amor trágico e romântico.

Como se opor à possibilidade de alívio, diante das repetitivas atividades cotidianas? Por que aceitar a utilização de determinado produto se, ao menos em tese, é possível se esforçar para acessar um melhor? Por que buscar a erudição se é possível se divertir em um passeio num automóvel particular com meus pares? Por que se preocupar com a pressão exercida sobre você, mulher, quando se pode buscar a real beleza e usufruir da companhia de quem se ama e também usar cosméticos essenciais à hidratação da pele e cabelos? Por que desejar inúmeros aparelhos se há um que em si oferece todas as vantagens, em tecnologia tão mais avançada? Por que contar o que há de mais subjetivo a pessoas de confiança e estabelecer relações profundas que se constituirão quando se pode utilizar um diário

---

[120] Para Marcuse (1973), a dessublimação arrasadora, repressiva e/ou institucionalizada praticada de uma "posição de vigor" por parte da sociedade concede ao sujeito a realização prazerosa dos seus impulsos mais íntimos, promovendo a coesão e o contentamento sociais (p. 82).

[121] Ambas com uma dimensão da ordem dos negócios e outra [...] com boa noção da desigualdade e da labuta, no qual o trabalho ainda era um infortúnio predeterminado […] no qual o homem e a natureza ainda não estavam organizados como coisas e instrumentos (MARCUSE, 1973, p. 71) num mundo e cultura pré-tecnológicos – e em alguns pontos pós-tecnológicos – onde ainda há tempo para […] o prazer de pensar, contemplar, sentir e narrar (MARCUSE, 1973, p. 72).

[122] Consciente e metódica alienação de toda a esfera dos negócios e da indústria, bem como de sua ordem calculável e lucrativa (MARCUSE, 1973, p. 71), é a transcendência consciente da existência alienada – uma alienação de 'nível superior' ou interposta […] o que elas lembram e preservam na memória pertence ao futuro: imagens de uma satisfação que dissolveria a sociedade que a suprime (MARCUSE, 1973, p. 72).

[123] Protegida pela alienação artística, o elemento chave da consciência infeliz é a contradição […] do mundo dividido, as possibilidades derrotadas, as esperanças não concretizadas e as promessas traídas. Eram uma força racional, cognitiva, revelando uma dimensão do homem e da natureza que era reprimida e repelida na realidade. Sua verdade estava na ilusão evocada, na insistência em criar um mundo no qual o terror da vida era recordado e interrompido – dominado pelo reconhecimento (MARCUSE, 1973, p. 73).

que se abre apenas com o reconhecimento da voz e é lido sob iluminação específica? Por que entrar em contato com a desgraça e a miséria humanas – além da causada sobre os diferentes recursos no planeta – produzidas pelo avanço industrial se a vida já está tão extenuante, cansativa e desprazerosa? Esse processo de oferta de compensação que pareça mais agradável do que a recusa permite uma dessublimação arrasadora (MARCUSE, 1973, p. 82) na conquista progressiva da natureza e da escassez.

Nos Quadros 9A e 9B, são apresentadas algumas imagens extraídas dos vídeos comerciais das empresas e produtos citados no início dessa discussão, com os respectivos vídeos produzidos pelo *Greenpeace*.

Quadro 9A – Contradições – A produção cultural diante do comércio e do protesto

Vídeo Comercial do Produto S (s/d)	Vídeo Comercial do Produto D (s/d)	Vídeo Comercial do Produto A (s/d)
Vídeo Greenpeace Sobre o Produto S (s/d)	Vídeo Greenpeace Sobre o Produto D (s/d)	Vídeo Greenpeace Sobre o Produto A (s/d)

Fonte: Imagens extraídas de vídeos disponíveis no site YouTube.

Pode-se observar contradições entre esforços pessoais e exploração de grandes empresas (S), ocupação com a “real beleza” e a espoliação das perspectivas de vida

de comunidades extrativistas (D), sofisticação tecnológica e destruição de recursos edáficos (A).

Nesse contexto, a dimensão que não é exibida nesses vídeos comerciais e nas proposições neles contidas é a morte de espécies vegetais e de vertebrados – alguns em vias de extinção –, associada à deterioração das perspectivas de vida de crianças em comunidades locais em virtude da exploração do óleo de palma[124] e da extração de madeira em florestas tropicais para a produção de embalagens[125]; e a destruição de comunidades inteiras no ártico pela extração de petróleo, conforme denúncia emitida pelo Greenpeace.

Quadro 9B – Contradições – A produção cultural diante do comércio e do protesto

Fonte: Imagens extraídas de vídeos disponíveis no site YouTube.

[124] Vídeo produzido pelo Greenpeace denunciando a compra de florestas para destruição e a ameaça de extinção aos tigres de Sumatra, para a extração de insumos para os produtos *H&S* da empresa *P&G*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8D6HzsnSu4Y>. Acesso em: 6 abril 2015.

[125] Vídeo produzido pelo Greenpeace denunciando a utilização de matéria prima florestal e a ameaça de extinção aos tigres de Sumatra, para a produção de embalagens para os produtos *M*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6ppDkABy_0M>. Acesso em: 6 abril 2015.

Diversão e morte (KK), financiamento habitacional e perda da biodiversidade (CEF), conforto pessoal e perda da qualidade atmosférica em nível planetário (VW) se misturam à destruição de enormes extensões de terra pela extração de carvão e utilização de energia não limpa em processos industriais, bem como ao comprometimento da qualidade do ar pelo expressivo lançamento de CO_2 na atmosfera em processos produtivos, como denunciados pelo Greenpeace.

Diferentemente da proposta imagética que leva o sujeito a ver apenas o que se pode perceber por meio de cones, bastonetes – células componentes do globo ocular humano –, nervos ópticos e regiões cerebrais, e ouvir apenas através de células dos sistemas coclear e vestibular, entre outros, é necessário perceber a dor do menino afegão que, no colo de seus pais, deixa o campo de refugiados em direção a um país devastado pela guerra (Figura 3); a uniformização e transformação na forma mercadoria escondida por detrás do sorriso da menina nigerina que aguarda o final de ritos religiosos (Figura 4); a exploração do trabalho, a espoliação do tempo de infância e a exposição a produtos químicos corrosivos utilizados no tratamento do couro, sobre o qual o menino brinca em Bangladesh (Figura 5); a corrupção da ludicidade, quando são colocados rifles de brinquedo nas mãos de meninos paquistaneses órfãos para que desfilem em festividades nacionais (Figura 6); o apelo e o endeusamento tecnológico, mesmo que em situações beligerantes, como pode-se observar na Figura 7, através de luzes e contrastes coloridos entre o céu e os equipamentos eletrônicos componentes de um helicóptero a ser tripulado por paraquedistas, a fim de iniciar uma missão numa província afegã; ou a luta com paus, pedras, arcos e flechas em manifestações trabalhistas, de guerras entre países historicamente conflituosos, e contra a devastação de ambientes naturais (Figuras 8A, 8B e 8C).

Figura 3 – Menino afegão olha para a câmera enquanto sua família se prepara para voltar ao país natal[126]

Fonte: Ver nota de rodapé 126.

Figura 4 – Garotas nigerianas aguardam as preces do ritual Eid al-Fitr em Lagos, na Nigéria[127]

Fonte: Ver nota de rodapé 127.

[126] ARBAB, Bilawal. *Menino afegão olha para a câmera enquanto sua família se prepara para voltar ao país natal, no centro de registro do ACNUR, a Agência das Nações Unidas para os Refugiados, em Peshawar, no Paquistão*. 2012. 1 fotografia. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/album/2012/12/19/reveja-as-melhores-fotos-internacionais-de-2012.htm#fotoNav=1>. Acesso em: 2 julho 2015.

[127] ALAMBA, Sunday. *Garotas nigerianas aguardam as preces do ritual Eid al-Fitr em Lagos, na Nigéria*. 2012. 1 fotografia. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/album/2012/12/19/reveja-as-melhores-fotos-internacionais-de-2012.htm#fotoNav=44>. Acesso em: 2 julho 2015.

Figura 5 – Garoto brinca em restos que serão usados para fazer comida para aves, em fábrica de couro em Dacca[128]

Fonte: Ver nota de rodapé 128.

Figura 6 – Garotos órfãos manipulam rifles de brinquedo durante desfile que faz parte das celebrações pelo Dia Nacional do Paquistão, em Islamabad[129]

Fonte: Ver nota de rodapé 129.

[128] BIRAJ, Andrew. *Garoto brinca em restos que serão usados para fazer comida para aves, em fábrica de couro em Dacca, capital de Bangladesh*. 2012. 1 fotografia. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/album/2012/12/19/reveja-as-melhores-fotos-internacionais-de-2012.htm#fotoNav=77>. Acesso em: 2 julho 2015.

[129] ISMOYO, Bay. *Garotos órfãos manipulam rifles de brinquedo durante desfile que faz parte das celebrações pelo Dia Nacional do Paquistão, em Islamabad*. 2012. 1 fotografia. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/album/2012/12/19/reveja-as-melhores-fotos-internacionais-de-2012.htm#fotoNav=34>. Acesso em: 2 julho 2015.

Figura 7 – Soldados paraquedistas aguardam pouso de um helicóptero para iniciar missão em província do Afeganistão[130]

Fonte: Ver nota de rodapé 130.

Figura 8A – Movimentos de luta e a contradição entre o progresso e a recusa[131]

Fonte: Ver nota de rodapé 131.

[130] JACKSON, Lucas. *Soldados paraquedistas aguardam pouso de um helicóptero para iniciar missão em província do Afeganistão*. 2012. 1 fotografia. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/album/2012/12/19/reveja-as-melhores-fotos-internacionais-de-2012.htm#fotoNav=62>. Acesso em: 2 julho 2015.

[131] JOE, Alexander. *Mineiro em greve segura pedaço de pau durante manifestação em Carletonville, na África do Sul*. 2012. 1 fotografia. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/album/2012/12/19/reveja-as-melhores-fotos-internacionais-de-2012.htm#fotoNav=39>. Acesso em: 2 julho 2015.

Figura 8B – Movimentos de luta e a contradição entre o progresso e a recusa[132]

Fonte: Ver nota de rodapé 132.

Figura 8C – Movimentos de luta e a contradição entre o progresso e a recusa[133]

Fonte: Ver nota de rodapé 133.

[132] MOMANI, Abbas. *Manifestante palestino usa estilingue para lançar pedras em soldados israelenses enquanto busca proteção atrás de barricada durante protesto na porta da prisão de Ofer, perto de Ramallah, na Cisjordânia*. 2012. 1 fotografia. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/album/2012/12/19/reveja-as-melhores-fotos-internacionais-de-2012.htm#fotoNav=13>. Acesso em: 2 julho 2015.

[133] PARRACHO, Lunae. *Indígenas apontam suas flechas em direção a helicóptero que sobrevoa as obras de construção da usina de Belo Monte, em Vitória do Xingu, perto de Altamira, no Pará*. 2012. 1 fotografia. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/album/2012/12/19/reveja-as-melhores-fotos-internacionais-de-2012.htm#fotoNav=75>. Acesso em: 2 julho 2015.

Marcuse afirma que a oferta do divertimento “inofensivo” à ordem estabelecida oriunda de uma *cultura superior* incorporada ao cotidiano ordinário e onipresente – refreada até à estagnação em seu potencial de transcendência, absorvida e refutada diante do progresso técnico – processa os movimentos de recusa (MARCUSE, 1973, p. 80).

Para além da conquista da natureza, Marcuse observa que o progresso técnico estabelece controles sociais, atribui usos socialmente construtivos à energia instintiva – libido ou dimensão erótica da existência humana – e limita o alcance da sublimação (MARCUSE, 1973, p. 83).

Para Marcuse, os ambientes e o universo de concentração de desejos libidinosos (MARCUSE, 1973, p. 83), que potencialmente poderiam ser fontes de prazer e gozo através de experiências libidinais[134], são deserotizados (MARCUSE, 1973, p. 84), ou seja, reduzidos, contraídos, localizados e concentrados em zonas erógenas imediatas, propiciando o desenvolvimento de uma intensificada energia sexual[135] e de uma empobrecida experiência erótica[136], que perverte ao mesmo tempo o Princípio do Prazer[137] e o Princípio da Realidade.

Diante da produção de padrões de comportamento, imaginação e fantasia por meio das tecnologias, torna-se interessante analisar a repercussão do trabalho da artista italiana Simona Bonafini publicado na coluna “Fotos”, no *Yahoo! Celebridades*, em 2 de abril de 2015. O sítio eletrônico menciona que a artista recriou os personagens clássicos da Disney, no qual os relaciona à adesão da “febre das *selfies*” (YAHOO! CELEBRIDADES, 2015). Seguem as imagens publicadas.

---

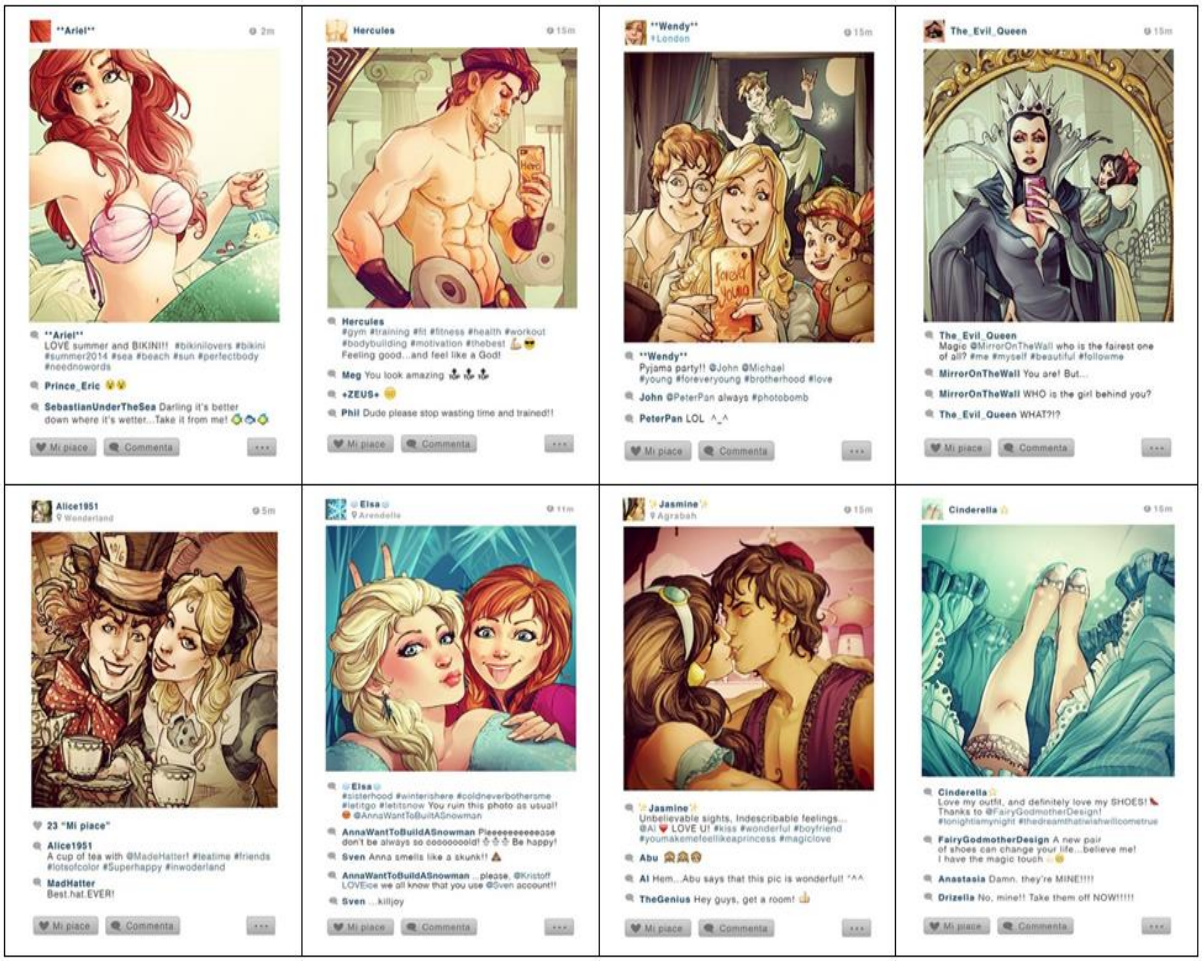
[134] Marcuse compreende libido como *Instintos de Vida*, e […] formas de realização [que] transcende as zonas erógenas imediatas – um processo de sublimação não repressiva (MARCUSE, 1973, p. 82). Seu desaparecimento constitui pré-requisito histórico à instituição do progresso técnico-científico.

[135] Pela redução da libido a formas menos “polimorfas”, menos capazes de eroticismo, inclusive da sexualidade localizada (MARCUSE, 1973, p. 83).

[136] Marcuse concorda com o significado das terminologias freudianas “sexualidade” e “Eros”, sendo a primeira o *impulso parcial 'especializado'* e a segunda, o impulso de vida, o desejo, a pulsão *de todo o organismo* (MARCUSE, 1973, p. 83).

[137] Este é reduzido por meio da satisfação – privado das exigências que são irreconciliáveis com a sociedade estabelecida. O prazer assim ajustado gera submissão (MARCUSE, 1973, p. 85).

Quadro 10 – Fantasia, imaginação, erotização e autoapresentação[138]



Fonte: Ver nota de rodapé 138.

Na reportagem há 19 comentários relacionados às imagens, no dia 3 de abril de 2015. Destes, sete foram mantidos[139], 12 removidos[140], e até o dia 8 de maio, 24 foram adicionados.

Dos 12 comentários removidos, nove continham conteúdo inadequado para menores de idade, assédio, obscenidade e linguagem depreciativa, categorias de denúncia de

[138] BONAFINI, Simona. *Sem título*. 2015. 8 fotografias. Disponível em: <https://br.financas.yahoo.com/fotos/personagens-da-disney-tiram-selfies-em-ilustra%C3%A7%C3%B5es-divertidas-slideshow/>. Acesso em: 3 abril 2015.

[139] Sendo permitida a manutenção de dois deles de conteúdo sexual.

[140] Declarações obscenas a respeito de elementos das imagens e práticas sexuais. Das 12 remoções, nove são de caráter erótico imediato, dentre as quais oito são feitas pelo mesmo usuário, a ser chamado de “V”.

conteúdo abusivo grave, enquadradas nas *Diretrizes para Comentários no Yahoo*[141] de *O que não Fazer*[142].

Quando revisitada a publicação no dia 8 de maio de 2015, esta não mais existia nos resultados de busca do *Yahoo! Celebridades*[143]*.* No entanto, quando inserindo o link da publicação obtido em 3 de abril de 2015, esta foi encontrada atualizada até o dia 18 do mesmo mês.

Sobre os comentários, os resultados evidenciam que cerca de 64% deles são de conotação sexual imediata, cinco ilustram preocupações relacionadas ao público infanto-juvenil, três são críticas ao *Yahoo! Celebridades* ou à artista italiana por publicar conteúdo equivocado sobre dois personagens ou suas histórias, um sobre a transformação das personagens para a "geração *smartphone*", um é uma crítica ao modismo das *selfies* associado à CIA e à produção de bancos de imagens da população mundial, um é opinião afirmativa a respeito de *selfies,* e quatro são opiniões afirmativas a respeito das imagens.

Os comentários giram em torno da exposição de práticas sexuais, desejos e palavras de baixo calão (17 comentários), críticas ao comportamento sexual exibido por alguns usuários associados às imagens e críticas que, para eles, possuem conteúdo erotizado, pornográfico ou deselegante (sete comentários), comentários de ódio que relacionam prostituição e homossexualidade (dois) e comentário sobre relacionamentos entre "as novinhas" e homens mais velhos (um).

Os dados relativos às propagandas e à repercussão da recriação das personagens da Disney corroboram o que afirma Marcuse (1973) quando declara que os sujeitos são tornados em mercadorias cientificamente produzidas e administradas, sexualmente liberais e suscetíveis à satisfação controlada, controlados de forma submissa, agradável e voluntária em engrenagens de precondicionamento e aceitação da oferta do existente, o que alimenta tendências funcionalistas e socialmente necessárias.

---

[141] Disponível em: <https://br.ajuda.yahoo.com/kb/news/SLN2292.html?impressions=true>. Acesso em: 3 abril 2015.

[142] As categorias não podem ser marcadas ao mesmo tempo, e o site solicita identificação impossibilitando a denúncia anônima.

[143] Disponível em: <https://br.celebrity.search.yahoo.com/search?ei=UTF-8&fr=omg-ss&p=Personagens+da+Disney+tiram+selfies+em+ilustra%C3%A7%C3%B5es+divertidas>. Acesso em: 8 maio 2015.

Loureiro e Della Fonte (2003) associam a produção acelerada de mercadorias erotizadas pelo trabalho publicitário ao consumo frenético ligado à promessa de realização hedonista e à manipulação da imagem feminina, tanto para provocar o desejo masculino – enquanto mulher sedutora com corpo olímpico de atleta – quanto para produzir modelos de saúde, beleza, felicidade, sucesso e prazer para o público feminino, o que produz em ambos os casos a transformação da vida num espetáculo para o qual se advoga a representação em detrimento da realidade (LOUREIRO; DELLA FONTE, 2003).

Observam-se, ainda, movimentos na direção de libertação deste tipo de satisfação ligado à preocupação com a formação infanto-juvenil. São encontradas críticas à exposição de conteúdo sensual em detrimento da inocência, à imposição de padrões de beleza, à formação de uma geração vazia – como os filmes –, vaidosa e com "baixos valores e ideais", fatores associados ao universo lúdico criado por empresas e pela mídia que se movimenta na direção de destruir valores e sentimentos humanos.

É possível encontrar discussões em Marcuse (1973) sobre as duas tendências de movimentos. Ele associa a aceitação e a necessidade de libertação da repressão exacerbada sobre a satisfação humana, o que terá gerado a concentração do prazer e do gozo em zonas erógenas imediatas conforme apresentado anteriormente, proporcionado pela conversão da sublimação e seu ajustamento em dessublimação para o cumprimento de projetos da sociedade tecnológica, como segue.

> Em contraste com os prazeres da dessublimação ajustada, a sublimação preserva a consciência das renúncias que a sociedade repressiva inflige ao indivíduo, e assim preserva a necessidade de libertação. […] De fato, toda a sublimação aceita a barreira social à satisfação instintiva, mas também transpõe essa barreira. [...] a perda da consciência em razão das liberdades satisfatórias concedidas por uma sociedade sem liberdade favorece uma *consciência feliz* que facilita a aceitação dos malefícios dessa sociedade. É o indício de autonomia e compreensão em declínio (MARCUSE, 1973, p. 85).

Marcuse (1973) discute a promessa de felicidade e trata das medidas de contenção dos elementos de transformação social (oposição e transcendência) pela mobilização do aparato mental dos sujeitos e sua capacidade de sublimação[144]

[144] Para Marcuse, os processos de alienação artística e sublimação são correspondentes. Neles são criadas imagens de condições que são irreconciliáveis com o Princípio da Realidade, mas que

frente à realidade tecnológica[145], elemento que integra cultural e politicamente as massas.

Através da aquisição dos produtos *KK*, *H&S*, *iP*, *DEMH*, *S*, VW, *CEF* e *D*, por exemplo – entre tantos outros –, bem como as possibilidades de cumprimento das promessas a eles agregadas e massivamente anunciadas, pode-se dizer que o consumidor crê na satisfação de necessidades a ele propostas, mesmo que impostas e cultivadas numa cultura cujos elementos constituintes sugestionam a elevação dos padrões de vida, recrudescem a luta pela existência e corrompem o caráter do trabalho.

A manipulação do pensamento, da identidade, da liberdade e da concepção de necessidades reais ou verdadeiras – alimentar-se, vestir-se e habitar de modo digno – é unidade básica à implantação da cultura unidimensional.

3.4.2 *Facework* e autopromoção: o desenvolvimento repressivo do indivíduo diante da promessa de socialização[146]

Ao acessar a página da Elsevier[147] na Internet, especificamente o acervo do periódico *Computers & Education*[148] e a página da SciELO, no acervo de periódicos nacionais[149] pude encontrar, até 20 de janeiro de 2015, 256 artigos que tivessem os descritores Orkut (um), Facebook (173), Twitter (76), Instagram (quatro) e WhatsApp (dois), dos quais quatro continham os descritores “work” ou “trabalho”[150] em seus

---

como imagens culturais tornam-se toleráveis, até mesmo edificantes e úteis (MARCUSE, 1973, p. 82) à manutenção da sociedade.

145 Para Marcuse, possibilitada pela integração política, pela crescente produtividade tecnológica e pela conquista cada vez maior do homem e da natureza (MARCUSE, 1973, p. 69). Para ele, a realidade tecnológica mina as bases da alienação artística invalidando a essência da arte (MARCUSE, 1973, p. 74), transforma *arte negativa* bidimensional com lugar numa cultura pré-tecnológica em *arte afirmativa* desassociada da realidade social, e alienada do público ao qual se destina (MARCUSE, 1973, p. 75).

146 Vale reiterar que este tópico não se trata da continuação da revisão teórica, mas sim um adendo ao foco desta pesquisa na interface educação, redes sociais e trabalho.

147 Disponível em: <http://www.sciencedirect.com>. Acesso em: 20 janeiro 2015.

148 Vale citar que até o dia 10 de abril de 2015, não foram encontrados resultados para as combinações entre os descritores “trabalho” e “Orkut”, “Facebook”, “Twitter”, “Instagram” ou “WhatsApp” nos periódicos Educação e Realidade, Educação e Sociedade, Revista Brasileira de Educação e Ciência e Educação, pelo portal de navegação da SciELO, não sendo, por isso, nenhum artigo nacional contemplado neste momento de pesquisa.

149 Educação e Sociedade, Educação e Realidade, Revista Brasileira de Educação, Ciência e Educação.

150 Os 13 resultados que continham o descritor “network” – seis ligados ao Facebook e sete, ao

títulos – dois relacionados apenas ao Facebook[151] e dois encontrados na interseção entre Facebook e Twitter[152]. Apenas a obra de Davies (2012) foi analisada neste momento, por tratar do caráter do trabalho para crianças e adolescentes por meio das redes sociais.

Os descritores referentes à categoria *trabalho* foram escolhidos sob a perspectiva de Leontiev (2004) de que o trabalho – atividade humana criadora ou produtiva – cristaliza em produtos – sob as formas material e intelectual – os movimentos das atividades e particularidades psíquicas e históricas da cultura material e espiritual do gênero humano desenvolvidos numa complexidade crescente (LEONTIEV, 2004). Enfatiza ainda que processos de assimilação e apropriação ou aquisição (LEONTIEV, 2004) das objetivações das capacidades humanas possibilitam a formação, o desenvolvimento, a acumulação, a transmissão e a fixação das funções e faculdades psíquicas humanas ao longo da experiência filogenética ou histórica enquanto ser social (LEONTIEV, 2004).

Os descritores “Orkut”, “Facebook”, “Twitter”, “Instagram” e “WhatsApp” foram escolhidos por serem exemplos de sites ou aplicativos que viabilizam o relacionamento social *online* e em rede.

Twitter – não entraram neste momento da pesquisa em virtude de não tratarem do caráter do trabalho, e sim das implicações das redes sociais e seus impactos sobre participação escolar, pressão tecnocultural, potencial de aprendizagem, produção de identidades, entre outros assuntos que nos interessam, mas não para esse momento específico de pesquisa.

[151] Davies (2012) e Wang (2010). O trabalho de Wang (2010) não entrará para análise neste momento de pesquisa em virtude de tratar dos processos necessários ao desenvolvimento do trabalho cooperativo em grupo de alunos de pós-graduação em educação, e não especificamente das concepções de trabalho por escolares, conforme é nosso foco de análise. O autor trata neste artigo do aprendizado por meio de compartilhamento de recursos, negociação de ideias e coordenação de colaboração na execução de trabalho compartilhado em ambiente *online* e o monitoramento docente das atividades de 34 grupos.

[152] Robinson (2013) e Conole e Culver (2010), que, no entanto, não entrarão para o escopo deste trabalho. Apesar de Robinson (2013) tratar do contexto que envolve a experiência socioemocional de aprendizagem colaborativa por meio da execução de trabalhos em grupo – adaptação à prática comunicativa e à percepção de presença, necessidade de comprometimento e confiança, a capacidade de captar pistas não verbais e fazer inferências sobre o estado do outro, os eventuais conflitos e frustrações advindas do compartilhamento de ideias –, os participantes de sua pesquisa são adultos, o que foge ao nosso foco de pesquisa. No trabalho de Conole e Culver (2010), são descritas etapas de construção e finalização de um novo site de relacionamentos que permita encontrar, compartilhar e discutir ideias e projetos educacionais, discutindo o desencontro entre o potencial de uso das tecnologias na educação e seu uso atual, desconstruindo a ideia de que as redes sociais são constituídas por pessoas, mas sim pela conexão de pessoas que compartilham objetos sociais – fotografias (Flickr), URLs (del.icio.us), videoclipes (YouTube) e apresentações (Slideshare), por exemplo. O *paper* não aborda especificamente as concepções de trabalho por escolares, e por isso não entrará no corpo de pesquisa neste momento.

Davies (2012) concorda que novas tecnologias digitais proporcionam novos contextos[153] e recursos para formas de trabalho semiótico que desafiam modelos onde os significados do processo de produção textual são mantidos separados do seu final – o consumo –, onde textos são produzidos, reescritos, expandidos e alterados no Facebook, tem publicação e distribuição imediatas através do espaço geográfico e do tempo (DAVIES, 2012).

Davies propõe um diálogo entre estudos nos séculos XX e XXI, e afirma que crianças e adolescentes escolhem de modo consciente uma *linha performática*[154]*,* uma *face*, lida e interpretada no fluxo de eventos manifestos para a autoapresentação. A *face* é expressa em um modo de ser que evoque valores e atributos – sociais e pessoais – positivos e aprovados através de narrativas consistentes que delineiam, a partir do próprio sujeito, uma imagem de si (DAVIES, 2012).

Diante disso, o conceito de "*facework"* consiste em toda prática necessária à manutenção dessa imagem positiva[155], que considere o mundo social para além do contexto onde é mantida a *face*, fundamentado sobre o compromisso com a segurança da identidade já estabelecida em outros lugares (DAVIES, 2012). A atividade de gerenciar a produção de uma presença virtual se dá pela transmissão de áudios, vídeos e marcadores-chave de identidade[156], em perfis cuidadosamente desenhados, que caibam ou se encaixem em meio à multidão (DAVIES, 2012).

A necessidade do sujeito de assumir uma linha e se ajustar a *face* é acompanhada da remediação de atos e comportamentos que indiquem inconsistências ou gafes (DAVIES, 2012). Também é necessário garantir a presença online e, com isso, a existência social por meio da coleção de grande número de amigos e fotografias[157]

---

[153] De sistemas híbridos dotados de novas demandas de leitura e escrita, visualização, mudanças sociais e comunicação, onde usuários podem incorporar de diferentes sites, textos escritos e outros multimeios significação nas novas práticas de letramento (DAVIES, 2012).

[154] Um padrão verbal e não verbal de atitudes como linguagem, maneirismos, modos de vestir e de produzir códigos (DAVIES, 2012).

[155] Contando com habilidades sociais e de leitura de situações, bem como de planejamento e adequação dos sujeitos às mesmas.

[156] Neste tipo de existência, a identidade do sujeito está atada não apenas a quem ele é, mas a quem está conectado, bem como suas amizades são dependentes de contexto – em diferentes espaços culturais, os significados de amizade são adaptados –, não havendo evidências de que as pessoas estejam perdendo a habilidade de fazer amizades face-a-face ou tendo amizades menos genuínas (DAVIES, 2012).

[157] Davies aponta para uma tendência interessante em relação à análise das fotografias de uma de

(DAVIES, 2012). A autora afirma que estar em *eventos fotogênicos* é um meio de capturar imagens que atravessam espaços, evidenciam formas e estilos de vida, dão a sensação de presença constante online – mesmo quando os amigos estão afastados da tecnologia –, oferecem um indicativo pessoal de sociabilidade e sobretudo produzem ingredientes às narrativas ilustradas – arquivos da vida social passíveis de comentários e adição de significados por amigos (DAVIES, 2012).

Compreende-se em Davies (2012) que a presença de comentários e diálogos mantidos por períodos de tempo[158] dão às amizades o caráter de autenticidade e coerência desejado diante do esforço de trabalho de manter uma apresentação e uma impressão pessoal pública. Contribuem também para manter amizades e se encaixar em contextos sociais, o que mantém as pessoas em contato, bem como cria janelas nos mundos privados dos usuários do Facebook (DAVIES, 2012).

A autora concorda que os adolescentes produzem colaborativamente novos significados e construtos culturais sobre si e sobre seus amigos pela atualização de dados de modo cooperativo e reencenado. A produção da sensação de compartilhamento de um espaço físico através da proposição de sons ou qualquer outra convenção estilizada que recrie a ideia de copresença física também pode ser utilizada para conferir às amizades o caráter de autenticidade acima colocado (DAVIES, 2012).

Em análise dialógica com o trabalho de Marcuse, percebe-se que, conforme explica o autor, surge um padrão de pensamento e comportamento unidimensionais rigidamente autolimitados e orientados pela cultura industrial avançada, por seu caráter político-ideológico – resplandecente em sua racionalidade tecnológica – e pelos meios de comunicação em massa a seu serviço (MARCUSE, 1973, p. 32-36).

A *realidade unidimensional* se encontra ligada a esse padrão e está contida em um universo de fatos dados, afluente diante da prescrição coordenada e operacional de comportamentos, hábitos, reações intelectuais e emocionais, modos de pensar, em

---

suas participantes: serem tiradas por pessoas inseridas na imagem, sendo todas elas recentes, em eventos sociais exibindo felicidade, sociabilidade e envolvimento em um mundo atarefado através de rostos sorridentes (DAVIES, 2012). Explica, ainda, que todos os adolescentes entrevistados possuíam aparelhos celulares com câmeras e estavam frequentemente buscando boas oportunidades para fotografar (DAVIES, 2012).

158 Que vão para além do momento em que é feita uma postagem e a ela estão conectados.

uma falsa consciência imune à sua falsidade, capaz de culminar em formas de protesto e transcendência positivas e afirmativas impotentes ao propósito de fomentar mudanças qualitativas (MARCUSE, 1973, p. 32-36). Esses movimentos se fecham gradativamente para a dimensão privada e política de oposição e negação diante da evidência de miséria e injustiça, culminando na supressão de alternativas e possibilidades de transcendência histórica e no estabelecimento de um universo de *contenção* (MARCUSE, 1973, p. 34-36).

Marcuse (1973) afirma que a manipulação e a doutrinação das massas por meio da comunicação e do entretenimento[159] têm efeito profundo e eficaz controle social na difusão da "opinião pública".

Com cultura material e intelectual próprias, a estrutura técnica do aparato que obedece à racionalidade tecnológica ameaça e cerceia as liberdades individuais – intelectuais e de escolha –, de palavra e consciência, bem como absorve o pensamento individual (MARCUSE, 1973, p. 23-28).

Para Marcuse (1973), a experiência, a transformação e a organização da natureza se transformam em materiais de dominação através da instituição de um modo totalitário de controle e coesão sociais apresentados e vividos da forma mais agradável e eficaz possível, por meio da tecnologia e da elaboração de conceitos e técnicas refletidas também num conjunto de comportamentos e necessidades socialmente úteis.

> [...] o projeto molda todo o universo da palavra e da ação, a cultura intelectual e material. No ambiente tecnológico, a cultura, a política e a economia se fundem num sistema onipresente que engolfa ou rejeita todas as alternativas (MARCUSE, 1973, p. 19).

O autor destaca que esta sociedade exige a conquista total e *o desenvolvimento repressivo do indivíduo* por meio do desenvolvimento, reprodução, fortalecimento e direcionamento de necessidades históricas – dos modos de perceber, de adquirir consciência, de pensar e de comportar-se, que atendam ao funcionamento social e que tenham *conteúdo e função sociais determinados* – em substituição das

[159] Marcuse os chama de meios de informação, meios de divulgação em massa, indústria de diversões e informação (MARCUSE, 1973, p. 29-32), citando o rádio e a televisão.

necessidades vitais como se alimentar, vestir-se e habitar em nível alcançável de cultura (MARCUSE, 1973, p. 26-27). Essas necessidades

> [...] perpetuam a labuta, a agressividade, a miséria e a injustiça. Sua satisfação pode ser assaz agradável ao indivíduo, mas a felicidade deste não é uma condição que tem de ser mantida e protegida caso sirva para coibir o desenvolvimento da aptidão (dele e de outros), para reconhecer a moléstia do todo e aproveitar a oportunidade de cura. Então, o resultado é a euforia na infelicidade (MARCUSE, 1973, p. 26).

É limitado o julgamento a respeito do caráter de veracidade e falsidade de suas próprias necessidades e das necessidades que exigem libertação, bem como do que é tolerável, compensador e confortável (MARCUSE, 1973, p. 23-30).

Para ele, a característica essencial dos modos de controle tecnológico social – a Razão tecnológica que suporta a estrutura e eficiência técnicas do aparato produtivo e destrutivo (MARCUSE, 1973, p. 30) – é personificada no sujeito, para muito além da introjeção[160] que o repete e perpetua através da *mimese* numa existência imposta.

> A eficiência do sistema embota o reconhecimento individual de que ela não contém fato algum que não comunique o poder repressivo do todo. Se os indivíduos se encontram nas coisas que moldam a vida deles, não o fazem ditando, mas aceitando a lei das coisas – não a Lei da Física, mas a lei da sociedade (MARCUSE, 1973, p. 31).

Segundo o autor, alimentar esse modo de perceber, sentir e pensar o mundo enriquece e torna mais abrangente a sociedade tecnológica, que conta com o auxílio dos meios de informação de massa, da técnica e da tecnologia, da capacidade de entregar mercadorias, de conquistar cientificamente a natureza, da preservação e do melhoramento do *status quo* para tornar privados, através da introdução subjetiva e coletiva, os interesses políticos desta sociedade.

Diante dos elementos constituintes do *facework* trazidos por Davies (2012), percebe-se que o tempo livre – de contraturno escolar – e o tempo de trabalho de adolescentes se confundem numa forma de trabalho que padroniza a identidade dos atores sociais por meio da identificação imediata de interesses particulares com interesses tornados públicos.

---

[160] Processo no qual é necessário haver um conjunto de exigências externas antagônicas a processos internos e inconscientes, espontâneos e separados da opinião e do comportamento público. O sujeito é tolhido de sua *liberdade interior* (MARCUSE, 1973, p. 30).

O comportamento unidimensional cultivado por uma cultura que busca retratar a vida faz necessária a luta pela adoção de linhas performáticas traduzidas em adequação de modos de vida, afirmativos à manutenção do fluxo de eventos e da participação como garantia de existência. Dessa maneira, obedece à lógica do mercado de acumulação e consumo de informações pessoais além de produtos anunciados tanto pelos usuários quanto em espaços reservados no *layout* do sítio eletrônico.

3.4.3 Os “Famosinhos” e a promessa de existência, visibilidade e ascensão social: alternativas históricas para a transcendência?

Neste universo de contenção, falsa consciência, formas de protesto e transcendência afirmativas ao sistema social vigente, e de acesso à mercadoria que promete a superação das evidências de miséria e injustiça, coloco também os “rolezinhos” para fins de discussão.

Através de convocações massivas em redes de relacionamento *online*, adolescentes têm produzido encontros iniciados em estacionamentos de *shoppings centers* até a entrada de grupos de centenas nas dependências dos mesmos.

Os organizadores dos eventos têm se tornado *famosinhos* e talvez por isso as suas mortes têm repercutido como denúncia da realidade de muitos jovens brasileiros anônimos. No ano de 2014, cinco adolescentes ligados aos “rolês” foram assassinados em abril, setembro e outubro. Lucas Lima – 17 anos e mais de 56 mil seguidores no Facebook – foi golpeado na cabeça e linchado em uma festa; Leonardo Henrique Soares Alvarenga – 16 anos e 27 mil seguidores no Facebook – foi morto com um tiro na cabeça; Kevin dos Santos – 16 anos –, morto com dois tiros nas costas em um baile, sendo os motivos dos crimes inveja, briga por meninas e assassinato por policiais militares (METRO, 2014).

Organizador da “Associação Rolezinho: a Voz do Brasil”, Leonardo já havia realizado 10 edições de “rolês” e partiu para a realização do “rolezinho-manifesto”, em que seis mil adolescentes reivindicaram o direito de circular pelos shoppings desacompanhados de responsáveis e sem passar por revistas (MACHADO, 2014).

Lucas, estudante, auxiliar de pedreiro e estoquista, entre outros, habitava uma casa simples numa viela próxima à zona leste de São Paulo, e tinha o Shopping Metrô Itaquera como um de seus lugares mais frequentados onde comprava roupas de marca (G1 SÃO PAULO, 2014).

Ser famosinho(a) na rede social Facebook inclui postar para fãs de 14 a 16 anos, em média, fotografias pessoais, vídeos de discursos, raspar a cabeça e agenciar "curtidas" e "seguidores". Segundo Araujo (2013), a repercussão vai para além da fama virtual. Ela pode levar à veiculação de anúncios comerciais atrelados a vídeos pessoais, à remuneração sobre o número de acesso a fotos, a convites VIPs para festas e outros eventos, a oportunidades de visibilidade no mundo da moda e à valorização de comportamentos não institucionais, inovadores, resistentes ao sistema e libertários.

Inclui também ser visto nas telas de *smartphones*, "ganhar dinheiro e deitar na rede" (AUTOR DESCONHECIDO, s.d.), ser metida e maquiar a realidade sobre sua aparência com *Photoshop* para "ganhar curtida" (sic.) (MC PEZINHO, s.d.), "se fazer de santinha" de manhã e postar fotos ousadas no WhatsApp depois da meia-noite (MC BRUUNINHO VELOZIN, s.d.), como colocado em letras de *funk*, ou ainda aparecer em rede nacional algemado, "fazendo a destruição" – através da prática de furtos e tráfico de entorpecentes (FOLHA VITÓRIA, 2014).

É possível encontrar na Internet dicas de como ficar famosinha. As direções incluem ser sociável, esconder a vergonha "debaixo da cama", estar sempre de bom humor, dar valor a si mesma, colocar-se no lugar dos outros, não fazer diferença entre as pessoas, estar sempre disposta, saber ouvir, reconhecer os próprios erros e não ser controladora (AUTOR DESCONHECIDO, 2014).

Famosinhos também são os MCs mirins que em poucos dias alcançam visualizações que se aproximam da casa dos milhões, por meio da difusão de letras com palavreado erotizado ou que falem de recalque, felicidade e roupas íntimas, como as que seguem, cantadas por MC Picachu, MC Brinquedo – 13 anos, na primeira citação – e MC Melody – 8 anos, na segunda.

> Hit do verão que as novinha vai se amarrar (2x). Tua boca secou. Você tá com calor. DJ vai te refrescar (2x). Vê, pega, bate, na p. com vontade, meu p. na sua boca derrete igual chocolate (2x). Aqui é o Picachu, pras novinha

> eu vou mandá (2x). Tú qué dá, então dá (2x). Canta pra elas Brinquedo. A p. da b. é sua, deixa quem quiser falar (2x). (sic) (DJ DENILSON, 2015)[161].
>
> Fale bem ou fale mal. Mas fale de mim. Eu não tenho culpa se você não é feliz. Eu entendo as recalcada que me ofendeu. Se eu fosse elas também queria ser eu. Pra ser a top das top. Famosa cinderela. A neguinha é estilosa até nas roupas de baixo. Para todas as recalcada aqui vai minha resposta. Se é bonito, ou se é feio. Mas é f. ser gostosa. (sic) (MC BELINHO, 2015).

A agenda semanal de shows dos MCs mirins, além de matinês, aniversários e apresentações em casas noturnas, chama a atenção para a erotização, a adultização e a verificação da existência de trabalho infantil (VANINI, 2015; O Globo, 2015). Para Julio Ludemir – criador da Batalha do Passinho e da Festa Literária das Periferias –, é necessário entender como o *funk* é produzido e disseminado de modo incontrolável com auxílio das redes sociais antes de criminalizá-lo e reprimir suas manifestações; crê que o conteúdo das manifestações das crianças e adolescentes surgem espontaneamente e que importa garantir que não se apresentem de modo inadequado – com vários shows numa só madrugada (VANINI, 2015). Quando questionado, o pai e empresário de MC Melody – especula-se que o rendimento mensal da MC esteja na ordem dos R$ 40 mil – alega que o desejo pela música partiu da menina, inspirada por uma jovem cantora do *funk* (VANINI, 2015).

Leontiev (2004) pontua que o indivíduo quando nasce não é apenas colocado diante do mundo dos objetos humanos, mas, se inserido no processo de mediação comunicativa em suas relações com os homens e com esses objetos, é capaz de ao longo do desenvolvimento e hominização de seu psiquismo assimilar e reproduzir os processos de desenvolvimento sócio-histórico da humanidade (LEONTIEV, 2004). Assim fundamentada, como dizer que as manifestações por meio das letras e apresentações que incluem coreografias sensualizadas poderiam surgir espontaneamente em crianças e adolescentes?

Sua herança biológica e seu cérebro não determinam ou encerram as faculdades e funções humanas capazes de torná-los sujeitos humanizados (LEONTIEV, 2004), mas as condições históricas concretas e sociais que a circundam, suas relações com outros homens e com o mundo dos fenômenos e dos objetos criados pelo

[161] Palavras de conteúdo sexual imediato foram omitidas.

homem[162] podem fornecer a eles o conteúdo necessário à formação de aptidões humanas (LEONTIEV, 2004).

Facina (2015) alerta para a construção de uma cultura que desde a década de 1980 objetifica o corpo feminino no Brasil como fonte de prazer sexual, e naturaliza esse papel associando-o ao sucesso, em programas infantis, letras de músicas de conteúdo dúbio difundidas por filhos de cantores famosos, grupos de pagode e axé, programas televisivos dominicais, comerciais estampados em bancas de jornal, *busdoors*, filmes e novelas, além da indústria pornográfica. Afirma que o mérito do *funk* como arte e manifestação cultural é expor através de performances como as de MC Melody contradições sociais invisibilizadas pelo moralismo elitista: processos mais profundos como a rotina de trabalho extenuante de pais em camadas populares, que levam meninas a assumir tarefas de gestão doméstica e cuidado dos irmãos, além do cuidado de si; sistema público de ensino ineficiente no cuidado em horário integral dessas crianças, e a exposição aos meios de comunicação.

Segundo Marcuse (1973), diante da promessa de expansão e elevação dos padrões de vida baseados em princípios e instituições de um sistema de administração racional, produtiva, técnica, repressiva e totalitária[163], são admitidos "pluralismos"[164] e liberdades (MARCUSE, 1973, p. 28).

Para o autor, estas últimas, assim como a consciência, são falsificadas por via da racionalidade tecnológica e das conquistas do progresso técnico que sufocam movimentos de não conformismo e de discussão que ameacem o funcionamento suave do todo, onde toda contradição pareça irracional e toda ação contrária pareça impossível a ponto de o protesto individual ser afetado em suas raízes e a dimensão

[162] Criado pelo trabalho e pela luta de inúmeras gerações humanas (LEONTIEV, 2004).

[163] Para Marcuse (1973), essa coordenação político-terrorista também se apresenta como não terrorista através da coordenação técnico-econômica das necessidades por interesses adquiridos, impedindo o surgimento de uma oposição socialmente eficaz (MARCUSE, 1973, p. 24). Nela são admitidas a unificação de elementos de oposição ao estilo comercial e político, o aumento da unidade, tolerância e aceitação frente à ação destruidora, a identificação imediata entre interesses particulares e gerais, bem como a reconciliação entre destruição e bem-estar social e o estado de fechamento do universo da locução. Conceitos de caráter político – por exemplo, *liberdade, igualdade, democracia* e *paz* – são ritualizados e difundidos, tornando-se autoritários, totalitários e monstruosos a partir do momento em que tomam uma conotação terrorista, no entanto, confortável, imunes à contradição, movendo-se sempre em direção à afirmação da verdade que sustente o comportamento unidimensional (MARCUSE, 1973, p. 95-96).

[164] A saber, a livre competição a preços administrados, a liberdade de uma imprensa que sofre autocensura e a liberdade de escolha entre marcas e produtos (MARCUSE, 1973, p. 28).

'interior' da mente, na qual a oposição ao *status quo* pode criar raízes, é desbastada (MARCUSE, 1973, p. 24-31).

Não só a dimensão interior da mente é desbastada, como também a identidade subjetiva dos atores sociais e instituições sofrem determinações que lhe são impostas, o que lhes impede de ter participação favorável ou contrária em seu contexto sócio-histórico sem diluir-se ou perder-se neste (MARCUSE, 1973, p. 101).

A partir do exposto, este propósito e os que seguem abaixo cumprem com o papel de transformação da cultura, da tecnologia e da educação em uma máquina conjugada a elementos políticos e econômicos. Essa máquina encobre a dimensão humanística da formação quando devassa mentes, objetivações, linguagem e comportamentos, e fabrica em série a existência de uma vida melhor.

Sofisticação, erudição, satisfação, inovação, aceitação e ascensão social, beleza, superioridade, praticidade, facilidade de acesso, descontração, perdão e sigilo são promessas aos anseios da alma humana que podem ter por culminância a conquista, a manipulação e a coesão social, direcionadas à manutenção do *status quo*.

Pode-se dizer, então, que são cumpridos nos exemplos acima enunciados os propósitos de: reificação (Cf. Figuras 3 a 8, especialmente); incitação e dessublimação de desejos (Cf. Quadro 10, especialmente); instalação de fórmulas na memória, linguagem e pensamento – de modo a se proliferar e provocar reações em massa direcionadas à saciedade por meio do consumo –; obliteração do pensamento seguida da estimulação e da adequação de comportamentos viabilizados por uma formatação cultural e pela proposição de experiências imediatas (conforme o caso estudado a respeito da produção de *faces*, a manutenção do *status* de *famosinho* e a produção de identidades ante a neutralidade em relação aos conceitos de verdade, felicidade, esperança e contradição).

Podem ser consideradas ferramentas de uso potencial ao controle social e consequentemente ao progresso técnico a oferta de divertimento inofensivo, o alívio prometido diante da extenuante luta pela existência, a acomodação diante desta luta e a militância contra a mediação pelo passado.

3.5 O TRABALHO QUE NOS TRAZ A EXISTÊNCIA DO QUE ANTES NÃO EXISTIA: O INÍCIO DE UM MUNDO

Na leitura de Marcuse é possível perceber que a função política de adequação e ajustamento sociais vem acompanhada da tradução conceitual da filosofia bidimensional – ocupada da verdade, da realidade e da mediação –, rumo à produção da falsa consciência e da falsa liberdade.

Seus principais meios são a operacionalização imediata, socialmente e economicamente útil da linguagem, do comportamento, das faculdades do pensamento e da fruição, reduzindo o homem às suas capacidades cerebrais. A falsificação de conceitos de caráter político como liberdade, igualdade, democracia e paz, por meio da responsabilização exclusiva do sujeito para a conquista de sua felicidade, e a manipulação do homem em suas diferentes facetas, pela instalação da racionalidade tecnológica de domínio repressivo direcionado ao esquecimento, incapacitam o sujeito para o reconhecimento das condições e alternativas à transcendência. O recrudescimento da luta pela existência e a utilização da educação cultural para a difusão e assimilação do projeto da Sociedade Tecnológica para a vida humana são fatores que, ligados aos acima expostos, contribuem para a perpetuação da carência, da insatisfação, da infelicidade e da redução da libido a zonas erógenas, levando a sociedade a níveis de atraso histórico.

Percebe-se que para tornar à vida humana o caráter de dignidade é necessária a formação de um novo sujeito histórico, a redefinição das necessidades aprendidas, a libertação da dominação exercida por forças repressivas, assim como o redirecionamento dos processos tecnológicos, dos modos de desenvolvimento das faculdades humanas e da distribuição da riqueza social.

3.5.1 O redirecionamento dos processos estabelecidos

Marcuse (1973) trata da pacificação da existência ao relacioná-la ao *Logos* da técnica[165] e ao caráter do domínio – que perpetua a miséria, a violência, a

[165] Para Marcuse (1973, p. 217-218), técnica é o universo de instrumentos que relaciona a tecnologia e a natureza, aumentando a fraqueza e o poder humano (p. 217, 218).

crueldade, a escassez, o sofrimento e a carência[166] –, por meio do qual a libertação humana da Natureza se dá em processos de mediação gradativos de sua transformação histórica em Natureza Humana (MARCUSE, 1973, p. 218).

Para Marcuse, a direção do desenvolvimento da produtividade à pacificação ou não da existência depende do tipo de domínio estabelecido – repressivo ou libertador – e das relações entre poder, paz e liberdade (MARCUSE, 1973, p. 218). Segundo o autor, sob a mediação da arte[167] seria possível a transformação científico-tecnológica do mundo e o desenvolvimento de uma racionalidade pós-tecnológica, onde a técnica é instrumento de pacificação, implicando em um novo universo de necessidades direcionado para um novo modo de vida e uma nova extensão da produção socialmente necessária[168] (MARCUSE, 1973, p. 220-222).

Para Marcuse (1973) a arte é o elemento cultural que permite a promoção da consciência a respeito da realidade, da verdade aparente, da verdade autêntica, e das possibilidades em direção à negação de movimentos de repressão dos impulsos de vida e transformação na forma mercadoria – próprios da Racionalidade Tecnológica (MARCUSE, 1973, p. 212).

O autor questiona se a racionalidade científica teria forças para a sua própria negação e para a promoção da “arte da vida”, contrapondo diferentes universos de locução e ação onde conceitos e fatos são verificados em sua veracidade e valores cognitivos são designados às abstrações filosóficas e às científicas ao longo do desenvolvimento das alternativas históricas (MARCUSE, 1973, p. 213).

> A livre ação do pensamento e da imaginação assume uma função racional e diretiva na realização de uma existência pacificada do homem e da natureza. E as ideias de justiça, liberdade e humanidade adquirem então sua verdade e boa consciência sobre a única base em que poderiam ter verdade e boa consciência – a satisfação das necessidades materiais do homem, a organização do reino da necessidade (MARCUSE, 1973, p. 217).

---

[166] Ou seja, das qualidades da matéria irracional, do reino da imediação (MARCUSE, 1973, p. 218).

[167] Para Marcuse, potente na projeção de existências e possibilidades ainda não realizadas, na redução do aparato externo que exerce um poder sobre os indivíduos necessário à opressão da livre realização e atuação das faculdades humanas.

[168] E para Marcuse, quanto mais a racionalidade tecnológica é livre das características de exploração, mais ela determina a produção social sob direcionamento político de esforços coletivos de existência pacífica, autonomia e liberdade (MARCUSE, 1973, p. 217). Para o autor, o padrão afluente de trabalho socialmente necessário é necessário no sentido de que sem ele tanto o modo de produção quanto a base material de dominação não poderiam ser mantidos (MARCUSE, 1973, p. 226).

Para Marcuse (1973), o redirecionamento dos *processos tecnológicos de mecanização e padronização* para a satisfação de necessidades vitais pode superar o elemento de irracionalidade contido na racionalidade tecnológica – reificadora e alienante – para o desenvolvimento ótimo do indivíduo sob a ótima utilização dos recursos materiais e intelectuais.

A libertação do pensar, do investigar, do ensinar e do aprender do sistema de valores e de modos de comportamento é potencialmente libertadora em relação à racionalidade tecnológica que torna os sujeitos passivos, submissos e apartados diante do aparato político e econômico, da necessidade de produtividade abundante e das fontes de poder e informação que os configuram (*Gestalt*) pela introversão e naturalização de necessidades e comportamentos socialmente exigidos (MARCUSE, 1998, p. 165).

Marcuse afirma que estando a sociedade liberta da tendência de mobilização total e permanente, tornar-se-ia possível o aumento da riqueza social disponível à distribuição, a redução da necessidade de negação das satisfações individuais e de escapismo gerados pelo agravamento da luta pela existência[169], dos impulsos de agressividade e o redirecionamento[170] da energia mental e física à autodeterminação (MARCUSE, 1973, p. 223-225).

Reconhece, ainda, o poder de doutrinação, divertimento e prazer dos meios de comunicação, processualmente tomados pela unidimensionalidade, e destaca seu potencial de apresentar ao sujeito o mundo dentro do mundo – a transcendência dentro do mundo – através do efeito de alheamento, que traz à existência o que outrora não existia no sujeito através da apreensão, compreensão e trabalho de elementos em nível de pensamento que rompam com a comunicação unificada (MARCUSE, 1973, p. 77-79).

---

[169] Marcuse denuncia a legitimação do projeto de aniquilamento planejado da vida quer em eventos de guerra quer no descaso refletido pela não oferta de condições mínimas de existência, ao mesmo tempo em que busca um número cada vez maior de fregueses e defensores (MARCUSE, 1973, p. 224).

[170] Redirecionamento na perspectiva da libertação da direção destas energias ao manuseio de mercadorias e serviços que o repelem de sua satisfação, bem como mantêm a prosperidade destrutiva (MARCUSE, 1973, p. 224).

Aponta, outrossim, que a superação das liberdades oferecidas pelos meios de diversão[171], seus sons, vistas e cheiros capazes de socializar de modo maciço experiências, necessidades e satisfações heterônomas, bem como de devassar o que há de mais íntimo no indivíduo[172] – tem enorme potencial desintegrador do sistema (MARCUSE, 1973, p. 225-226).

> A mera ausência de toda propaganda e de todos os meios doutrinários de informação e diversão lançaria o indivíduo num vazio traumático no qual ele teria a oportunidade de cogitar e pensar, de conhecer a si mesmo (ou antes, o negativo de si mesmo) e a sua sociedade. […] Sem dúvida, tal situação seria um pesadelo insuportável. Conquanto as criaturas […] não podem […] tolerar serem privadas da diversão e da educação que as torna capazes de reproduzir disposições para a sua defesa e (ou) a sua destruição (MARCUSE, 1973, p. 226).

Marcuse trata de uma alteração na direção do progresso técnico – isto é, uma nova tecnologia a se relacionar com a natureza, um novo *Logos* da técnica (MARCUSE, 1973, p. 218), uma nova história construída com auxílio de uma nova racionalidade tecnológica com um novo valor cognitivo, um novo aparato artístico, um novo padrão de vida, de necessidades e de proteção contra o devassamento da individualidade (MARCUSE, 1973, p. 211).

No processo de civilização, a Natureza deixa de ser mera Natureza até o ponto em que a luta das forças irracionais é compreendida e dominada à luz da liberdade[173] (MARCUSE, 1973, p. 218).

Para Marcuse (1973), seriam promovidas a redução da labuta física e mental, a transformação das horas de lazer por tempo livre e a autodeterminação autêntica de movimentos como a formação do sujeito histórico essencialmente novo[174], a eficácia na produção e distribuição das necessidades por meio do controle social para a

[171] A saber, a televisão e outros meios estranhos de informação (MARCUSE, 1973, p. 226).
[172] Para Marcuse, o local onde ele se encontra apenas consigo, pensa, pergunta e encontra no privado a liberdade e a autonomia bem como o desenvolvimento de sua percepção e consciência (MARCUSE, 1973, p. 225).
[173] Para o autor, o conceito de liberdade está condicionado à autoconsciência ou consciência total (MARCUSE, 1973, p. 218).
[174] Capaz de conhecer e compreender os fatos e de avaliar as alternativas, livre da massificação promovida pela propaganda, doutrinação e manipulação, livre da assimilação entre mente e fato, pensamento e comportamento exigido, aspirações e realidade (MARCUSE, 1973, p. 231).

libertação ou não repressão, e a retirada de características de exploração da racionalidade tecnológica[175] (MARCUSE, 1973, p. 231- 232).

O novo sujeito histórico se recusa a jogar o jogo, o que possibilita o encontro de extremos históricos – a mais avançada consciência da humanidade e sua força mais explorada – para iniciar o processo que culminaria no final de um período de desesperança para todos aqueles que existem fora do sistema implantado pela sociedade tecnológica (MARCUSE, 1973, p. 235).

A vida humana é tornada digna de se viver – de modo que vale a pena ser vivida em uma sociedade que possibilite sua melhoria por meios específicos – com a utilização de recursos intelectuais e materiais para o máximo desenvolvimento e satisfação de necessidades e faculdades individuais, com o mínimo de labuta e miséria (MARCUSE, 1973, p. 14-15).

Outros fatores essenciais que colaboram para dignificar a vida humana são a transformação de instituições que negam a satisfação de necessidades reais à população básica, a negação da validez às perspectivas e ao universo deterministas estabelecidos no discurso e na ação, a tomada de consciência verdadeira e a mudança de estilos de vida e de comportamentos (MARCUSE, 1973, p. 15-18). “[...] a não ser que o reconhecimento do que está sendo feito e do que está sendo impedido subverta a consciência e o comportamento do homem, nem mesmo uma catástrofe ocasionará uma transformação” (MARCUSE, 1973, p. 18).

Na sociedade afluente, o recrudescimento da luta pela existência, a deterioração das relações interpessoais associadas ao aumento do seu caráter agonístico, bem como a redução do tempo e do hábito de reflexão acoplados à aceleração do tempo de vida, tornam o sujeito embrutecido e afastado das condições de humanização presentes nas etapas vividas pela humanidade antes da Terceira Revolução Industrial, quer seja pela falta de oferta dessas condições básicas de existência quer seja pelas carências e inseguranças produzidas pelo não atendimento de necessidades vitais e pulsões.

[175] Crescente irracionalidade do todo, desperdício e restrição da produtividade, necessidade de expansão agressiva, ameaça constante de guerra, exploração intensificada, desumanização (MARCUSE, 1973, p. 232).

O tempo livre é tornado em tempo de lazer quando é utilizado para anestesiá-lo das agruras de seu cotidiano ordinário, muitas das vezes naturalizadas e tornadas imperceptíveis ou dolorosas por demais para serem revisitadas no pensamento, pela frequência em que se dão. O consumo do já pronto e oferecido aparenta ser a alternativa mais palatável e prática. As incursões pessoais à imaginação e à fantasia se tornam cada vez mais escassas e muitas das vezes associadas ao uso de substâncias entorpecentes ou à sexualidade imediata.

A produção cultural e a participação social se tornam uma eterna repetição das atividades diárias. A memória que sobra aos sujeitos é a do enfrentamento desses momentos que aparentemente não se findarão, tornando naturalizados e eternizados ciclos de engrenagens repetitivamente vividos, a menos que aos sujeitos sejam apresentados outros conteúdos de memória e possibilidades, que lhes permitam se aperceber da realidade em que vivem, e decidir por alternativas outras diante da oferta de condições necessárias para empreender novas lutas por sua libertação.

Esse recrudescimento pode não aparentar tão cáustico. Pode ser sorrateiramente imputado nos modos de pensar e perceber as condições e os modos de existência, bem como no comportamento socialmente aceito, aprovável e útil. Pode produzir novos modos de se comunicar e elaborar o pensamento, além de criar novos modos de se relacionar com as pessoas, de registrar seus anseios e lembranças, de consumir, de pender à aceitação de tendências. Pode ser suavemente e historicamente condicionado através da oferta de bens de consumo e serviço e de ferramentas tecnológicas.

Em relação à Internet, enquanto mídia de massa e veículo a uma nova matriz cultural a serviço da sociedade administrada e de seus propósitos à cognição humana[176], proponho como antídoto, e em concordância com Loureiro, a reeducação dos sentidos e a desaprendizagem de esquemas hegemônicos embrutecedores do entendimento e da sensibilidade[177] (LOUREIRO, 2008).

---

[176] E aparentemente como projeto globalizado que incorpora o Brasil, sua identidade nacional e sua cultura, haja vista os dados relativos à penetração da Internet no país, bem como o interesse da UNESCO – *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* –, através da CETIC, em acompanhar esse processo.

[177] Segundo Loureiro (2008), por meio da oferta de elementos convergentes e sobrepostos,

Ainda de acordo com o autor, reafirmo o reconhecimento dado à escola como espaço propício à formação *omnilateral* por meio da valorização da experiência estética (LOUREIRO, 2008). Esta formação propicia mostrar os dilemas e contradições da realidade social, bem como elaborar a história e a identidade da sociedade que contextualiza as relações estabelecidas pelos sujeitos (LOUREIRO, 2008), além de sua própria história e identidade.

dissonantes, acelerados e desacelerados, complexos e impuros em relação ao produto cultural difundido ao longo de décadas pela indústria cinematográfica hollywoodiana e sua estética hegemônica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consideração aos dados que se referem à revisão teórica, bem como os provenientes de incursões investigativas relacionadas à penetração da Internet no Brasil e ao projeto de cognição que a acompanha, a partir desta dissertação é possível perceber os fenômenos observados através do uso da Internet por crianças e adolescentes, enquanto ferramenta tecnológica e sua relação com o fechamento do universo da locução, a instalação da satisfação por meio da dessublimação repressiva e a alteração do caráter do trabalho e das lutas por transcendência histórica.

A dissertação buscou apresentar uma alternativa, em especial na lógica que subverta a racionalidade produtivista em meio aos conceitos de cultura e tecnologia, que tragam desafios à teoria crítica educacional nos trabalhos selecionados de Herbert Marcuse.

É perceptível que a concepção da Internet, enquanto ferramenta tecnológica, dá-se muito em razão da relação com sua funcionalidade, quer seja informativa, comunicacional, comercial (BALBONI, 2007; FÁVERO, 2009; BRITO, 2012; PONTES; SIMÕES, 2013), como suporte de lazer, educação (BALBONI, 2007; PONTES; SIMÕES, 2013), ou ainda como suporte cognitivo para atendimento educacional especializado (MINTZ et al., 2012).

As relações encontradas entre tecnologia e educação podem ser elencadas entre a potência de ferramentas para a transformação de modos de vida e de condução de processos cognitivos (SILVA, 2008; FÁVERO, 2009), por favorecer uma organização sociotécnico-hierárquica que propicie um cenário comunicacional não informacional e que extrapole modelos de educação e de mídia de massa tradicionais de transmissão e recepção em relações de passividade (FERNANDES; SILVA, 2004).

Há dados que conduzem à afirmação de que seu uso doméstico proporciona melhor desempenho em testes matemáticos e de leitura (MUMTAZ, 2001), e que se torna necessário à escola considerar os conteúdos que mais motivem o aluno, tornando as atividades educativas em algo que valha a pena desenvolver (MUMTAZ, 2001; FERNANDES; SILVA, 2004).

Podem possuir caráter de libertação, produção de novos modos de individualização e desenvolvimento humano (SILVA, 2008), bem como de expressão (FERNANDES; SILVA, 2004).

Há concordância no que toca à produção de meios para o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas em estudos realizados no Brasil (FÁVERO, 2009; FERNANDES; SILVA, 2004), em Portugal (BRITO, 2012) e no Reino Unido (MUMTAZ, 2001; MINTZ et al., 2012).

Os autores consultados creem no potencial gerador de atitudes reflexivas, autônomas, de intervenção e enfrentamento sociais (FERNANDES; SILVA, 2004; SILVA, 2008; FÁVERO, 2009), sendo a Internet um espaço de colaboração para a produção de identidades e relacionamentos (FÁVERO, 2009; BRITO, 2012), capaz de produzir novos modos de trabalho (FÁVERO, 2009; DAVIES, 2012), não alterando, no entanto, os modos de se comportar (FÁVERO, 2009).

Ainda há a crença de que as relações interpessoais face-a-face propiciem maior aprofundamento relacional (FÁVERO, 2009).

Alguns autores julgam necessário o acompanhamento ou supervisão parental em seu uso (MUMTAZ, 2001; BRITO, 2012), em virtude de se configurar também em um espaço para o posicionamento de desejos sexuais imediatos e veículo para a prática de crimes sexuais (FÁVERO, 2009), *cyberbullying*, sequestros e pedofilia, bem como pode causar dependência e queda no rendimento escolar (BRITO, 2012).

Há um grande contingente de crianças que possuem contas em redes sociais, mesmo que o acesso a elas seja permitido apenas a maiores de idade (PONTES; SIMÕES, 2013). Pesquisas apontam que crianças e adolescentes tem tentado passar menos tempo na Internet sem obter sucesso nesta tarefa, bem como creem passar menos tempo com a família e amigos, fazendo lições de casa, comendo ou dormindo por estarem navegando na Internet (BARBOSA, 2013).

Pode haver ainda a adesão à tendência fantasiosa de onisciência no comportamento *online* (FÁVERO, 2009), bem como grande exposição a conteúdo publicitário e ao estímulo ao consumo em sites comumentemente visitados (CETIC, 2015).

São apontadas, ainda, dificuldades para a aceitação de regras e responsabilidades sociais (ALLOWAY et al., 2013), e influência negativa sobre relacionamentos interpessoais face-a-face, podendo haver rejeição a essa modalidade de relacionamento (BRITO, 2012; ALLOWAY et al., 2013). Há relatos de crianças que necessitem se expressar livremente sem serem julgadas (IBOPE, 2009).

Em relação ao uso da Internet, é encontrada uma enorme preferência pelo uso de sites de relacionamento, ferramentas de comunicação instantânea, sites para *download* de músicas e compartilhamento de arquivos, sites de jogos e blogs (MUMTAZ, 2001; BALBONI, 2007; IBOPE, 2009; PONTES; SIMÕES, 2013). Há também uma grande utilização da ferramenta para fins educativos (BALBONI, 2007), havendo, no entanto, a consideração de que atividades escolares associadas ao uso da Internet não são desafiadoras e, por isso, são preferencialmente substituídas por atividades como o envio de *e-mails* (MUMTAZ, 2001).

As buscas empreendidas para esta revisão teórica revelam a inexistência de trabalhos que associem a Internet ao desenvolvimento das faculdades cognitivas e de memória humana, à produção do filósofo Herbert Marcuse e a processos formativos, quer sejam dissertações, teses, artigos acadêmicos, quer sejam trabalhos apresentados em eventos específicos à Pós-Graduação em Educação.

Compreende-se que Marcuse aponta para a produção dos modos de vida por meio de técnicas de produção, coordenação e manipulação de pulsões e necessidades para a manutenção dos processos civilizatórios de produção e transmissão cultural ao longo do tempo histórico. Essa coordenação ou domínio pode se dar de modo repressivo ou libertador, de acordo com os usos dados ao universo de instrumentos do aparato técnico na relação entre tecnologia e natureza – o *logos* da técnica.

Para o autor, a tecnologia, o progresso técnico-científico e a elaboração de conceitos técnicos propiciam o controle e a coesão sociais. O uso dos instrumentos tecnológicos, ou seja, a técnica, seu direcionamento e sua racionalidade – científico-tecnológica – podem conduzir a sociedade humana à pacificação ou ao recrudescimento na luta pela existência; à produção de necessidades verdadeiras ou falsas; à produção de modos e padrões de vida que garantam a dignidade ou que se apresentem como uma tendência de crescimento inalcançável; ao

desenvolvimento ótimo ou limitante, opressivo e regredido das faculdades físicas e intelectuais humanas; à repressão do reservatório pulsional dos sujeitos para a manutenção dos processos de civilização ou à repressão exacerbada do mesmo; ao uso dos meios de comunicação para a educação dos sentidos ou para a doutrinação massificadora das subjetividades, em um projeto de organização tecnológica intelectual e política e de introjeção da cultura.

A racionalidade tecnológica converte o progresso técnico-científico em instrumento de dominação, coordena o corpo, a mente e limita os movimentos do pensamento. Consolida o pensamento científico por meio da predeterminação da experiência, da organização do todo e da suspensão do conteúdo da verdade.

Algumas tecnologias do aparato produtivo e destrutivo são direcionadas pela educação à atitude tecnológica, promovendo adesão à cultura que acompanhe o desenvolvimento e distribuição de mercadorias e serviços, onde a difusão da “opinião pública”, a manipulação e a doutrinação se refletem na introjeção, operacionalização e mimese da linguagem, dos pensamentos, comportamentos, fruição, hábitos, reações e modos de protestar socialmente úteis.

As tecnologias de informação e comunicação de massas são exemplos dessas estruturas formativas e uniformizadoras, e mantêm a sensação permanente de insegurança, direcionam a aceitação de interesses particulares como se fossem públicos, difundem a necessidade de produção, consumo e acumulação de mercadorias, assim como instalam a linguagem ritoautoritária – A linguagem da verdade (MARCUSE, 1973, p. 106) – por meio da repetição de fórmulas e prescrições massivamente exibidas. Através da manipulação estética da propaganda e da mercadoria, carências, falsas satisfações e competitividade são cultivadas, o que deforma o sujeito pela regressão dos sentidos e da fruição, ajustando-o à sociedade do consumo, marcada pela espetacularização, pela identificação dos sujeitos com a mercadoria, pela autopromoção, pela erotização e pela transformação dos sujeitos em objeto de satisfação imediata.

A subjetividade é formada a partir de uma perspectiva unidimensional de consumo. A conquista da mediação e sua substituição pela experiência imediata são acompanhadas do encerramento do universo objetivo, de locução e ação

unidimensional – onde a concepção de natureza passa a ser fundamentada nas abstrações da mente do sujeito. A dialética e os conteúdos de contradição são transformados em ideais e inofensivos à cultura tecnológica por meio da indústria do divertimento – por exemplo, um mundo eternamente melhor, nobre, alcançável sem transformação social, essencialmente diferente do mundo da luta diária, com padrões de vida crescentes, princípios de produtividade repressiva e falsas necessidades.

A instalação do comportamento unidimensional é acompanhada da elevação do padrão de vida, da insatisfação de necessidades e do não cumprimento da promessa de felicidade, conquista e contenção da consciência infeliz, de liberdades, necessidades, desejos e modos de administrar o tempo livre.

É, então, implantado o projeto cognitivo compatível com a racionalidade instrumental-tecnológica para a formação do sujeito unidimensional. O universo da linguagem é restrito com a perda da função cognitiva, criativa e de contradição da palavra. A consciência é obliterada e seguida da substituição de valores que culminam com a produção de subjetividades públicas. A identificação entre o consumidor/espectador e o direcionamento às comodidades, ao conformismo e a estímulos administrados acarretam transformações psicológicas de símbolos, imagens e ideias, contenção, devassamento e determinação das individualidades.

A dimensão negativa – que, ao menos em tese, permitiria o protesto e a luta individuais – é convertida em formas afirmativas de luta por meio da adequação e ajustamento sociais, da tradução conceitual e da redução do universo bidimensional da consciência.

O pensamento e a comunicação são funcionalizados e deteriorados pela tradução – atomização e empobrecimento de significados, funções e determinações – de conceitos como os de fantasia, memória, subjetividade, entre outros, perdendo a capacidade de ampliar o pensamento negativo e de reconhecer para além do que é dado, já não mais conquistado ou manipulado, mas que se direcione à recusa do que está socialmente determinado.

O contexto socialmente estabelecido e deformado elimina as possibilidades de retirada do véu tecnológico e material e encobre as particularidades extraordinárias

da vida diária, além de neutralizar processos educativos por meio da arte autêntica, não reconhecer a realidade como passível de transformação e manipular a ocultação da memória.

Esta, por sua vez, tem potencial de produzir movimentos na retomada da consciência para-si[178] – de comprometimento com a luta social –, de quebrar o universo de fatos dados pela mediação do passado com o presente, para a descoberta de novos modos de vida, pensamento e progresso.

Silva (2008) reforça o papel do educador como agente promotor da elaboração de processos de organização social e produção cultural que possibilitem a conquista da liberdade humana, e confere ao uso das tecnologias o potencial elemento de subversão do olhar sobre a sociedade do espetáculo, a fetichização da mercadoria, e a exploração da imaginação histórica e estética.

Para Marcuse, a educação cultural, os conteúdos de fantasia, cognição, recognição e memória constituem veículos de libertação. A transformação radical da sociedade tecnológica se daria pelo redirecionamento das vias adotadas pelo progresso tecnológico por meio da educação que liberte o pensamento de seus vínculos com a práxis opressora, reconquiste a consciência, expurgue a experiência limitada, não atomize os sujeitos, promova a liberdade e a igualdade não abstratas, não conduza os desejos às frustrações, conduza a consciência à verdadeira felicidade mediada por transformações qualitativas transcendentes, reestabeleça o caráter de negação, contradição e transcendência ao universo da palavra, elimine o operacionalismo e o princípio de uso social da libido, desacelere os modos de vida, de forma que seja possível utilizar o tempo para a contemplação e o desenvolvimento do pensamento, e pela oferta de condições dignas de vida a todos, com o mínimo de labuta e miséria possível.

Por fim, essa pesquisa instigou-me à busca da existência e dos modos com os quais os processos formativos na infância e adolescência são afetados pela cultura tecnológica relacionada às pulsões de vida e morte e às técnicas de elaboração da

[178] Na página 66, Konder (1998) relata as relações entre o trabalho de Herbert Marcuse e os conceitos de Hegel, para quem a liberdade do sujeito passaria pela conscientização do “em-si” na direção do “para-si”, em diferentes níveis de comprometimento pessoal com o desenvolvimento e a luta social.

publicidade na lógica reificada de acesso a bens de consumo e serviços, por meio de produções e manifestações artísticas disponíveis nos contextos ocupados pelos indivíduos. Para tanto, para futuras pesquisas, desejo investigar se diante do projeto cognitivo à unidimensionalidade tem havido a oferta de acesso a espaços e conteúdos que contraponham, por meio do estímulo à reflexão crítica, a lógica irracional desta cultura estabelecida sobre os movimentos de organização intelectual e política, bem como de pensamento, consciência, liberdades, necessidades, desejos e modos de vida, que tem traído movimentos para a transformação social.

REFERÊNCIAS

ABROMEIT, John. Heideggerianismo de esquerda ou marxismo fenomenológico? Reconsiderando a teoria crítica da tecnologia de Herbert Marcuse. **CADERNO CRH**, Salvador, 24(62), p. 285-305, Maio/Ago. 2011.

ADOLESCENTE famoso em "rolezinhos" morre em São Paulo. G1, São Paulo, 7 abr. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2014/04/adolescente-famoso-em-rolezinhos-morre-em-sao-paulo.html>. Acesso em: 8 mai. 2015.

ADORNO, Luís. Organizador de "rolezinho" é morto por amigo em São Paulo. **METRO**, São Paulo, 30 out. 2014. Disponível em: <http://www.metrojornal.com.br/nacional/foco/organizador-de-rolezinho-e-morto-por-amigo-em-sao-paulo-140043>. Acesso em: 8 mai. 2015.

AGÊNCIA americana de segurança está entre os inimigos da Internet, diz ONG francesa. **RFI**, 12 mar. 2014. Disponível em: <http://www.portugues.rfi.fr/geral/20140312-agencia-americana-de-seguranca-esta-entre-os-inimigos-da-Internet-diz-ong-francesa>. Acesso em: 16 set. 2014.

AGÊNCIA GLOBO. Ginastas suspensos após piadas racistas. **A Gazeta**, Vitória, 21 mai. 2015.

ALLOWAY, Tracy Packiam; HORTON, John; ALLOWAY, Ross G.; DAWSON, Clare. Social networking sites and cognitive abilities: Do they make you smarter? **Computers & Education**, n. 63, p. 10-16, 2013.

AL-QAEDA lança vídeo para marcar ataques de 11 de Setembro. **BBC Brasil**, Brasília, 13 set. 2011. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/09/110913_alqaeda_rc.shtml?print=1>. Acesso em: 16 set. 2014.

AMHAG, Lisbeth; JAKOBSSON, Anders. Collaborative learning as a collective competence when students use the potential of meaning in asynchronous dialogues. **Computers & Education**, n. 52, p. 656-667, 2009.

ANDRADE, Pedro Duarte. A filosofia e os anos 1960. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, 25(49), p. 13-30, jan./jun. 2012.

ARAUJO, Giselle. Os "famosinhos" do Facebook: jovens mineiros ganham notoriedade e dinheiro. **Hoje em Dia**, 16 nov. 2013. Disponível em: <http://www.hojeemdia.com.br/horizontes/os-famosinhos-do-facebook-jovens-

mineiros-ganham-notoriedade-e-dinheiro-1.193462>. Acesso em: 12 mai. 2015.

BALBONI, Mariana. (Coord.). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil**: TIC Domicílios e TIC Empresas 2006. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2007.

BARBOSA, Alexandre F. (Coord.). **TIC kids online Brasil 2012: pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013. Disponível em: <http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-kids-online-2012.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2015.

BELINHO, MC. **Fala de mim**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fufQ30VhcJk>. Acesso em: 12 mai. 2015.

BIRMAN, Joel. Mal-estar e a negatividade: Uma introdução ao pensamento de Marcuse. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 8(1), p. 07-14, 1998.

BRINCANDO na rede. **IBOPE**, 14 set. 2012. Disponível em: <http://www.ibope.com.br/pt-br/conhecimento/artigospapers/Paginas/Brincando-na-rede.aspx>. Acesso em: 22 mai. 2015.

BRITO, Pedro Quelhas. Tweens' characterization of digital technologies. **Computers & Education**, n. 59, p. 580-593, 2012.

CAMPIGOTTO, Rachelle; MCEWEN, Rhonda; EPP, Carrie Demmans. Especially social: Exploring the se of an IOS application in special needs classrooms. **Computers & Education**, n. 60, p. 74-86, 2013.

CETIC – CENTRO REGIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO – UNESCO. Publicidade, infância e tecnologia: Discussão sobre a propaganda direcionada às crianças divide opiniões. Panorama Setorial da Internet. **Tecnologia e Infância**, 07(01), 2015.

COLLER, B. D.; SCOTT, M. J. Effectiveness of using a video game to teach a course in mechanical engineering. **Computers & Education**, n. 53, p. 900-912, 2009.

CONNOLLY, Thomas M.; STANSFIELD, Mark; HAINEY, Thomas. An alternate reality game for language learning: Arguing for multilingual motivation. **Computers & Education**, n. 57, p. 1389-1415, 2011.

CONOLE, Gráinne; CULVER, Juliette. The design of cloudworks: Applying social networking practice to foster the exchange of learning and teaching ideas and designs. **Computers & Education**, n. 54, p. 679-692, 2010.

CORREA, Cynthia Harumy Watanabe**. Comunidades virtuais gerando identidades na sociedade em rede.** Disponível em: <http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?materia=4391>. Acesso em: 30 mar. 2009. Apud FÁVERO, Rutinelle da Penha. **Des-atando os nós**: A violência sexual na internet nos sentidos atribuídos pelos jovens. 2009. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009.

CORRÊA, Alessandra. EUA lembram os dez anos do maior ataque ao país. **BBC Brasil**, Brasília, 11 set. 2011. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/09/110911_ny_atualiza_novo_ac.shtml?print=1>. Acesso em: 16 set. 2014.

_____. Nova York se blinda para as cerimônias do 11 de setembro. **BBC Brasil**, Brasília, 10 set. 2011. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/09/110910_new_york_11setembro_ac.shtml?print=1>. Acesso em: 16 set. 2014.

CRIANÇAS estimulam o aumento do consumo de vídeos online no Brasil. **IBOPE**, 8 jan. 2013. Disponível em: <http://www.ibope.com.br/pt-br/conhecimento/artigospapers/Paginas/Criancas-estimulam-aumento-do-consumo-de-videos-online-no-Brasil.aspx>. Acesso em: 22 mai. 2015.

CROCHÍK, José Leon. Os desafios atuais do estudo da subjetividade na psicologia. **Psicologia USP**, São Paulo, 9(2), p. 69-85, 1998.

_____. A forma sem conteúdo e o sujeito sem subjetividade. **Psicologia USP**, São Paulo, 21(1), p. 31-46, jan./mar. 2010.

CRUMLISH, Christian. **O dicionário da Internet**. Tradução de Carlos Alberto Teixeira e Astrid Heilmann. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

DAVIES, Julia. Facework on Facebook as a new literacy practice. **Computers & Education**, n. 59, p. 19-29, 2012.

DENILSON, DJ. **Vai te refrescar**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1xpqZnwLjLE>. Acesso em: 12 mai. 2015.

DIÁRIO VIRTUAL. **Aluno intimida e assedia professora em sala de aula**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V93Gw0ScMSU>. Acesso em: 30 mai. 2015.

DORIA, Francisco Antonio. **Marcuse**: vida e obra. Rio de Janeiro: Ed. José Álvaro Editor S.A., 1969.

DRAGO, Pedro Anibal. Teoria crítica e teoria das organizações. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, 32(2), p. 58-64, abr./jun. 1992.

EUA lembram 11 de setembro em meio a polêmica sobre religião. **BBC Brasil**, Brasília, 11 set. 2010. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/09/100911_11desetembro_nova_rc.shtml?print=1>. Acesso em: 16 set. 2014.

FACINA, Ariana. Proteger as Crianças. **Carta Capital**, 03 mai. 2015. Disponível em: <http://farofafa.cartacapital.com.br/2015/05/03/proteger-as-criancas/>. Acesso em: 12 mai. 2015.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Heliodoro Teixeira. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

FÁVERO, Rutinelle da Penha. **Des-atando os nós**: A violência sexual na Internet nos sentidos atribuídos pelos jovens. 2009. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009.

FERNANDES, Siddharta; SILVA, Marco. Rádio OnLine na Escola: Interatividade e cooperação no ambiente de aprendizagem. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 27., 2004, Caxambu. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <http://27reuniao.anped.org.br/gt16/t1616.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2013.

GALETTI, Diógenes. Fusão nuclear com muons. Caderno Catarinense de Ensino de Física, Florianópolis, 7(3), p. 203-211, 1990.

GÊMEOS relatam dor diante de perda de irmãos nas torres gêmeas. **BBC Brasil**, Brasília, 9 set. 2011. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/09/110908_gemeos_11desetembro_pai.shtml?print=1>. Acesso em 16: set. 2014.

GEOGHEGAN, Tom. Morte de Bin Laden “exorciza fantasma” que assombrou EUA por dez anos. **BBC Brasil**, Brasília, 3 mai. 2011. Disponível em:

<http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/05/110503_binladen_euforia_pu.shtml?print=1>. Acesso em 16 set. 2014.

GOMES, Nilza Godoy; BELLONI, Maria Luiza. As tecnologias de informação e comunicação como fator de inclusão social de crianças em situação de risco. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 27., 2004, Caxambu. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <http://27reuniao.anped.org.br/gt16/t1614.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2013.

GOMIDE, Ana Paula de Ávila. Notas sobre suicídio no trabalho à luz da Teoria Crítica da Sociedade. **Psicologia, ciência e profissão**, 33(2), p. 380-395, 2013.

GRANUZZIO, Patricia Magri; CERIBELLI, Renata de Fátima. Do individual e do coletivo: Sobre aproximações entre o pensamento de Freud e Marx. **Trans/Form/Ação**, Marília, 34(2), p. 71-84, 2011.

GUIMARÃES, Denise Alves. Desenvolvimento tecnológico, padronização de comportamentos no trabalho e exclusão social. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, 17(4), p. 81-92, 2008.

HAMLEN, Karla R. Academic dishonesty and video game play: Is new media use changing conceptions of cheating? **Computers & Education**, n. 59, p. 1145-1152, 2012.

HAWLEY, Caroline. Iraque enfrenta crise com geração de órfãos de guerra**. BBC Brasil**, Brasília, 1º dez. 2012. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/12/121128_guerra_iraque_orfaos_jp.shtml>. Acesso em: 16 set. 2014.

HÁ 40 anos intervenção da CIA no Chile derruba o governo socialista de Salvador Allende. **Correio do Brasil**, Brasília, 11 set. 2013. Disponível em: <http://correiodobrasil.com.br/destaque-do-dia/ha-40-anos-intervencao-da-cia-no-chile-derruba-o-governo-socialista-de-salvador-allende/643994/.>. Acesso em: 30 mai. 2015.

HO, Caroline M. L.; NELSON, Mark Evan; MÜELLER-WITTIG, Wolfgang. Design and implementation of a student-generated virtual museum in a language curriculum to enhance collaborative multimodal meaning-making. **Computers & Education**, n. 57, p. 1083-1097, 2011.

INTERNET móvel avança no Brasil. **IBOPE**, 15 jul. 2013. Disponível em: <http://www.ibope.com.br/pt-br/conhecimento/artigospapers/Paginas/Internet-movel-avan%C3%A7a-no-Brasil.aspx>. Acesso em: 22 mai. 2015.

JIA, Jiyou; CHEN, Yuhao; DING, Zhuhui; RUAN, Meixian. Effects of a vocabulary acquisition and assessment system on students' performance in a blended learning class for English subject. **Computers & Education**, n. 58, p. 63-76, 2012.

JOVEM que se diz "famosinho" é preso suspeito de roubar carro em Vila Velha. Folha Vitória, Vitória, 15 ago. 2014. Disponível em: <http://www.folhavitoria.com.br/policia/noticia/2014/08/jovem-que-se-diz-famosinho-e-preso-suspeito-de-roubar-carro-em-vila-velha.html>. Acesso em: 12 mai. 2015.

JUNCO, Reynol; COTTEN, Shelia R. Perceived academic effects of instant messaging use. **Computers & Education**, n. 56, p. 370-378, 2011.

JUSTIÇA Militar dos EUA refaz acusações contra 'mentor' do 11 de setembro. **BBC Brasil**, Brasília, 1º jun. 2011. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/06/110531_mentores11set_acusacoes_pai.shtml?print=1>. Acesso em: 16 set. 2014.

JUUTILAINEN, Paul Alexander. **Herbert's hippopotamus: A story about revolution in paradise**. Disponível em: <https://sites.google.com/site/marcusesociety/videos>. Acesso em: 7 ago. 2014.

KANGUSSU, Imaculada. Sobre a alteridade do artista em relação ao mundo que o cerca, segundo Herbert Marcuse. **Kriterion**, Belo Horizonte, n. 112, p. 345-356, dez. 2005.

_____. **Leis da liberdade**. A relação entre estética e política na obra de Herbert Marcuse. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

_____. Comentário sobre a esperança em O homem unidimensional, de Herbert Marcuse. **Viso**: **Cadernos de Estética Aplicada**, n. 1, p. 1-6, 2014.

KATZ, Barry M. Praxis and poiesis: Toward an intellectual biography of Herbert Marcuse [1989-1979]. **New German Critique**, n. 18, p. 12-18, 1979.

KONDER, Leandro. Marcuse revolucionário. **Physis**: **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 8(1), p. 15-28, 1998.

LEONTIEV, Aleksei Nikolaevich. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LESSA, Ivan. Ivan Lessa: Festival 11/9**. BBC Brasil**, Brasília, 7 set. 2011. Disponível

em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/09/110907_ivanlessa_tp.shtml>. Acesso em: 16 set. 2014.

LOPES, Fabiana. Meninos que (na web) viram lobos. **IBOPE**, 9 out. 2009. Disponível em: <http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/Meninos%20que%20(na%20web)%20viram%20lobos.aspx>. Acesso em: 22 mai. 2015.

LOUREIRO, Isabel Maria. Herbert Marcuse: Anticapitalismo e emancipação. **Trans/Form/Ação**, São Paulo, 28(2), p. 7-20, 2005.

LOUREIRO, Robson. História e educação: Reflexões sobre a arte da destruição. **Comunicações** (Piracicaba), Piracicaba/SP, 3(1), p. 106-115, 1996.

_____. Educação, cinema e estética: Elementos para uma reeducação dos sentidos. **Educação e Realidade**, n. 33, p. 135-154, 2008.

LOUREIRO, Robson; DELLA FONTE, Sandra Soares. **Indústria cultural e educação em "tempos pós-modernos"**. São Paulo: Papirus, 2003.

MACHADO, Lívia. Organizador de "rolezinho" é morto por amigo na zona leste de SP. G1, São Paulo, 30 out. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2014/10/organizador-de-rolezinho-e-morto-por-amigo-na-zona-leste-de-sp.html>. Acesso em: 8 mai. 2015.

MARCUSE, Herbert. **One-dimensional man**. Boston: Beacon Press, 1964.

_____. **A Ideologia da sociedade industrial**. O homem unidimensional. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

_____. Entrevista a Le Nouvel Observateur. Paris, 8 jan. 1973b. Apud KONDER, Leandro. Marcuse Revolucionário. **Physis**: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 8(1), p. 15-28, 1998.

_____. Comentários para uma redefinição de cultura. **Cultura e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, v. 2, p. 153-175, 1998.

_____. Revolution over reform? Munique, Kösel-Verlag, 1976a. Apud LOUREIRO, Isabel Maria. Herbert Marcuse – Anticapitalismo e emancipação. **Trans/Form/Ação**, São Paulo, 28(2), p. 7-20, 2005.

_____. Théorie et pratique, in Herbert Marcuse. Actuels, Paris, Editions Galilée, 1976b. Apud LOUREIRO, Isabel Maria. Herbert Marcuse – Anticapitalismo e emancipação. **Trans/Form/Ação**, São Paulo, 28(2), p. 7-20, 2005.

_____. Sobre o caráter afirmativo da cultura. **Cultura e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2. ed., v. 1, p. 89-136, 2006.

_____. **Eros e civilização**: Uma interpretação filosófica do pensamento de Freud. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, s.d.

MARCUSE, Herbert; DAVIS, Angela. Talks by Angela Davis and Herbert Marcuse. New Yourk Public Library, microfilm ZT-992, 1969, 1. Apud KANGUSSU, Imaculada. Comentário sobre a esperança em O homem unidimensional, de Herbert Marcuse. **Viso**: **Cadernos de Estética Aplicada**, n. 1, p. 1-6, 2014.

MARQUES, Jane A. Usos e apropriações da Internet por crianças e adolescentes. In: BARBOSA, Alexandre F. (Coord.). **TIC Kids Online Brasil 2012**: Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013.

MELLO, Sylvia Lenz de. República de Weimar: Alemanha 1919-1933. **História e Ensino**, n. 02, p. 101-111, 1996.

MINTZ, Joseph; BRANCH, Corinne; MARCH, Caty; LERMAN, Stephen. Key factors mediating the use of a mobile technology tool designed to develop social and life skills in children with autistic spectrum disorders. **Computers & Education**, n. 58, p. 53-62, 2012.

MOITA, Filomena Maria G. da S. C. Second life e estratégias de estudo: interface no aprendizado de universitários brasileiros. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 31., 2008, Caxambu. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT16-4376--Int.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2013.

MP de São Paulo abre inquérito para apurar “sexualização” de crianças que cantam funk. **O GLOBO**, São Paulo, 24 abr. 2015. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/mp-de-sao-paulo-abre-inquerito-para-apurar-sexualizacao-de-criancas-que-cantam-funk-15964448>. Acesso em: 12 mai. 2015.

MUMTAZ, Shazia. Children’s enjoyment and perception of computer use in the home and the school. **Computers & Education**, n. 36, p. 347-362, 2001.

NAVARRETE, Cesar C. Creative thinking in digital game design and development: A

case study. **Computers & Education**, n. 69, p. 320-331, 2013.

NOVA York vai recomeçar buscas por restos mortais de vítimas dos atentados de 2001. **BBC Brasil**, Brasília, 27 abr. 2013. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/ultimas_noticias/2013/04/130428_nova_york_atentado_corpos_lgb_rn.shtml?print=1>. Acesso em: 16 set. 2014.

NY retoma buscas por vítimas dos atentados de 11/9. **BBC Brasil**, Brasília, 1º abr. 2013. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/ultimas_noticias/2013/04/130401_novayork_wtc_rn.shtml?print=1>. Acesso em: 16 set. 2014.

OLIVEIRA, Caroline; GHEDIN, Evandro. As contribuições de Herbert Marcuse a uma sociologia do conhecimento e suas implicações para a educação científica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7., 2009, Florianópolis. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viienpec/pdfs/840.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2014.

PALANGANA, Isilda Campaner; INUMAR, Lucélia Yumi. A individualidade no âmbito da sociedade industrial. **Psicologia em Estudo**, Maringá, 6(2), p. 21-28, jul./dez. 2001.

PASSEATAS em Nova York marcam aniversário do 11/9. **BBC Brasil**, Brasília, 11 set. 2010. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/09/100911_11desetembroebc.shtml?print=1>. Acesso em: 16 set. 2014.

PEZINHO, MC. **Famosinha**. Letra de Música. Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/mc-pezinho/famosinha.html>. Acesso em: 12 mai. 2015.

PÉREZ, J. Carola; ASTUDILLO, Javiera; VARELA, T. Jorge; LECANNELIER, A. Felipe. Evaluación de la efectividad del programa Vínculos para la Prevención e Intervención del Bullying en Santiago de Chile. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, 17(1), p. 163-172, jan./jun. 2013.

PLOETZNER, Rolf; SCHLAG, Sabine. Strategic learning from expository animations: Short and mid-term effects. **Computers & Education**, n. 69, p. 159-168, 2013.

PONTE, Cristina; SIMÕES, José Alberto. Comparando resultados sobre acessos e usos da Internet: Brasil, Portugal e Europa. In: BARBOSA, Alexandre, F. (Coord.). **TIC Kids Online Brasil 2012**: Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e

adolescentes. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013.

PUUSTINEN, Minna; ROUET, Jean-François. Learning with new technologies: Help seeking and information searching revisited. **Computers & Education**, n. 53, p. 1014-1019, 2009.

PYLRO, Rafael. **Amiz@de.com**: amizade e adolescência na era da Internet. 2007. 137 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.

RAMIRO, Thiago Bortolo. **Um ambiente na Internet para gerência de anotações em documentos**. 2006. Dissertação (Mestrado em Informática) – Programa de Pós-Graduação em Informática, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2006.

REBOUL, Olivier. **O slogan**. São Paulo: Cultrix, 1975.

REYCHAV, Iris; WU, Dezhi. Exploring mobile tablet training for road safety: A uses and gratifications perspective. **Computers & Education**, n. 71, p. 43-55, 2014.

ROBINSON, Kathy. The interrelationship of emotion and cognition when students undertake collaborative group work online: An interdisciplinary approach. **Computers & Education**, n. 62, p. 298-307, 2013.

SCHWARZ, Roberto. Fora do lugar comum. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 1º jun. 1997. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/6/01/mais!/8.html#_=_>. Acesso em: 11 out. 2014.

SILVA, Rafael Cordeiro. Arte e reconciliação em Herbert Marcuse. **Trans/Form/Ação**, São Paulo, 28(1), p. 29-48, 2005.

SILVA, Roberta Maria Lobo. Tecnologia e desafios da educação brasileira contemporânea. **Trabalho, Educação e Saúde**, 6(1), p. 29-50, mar./jun. 2008.

SILVEIRA, Victor Natanael Schwetter. Racionalidade e organização: As múltiplas faces do enigma. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, 12(4), p. 1107-1130, out./dez. 2008.

SMITH, Glenn Gordon; LI, Mimi; DROBISZ, Jack; PARK, Ho-Ryong; KIM, Deoksoon; SMITH, Stanley Dana. Play games or study? Computer games in eBooks to learn English vocabulary. **Computers & Education**, n. 69, p. 274-286, 2013.

VANINI, Eduardo. MP e Governo Federal investigam apelo sexual de MC's crianças

e adolescentes. **O GLOBO**, Rio de Janeiro, 25 abr. 2015. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/mp-governo-federal-investigam-apelo-sexual-de-mcs-criancas-adolescentes-15972228>. Acesso em: 12 mai. 2015.

VELOZIN, MC Bruuninho. **A tal da famosinha**. Letra de Música. Disponível em: <http://letras.mus.br/mcs-bruuninho-velozin/a-tal-da-famosinha/>. Acesso em: 12 mai. 2015.

VERDE, Famosinho da Casa. **Tela**. Letra de Música. Disponível em: <http://letras.mus.br/famosinho-da-casa-verde/tela/#radio>. Acesso em: 12 mai. 2015.

VITORINO, Inês. Crianças, adolescentes e os apelos comerciais em cede. In: CETIC – CENTRO REGIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO – UNESCO. Publicidade, infância e tecnologia – Discussão sobre a propaganda direcionada às crianças divide opiniões. Panorama setorial da Internet. **Tecnologia e infância**, 07(01), 2015.

WANG, Qiyun. Using online shared workspaces to support group collaborative learning. **Computers & Education**, n. 55, p. 1270-1276, 2010.

WOOD, Clare; KEMP, Nenagh; WALDRON, Sam; HART, Lucy. Grammatical understanding, literacy and text messaging in school children and undergraduate students: A concurrent analysis. **Computers & Education**, n. 70, p. 281-290, 2014.

YAHOO! CELEBRIDADES. **Personagens da Disney tiram selfies em ilustrações divertidas**. Disponível em: <https://br.celebridades.yahoo.com/fotos/personagens-da-disney-tiram-selfies-em-ilustra%C3%A7%C3%B5es-divertidas-slideshow/>. Acesso em: 3 abr. e 8 mai. 2015.

YAHOO! RESPOSTAS. **Como ficar famosinha no Facebook?** Disponível em: <https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20140403150020AAizwqC>. Acesso em: 12 mai. 2015.

YOUTUBE. **“A”:** Introducing iCoal. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=llv6rtuK36I>. Acesso em: 06 abr. 2015.

YOUTUBE. “**CEF”**: Financiando a destruição da floresta. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KzCdKSUGRBs>. Acesso em: 6 abr. 2015.

YOUTUBE. **Confederação de Ginástica Vai Investigar Atletas por Racismo**. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=TV__BPIRh2s>. Acesso em: 30 mai. 2015.

YOUTUBE. **Dê um tempo aos orangotangos**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OE0--1R_d8Y>. Acesso em: 6 abr. 2015.

YOUTUBE. **Dove onslaught(er)**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=odI7pQFyjso>. Acesso em: 6 abr. 2015.

YOUTUBE. **El lado oscuro de "VW" II**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xR7BIfIh-GM>. Acesso em: 6 abr. 2015.

YOUTUBE. **LEGO:** Everything is not awesome. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qhbliUq0_r4>. Acesso em: 6 abr. 2015.

YOUTUBE. **Vídeo comercial dos produtos "S"**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RN5lCrwI4Qo>. Acesso em: 6 abr. 2015.

YOUTUBE. **Vídeo comercial dos produtos "D"**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U2TC8t6rnbg>. Acesso em: 6 abr. 2015.

YOUTUBE. **Vídeo comercial dos produtos "iP" da "A"**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RS5mzvqWM-c>. Acesso em: 6 abr. 2015.

YOUTUBE. **Vídeo comercial do produto "KK"**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zoj1p04uf1U>. Acesso em: 6 abr. 2015.

YOUTUBE. **Vídeo comercial dos produtos da "CEF"**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qE0CKFdxUcY>. Acesso em: 6 abr. 2015.

YOUTUBE. **Vídeo comercial dos produtos "UP" da "VW"**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xokte191DS4>. Acesso em: 6 abr. 2015.

ZHAO, Ling; LU, Yaobin; WANG, Bin; HUANG, Wayne. What makes them happy and curious online? An empirical study on high school students' Internet use from a self-determination theory perspective. **Computers & Education**, n. 56, p. 346-356, 2011.

ZIBECHI, Raúl. The other 9/11 anniversary. **The Guardian**, 11 set. 2010. Disponível em: <http://www.theguardian.com/commentisfree/2010/sep/11/chile-coup-anniversary-pinochet>. Acesso em: 30 mai. 2015.

ZUIN, Antônio A. S. Adoro odiar meu professor: O Orkut, os alunos e a imagem dos mestres. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 29., 2006, Caxambu. **Anais eletrônicos**. Disponível

em: <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT16-1670--Int.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2014.

APÊNDICE A – Número de cursos oferecidos por Programa de Pós-Graduação, distribuídos nos diferentes Centros Universitários da UFES

CENTRO	**NÚMERO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU***	**NÚMERO DE CURSOS OFERECIDOS**
Centro de Artes – CA	2	2
Centro de Ciências Agrárias – CCA	5	7
Centro de Ciências da Saúde – CCS	8	11
Centro de Ciências Exatas – CCE	3	4
Centro de Ciências Humanas e Naturais – CCHN	10	15
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas – CCJE	6	6
Centro de Educação – CE	2	3
Centro de Educação Física e Desporto – CEFD	1	1
Centro Tecnológico – CT	6	9
Centro Universitário Norte do Espírito Santo – CEUNES	3	3
10 Centros Universitários	46 Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*	61 cursos oferecidos

APÊNDICE B – Número de dissertações e/ou teses defendidas que contivessem o descritor de interesse, distribuídas em seus respectivos cursos e Centros Universitários

CENTRO	CURSO	NÚMERO DE TRABALHOS ENCONTRADOS
CA	Mestrado em Artes	0
CCS	Mestrado e Doutorado em Ciências Fisiológicas; Mestrado em Enfermagem; Mestrado em Medicina; Mestrado em Saúde Coletiva	0
CCE	Mestrado em Matemática	0
CCHN	Mestrado em Ciências Sociais; Mestrado em Filosofia; Mestrado e Doutorado em História; Mestrado e Doutorado em Letras; Mestrado em Linguística; Mestrado e Doutorado em Psicologia; Mestrado em Psicologia Institucional	1
CCJE	Mestrado em Direito; Mestrado em Política Social	0
CEFD	Mestrado em Educação Física	0
CT	Mestrado e Doutorado em Informática	1